

## ÍNDICE

1	Princípios Orientadores .....	1
1.1	Âmbito Nacional .....	1
1.2	Âmbito Local.....	3
2	Caracterização do Concelho de Castro Marim .....	5
2.1	Enquadramento Geográfico e Administrativo.....	5
2.2	Rede Urbana .....	9
2.2.1	Estrutura Urbana.....	9
2.2.2	Hierarquização dos Aglomerados Urbanos .....	9
2.3	Rede Viária.....	15
2.3.1	Hierarquia Viária .....	15
2.4	Acessibilidade e Mobilidade.....	17
2.4.1	Movimentos Intra-concelhio e inter-concelhios.....	18
2.5	Caracterização Demográfica .....	18
2.6	Caracterização Sócio-Económica .....	25
2.6.1	Nível de Ensino.....	25
2.6.2	Taxa de Actividade e Taxa de Desemprego.....	26
2.6.3	Actividade Económica.....	28
3	Prospectiva da População .....	31
3.1	Análise Prospectiva Inicial .....	32
3.2	Cenários Demográficos .....	35
3.2.1	Concelho de Castro Marim.....	39
3.2.2	Distribuição da população por freguesias.....	41
4	Caracterização do Sistema Educativo .....	44
4.1	Agrupamento Escolar .....	44
4.1.1	Ensino Pré Escolar .....	46
4.2	1.º Ciclo do Ensino Básico.....	48
4.2.1	Actividades de enriquecimento curricular .....	54
4.3	2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico.....	55
4.3.1	Cursos de Educação e Formação .....	59
4.4	Ensino Secundário.....	60
4.5	Acções de Formação – S@ber+ .....	60
4.6	Equipamentos Desportivos .....	61
4.7	Transporte Escolar .....	62
4.8	Cenário Prospectivo da População Escolar para 2015 .....	64
5	Diagnóstico Estratégico.....	67
5.1	Análise SWOT .....	67
5.1.1	Análise Interna – Pontos Fortes .....	67
5.1.2	Análise Interna – Pontos Fracos .....	67
5.1.3	Análise Externa – Ameaças e Oportunidades .....	68
5.2	Identificação de Necessidades .....	69
6	Proposta.....	70
6.1	Território Educativo.....	70
6.2	Princípios Orientadores da Rede Educativa.....	72
6.2.1	Princípios.....	72
6.2.2	Objectivos .....	73
6.3	Acções e Medidas de Intervenção .....	75
7	Monitorização e Avaliação.....	79

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - % da área das Freguesias em relação à área do Concelho.....	7
Gráfico 2 – Hierarquia dos Centro Urbanos – Ordenação Gráfica.....	14
Gráfico 3 – Evolução da População Residente no Concelho de Castro Marim.....	18
Gráfico 4 – Pirâmide Etária do Concelho – 1991 e 2001.....	19
Gráfico 5 - Pirâmide Etária da Freguesia de Altura – Censos de 1991 e 2001.....	21
Gráfico 6 - Pirâmide Etária da Freguesia de Azinhal – Censos de 1991 e 2001.....	21
Gráfico 7 - Pirâmide Etária da Freguesia de Castro Marim – Censos de 1991 e 2001 ..	21
Gráfico 8 - Pirâmide Etária da Freguesia de Odeleite – Censos de 1991 e 2001.....	21
Gráfico 9 – Evolução da Taxa de Natalidade e Taxa de Mortalidade.....	22
Gráfico 10 – Evolução da População Residente no Concelho - 2001 a 2005 – valores estimados.....	23
Gráfico 11 - Distribuição da População, por Freguesia, em 2001.....	23
Gráfico 12 - Evolução da População Residente, por Freguesia – Censos de 1960 a 2001.....	24
Gráfico 13 – Distribuição da População Residente em 2001 por nível de ensino.....	26
Gráfico 14 – Taxa de Desemprego por Freguesia e na Região do Algarve.....	28
Gráfico 15 - População Activa por Sectores de Actividade 1991/2001 no Concelho.....	28
Gráfico 16 – Evolução do volume de vendas nas sociedade (1999 – 2004).....	29
Gráfico 17 – Pirâmide Etária do Concelho – 1995- 2005.....	32
Gráfico 18 - Evolução do número de alunos, por idade no Jardim Infantil de Castro Marim.....	46
Gráfico 19 – Repartição do n.º de alunos entre JI Públicos - JI IPSS, em 2006/2007....	48
Gráfico 20 - Evolução do N.º Total de Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho por, por ano lectivo.....	49
Gráfico 21 - Evolução do N.º de Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico nas escolas de pequena dimensão, por ano lectivo.....	50
Gráfico 22 - Repartição do N.º de Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico no ano lectivo de 2006/2007 por escola.....	50
Gráfico 23 - Repartição do N.º de Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico no ano lectivo de 2006/2007 por freguesia.....	51
Gráfico 24 - Taxa de retenção e desistência por ano de escolaridade no 1.º ciclo no concelho.....	53
Gráfico 25 – Evolução do n.º de alunos no 2.º e 3.º ciclo na E.B. 2+3 de Castro Marim	55
Gráfico 26 – Evolução do n.º de turmas no 2.º e 3.º ciclo na E.B. 2+3 de Castro Marim	56
Gráfico 27 – Taxa de retenção e desistência do 2.º e 3.º ciclo no concelho e no País ..	57
Gráfico 28 – Distribuição dos alunos transportados por modalidade, por ciclo em 2006/2007.....	62

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Área e população de Castro Marim e NUTIII.....	5
Quadro 2 – Densidade Populacional em 2001 .....	7
Quadro 3 – Identificação do Lugares por Freguesia.....	9
Quadro 4 – Hierarquia dos Centros Urbanos -Listagem.....	10
Quadro 5 – Proximidade aos principais centros urbanos.....	17
Quadro 6 – Variação da População no concelho entre censos (1981 / 1991 / 2001).....	19
Quadro 7 - Índice de Envelhecimento e Índice de Dependência .....	20
Quadro 8 – Estimativas da População 2001 - 2005 e indicadores da variação da População .....	22
Quadro 9 – População Residente e Variação da População entre 1991 e 2001 (% e hab.).....	24
Quadro 10 – Variação absoluta da População entre Censos (habitantes).....	25
Quadro 11 - População Residente segundo o nível de ensino atingido – Censos 1991 e 2001.....	26
Quadro 12 – Taxa de Actividade, População Activa e População Empregada.....	27
Quadro 13 - Taxas de Actividade nas Freguesias, segundo o sexo – Censos de 1991 e 2001 .....	27
Quadro 14 - População Activa por sectores de Actividade e por Freguesias, em 2001 .	29
Quadro 15 - N.º de empresas e de Sociedades e volume de vendas nas sociedade em 2004.....	30
Quadro 16 - Indicador per capita e Indicador do dinamismo relativo por concelho.....	30
Quadro 17 – Variação da população, por freguesia, entre censos (hab e%).....	31
Quadro 18 – Estimativa da população e variação da população do concelho - 2001 a 2005.....	31
Quadro 19 – Fogos de Residência Habitual e População Residente no Período 2001-2011 .....	34
Quadro 20 – Projecção da População para 2011 por grupos etários para o Concelho de Castro Marim.....	39
Quadro 21 - Projecção da População para 2015 por grupos etários para o Concelho de Castro Marim.....	40
Quadro 22 - Projecção da População para 2011 por grupos etários para as Freguesias de Altura e Castro Marim.....	41
Quadro 23 - Projecção da População para 2011 por grupos etários para a Freguesia de Azinhal .....	42
Quadro 24 - Projecção da População para 2011 por grupos etários para a Freguesia de Odeleite.....	43
Quadro 25 – Escolas do Agrupamento Escolar, por freguesia .....	44
Quadro 26 – Instituições Particulares de Solidariedade Social, por freguesia .....	44
Quadro 27 - Evolução do número de alunos, por idade no Jardim Infantil de Castro Marim .....	46
Quadro 28 – Nascimento entre 2001 e 2003, por freguesia .....	46
Quadro 29 – Número de alunos e capacidade do pré-escolar – Ano Lectivo 2006/2007 .....	47
Quadro 30 - N.º de Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico por ano de escolaridade, por escola e por freguesia, entre 2000 e 2007.....	49
Quadro 31 - N.º de turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico por ano de escolaridade, por escola e por freguesia, entre 2000 e 2007.....	51
Quadro 32 – Nascimento entre 1997 e 2000, por freguesia (pop. alvo do 1.º ciclo em 2006/2007) .....	52
Quadro 33 – N.º de alunos do 1.º ciclo, taxa de ocupação e taxa de escolarização, por freguesias no Ano Lectivo 2006/2007.....	52

Quadro 34 - Taxa de retenção e alunos retidos no 1.º Ciclo do Ensino Básico, por escola, entre 2000 e 2007 .....	54
Quadro 35 - N.º de alunos do 2.º e 3.º ciclo por ano de escolaridade, entre 2000 e 2007 .....	55
Quadro 36 - N.º de Turmas do 2.º e 3.º ciclo por ano lectivo, entre 2000 e 2007 .....	57
Quadro 37 - Taxa de retenção e taxa de abandono por ano de escolaridade no 2.º e 3.º ciclo e por ano lectivo .....	58
Quadro 38 - Taxa de Escolarização do 2.º e 3.º ciclo .....	59
Quadro 39 – N.º de alunos inscritos por Curso de Educação e Formação e por ano lectivo .....	60
Quadro 40 – Acções de formação – S@ber+ .....	60
Quadro 41 – Equipamentos Desportivos .....	61
Quadro 42 – Mapa de deslocações de alunos do 1.º Ciclo no ano lectivo 2006/2007 ...	63
Quadro 43 —Custo do transporte de alunos, por ano lectivo .....	63
Quadro 44 – Projecção da População escolar até 2015.....	65
Quadro 45 – Projecções da População Escolar para 2015 – Modelo da DREAlg e Cohort Survival.....	65
Quadro 46 – Taxa de Ocupação por nível de ensino em 2015.....	69

## Índice de Figuras

Figura 1 – Concelho de Castro Marim na Região Algarve (NUT III) .....	5
---	---

## Índice de Cartogramas

Cartograma n.º 1 – Enquadramento Regional (NUT III) .....	6
Cartograma n.º 2 – Divisão Administrativa do Concelho e Densidade Populacional .....	8
Cartograma n.º 3 – Hierarquia dos Aglomerados Urbanos .....	13
Cartograma n.º 4 – Hierarquia da Rede Viária .....	16
Cartograma n.º 5 – Localização dos Estabelecimentos de Ensino .....	45
Cartograma n.º 6 – Território Educativo .....	71

## **1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES**

A Carta Educativa, como instrumento municipal de planeamento do sistema educativo, concretiza as políticas de desenvolvimento do concelho ao nível da educação, que são em parte tradução local de um programa mais amplo e que decorre dos princípios gerais para educação definidas na Constituição da República, bem como de políticas educativas nacionais e supranacionais.

### **1.1 Âmbito Nacional**

A educação é uma das áreas críticas para o desenvolvimento sustentável da sociedade, bem como do indivíduo na sua globalidade e como elemento base da sociedade, sendo uma das áreas que a administração central e local devem garantir à população.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (com alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro), segundo a qual “ o Sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade”, concretiza o previsto na Constituição, definindo os princípios gerais para o sistema educativo e respectiva organização, nomeadamente:

- sistema de educação com capacidade de flexibilização na concretização local do mesmo, em especial após o ensino básico, através de uma diversificação das modalidades de educação/formação, segundo directivas do ministério competente;
- planeamento e tradução espacial do sistema de educação através da rede escolar e dos edifícios escolares de modo a combater as assimetrias locais e regionais, incluindo e reconhecendo as iniciativas do ensino particular e cooperativo, sem negligenciar a comunidade onde os estabelecimentos se inserem;
- concepção alargada da formação do aluno/formando para além das áreas científicas e culturais, integrando a dimensão cívica e moral (humanista), como base para uma sociedade democrática activa e consciente;
- estruturação e definição da escolaridade obrigatória para 9 anos - ensino básico, criando e promovendo a educação pré-escolar;
- opções de educação e formação para adultos, como segunda oportunidade educativa, bem como possibilidade de aprendizagem ao longo da vida, desenvolvendo capacidades e conhecimentos – continuidade da acção educativa;

- Desenvolvimento de apoios e complementos sociais e pedagógicos, diversificando actividades e medidas de apoio educativo, inclusive os recursos materiais, contribuindo para a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar;
- monitorização e avaliação do sistema educativo na sua globalidade, bem como nos vários aspectos críticos do seu funcionamento, e da forma como é aplicado nos vários níveis administrativos.

Com a entrada em vigor da Lei 159/99, de 14 de Setembro, são enquadrados alguns dos princípios do sistema educativo no âmbito local, transferindo para a esfera das autarquias as competências de gestão e planeamento do ensino pré-escolar, 1.º ciclo do ensino básico e apoio à educação extra-escolar, escala e nível adequado para estes componentes do sistema educativo.

A organização e instrumentos necessários para garantir as competências transferidas para as autarquias foram definidas e estruturadas através do D.L. n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, e segundo o qual os princípios orientadores para o ordenamento da rede educativa são definidos pelas seguintes objectivos (art. 16.º):

- *“Garantia do direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário”;*
- *“Superação das situações de isolamento e de quebra de inserção sócio-educativa das crianças e alunos, prevenindo a exclusão social”;*
- *“Garantia de uma adequada complementaridade de ofertas educativas”;*
- *“Garantia da qualidade funcional, arquitectónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino”;*
- *“Desenvolvimento de formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes, especialmente através da conclusão do processo de agrupamento de escolas e de autonomia da sua gestão”;*
- *“Adequação da oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, por forma que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos dessa mesma área”.*

Inerente ao D.L. 7/2003, de 15 de Janeiro, fica claro o princípio geral da territorialização do sistema educativo através do Conselho Municipal de Educação, a escala local como nível adequado para a gestão operacional do sistema da educação, e da Carta

Educativa, como instrumento que define e guia a aplicação das medidas e acções que decorrem das políticas nacionais e locais.

Em complemento existem programas políticos e estratégias para a educação, quer de nível nacional (Programa do XVII Governo e demais política educativa) ou regional (Estratégias de Desenvolvimento do Algarve 2007-2013 – CCDR Algarve), que especificam os objectivos e metas a atingir na linha do definido pelos princípios gerais. Estes devem servir de quadro geral, já não só regulador, mas como metas específicas a atingir, as quais devem integrar os instrumentos de planeamento ou de operacionalização de estratégias desta área, e que em certa medida, devem orientar as opções locais e a definição das medidas que concretizam os princípios gerais e as estratégias nacionais para a educação.

## **1.2 Âmbito Local**

O momento actual caracteriza-se por uma alteração nos cenários e estratégias de longo prazo para o desenvolvimento regional e municipal, o que é identificável na alteração/revisão dos instrumento de gestão territorial que servem de base para execução das políticas e estratégicas de desenvolvimento, nos diferentes níveis administrativos.

A Carta Educativa tem o carácter de um instrumento estratégico – planeamento sectorial, mas também operacional, não sendo um documento estanque e imutável, devendo ser monitorizada e avaliada para posteriores ajuste à realidade. Não obstante, não é negligenciável a necessidade de um enquadramento num cenário de desenvolvimento mais ou menos definido e estável, o que neste caso é uma situação que a curto prazo se alterará decorrente da revisão do Plano Director Municipal (PDM) de Castro Marim, provavelmente com um novo modelo de desenvolvimento, e demais objectivos e estratégias.

Um dos primeiros princípios orientadores é a criação de propostas e estratégias para esta fase de transição entre modelos/políticas de desenvolvimento globais e de longo prazo, permitindo uma continuidade no sistema educativo, sem colocar em risco esforços actuais ou mesmo dificultar a evolução do sistema para um cenário mais adequado à realidade futura. Esta orientação apresenta uma relação directa com a futura integração da Carta Educativa na revisão do PDM, a qual deverá sofrer alterações e ajustes em conformidade com o modelo de desenvolvimento aí definido.

Atendendo às mudanças referidas anteriormente, a autarquia tem seguido um cenário de desenvolvimento baseado no aumento da qualidade de vida da população, e das



quais se retira as estratégias municipais para a área de educação que devem orientar a carta Educativa, nomeadamente:

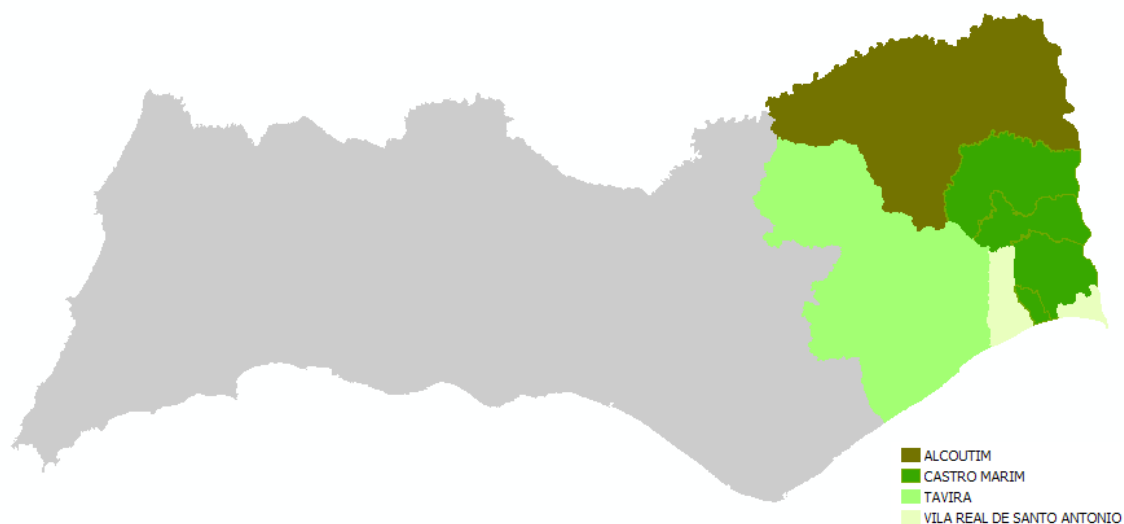
- Educação global do aluno, formação para cidadania, como parte de comunidade escolar e comunidade local;
- Garantir um Parque Escolar de primeira qualidade aos alunos, adequado à realidade do concelho e às necessidades previsíveis da comunidade;
- Continuar a política de incentivo e apoio aos estudantes;
- Acautelar a igualdade de oportunidades nas várias escolas do 1.º ciclo, nomeadamente em termos de projecto educativo e recursos pedagógicos;
- Início do ensino secundário profissionalizante na sede do concelho; em colaboração com as demais instituições e actores económicos e sociais;
- Apoiar cursos de formação profissional e a formação ao longo da vida, nas várias modalidades – aumento do nível de formação e cultura da população em geral.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE CASTRO MARIM

### 2.1 Enquadramento Geográfico e Administrativo

O concelho de Castro Marim é um dos concelhos do Baixo Guadiana. Faz fronteira a Norte com o concelho de Alcoutim, a Sul com o oceano Atlântico e o concelho de Vila Real de St.<sup>o</sup> António, a Poente com os concelhos de Tavira e Vila Real de St.<sup>o</sup> António e a Nascente com o Rio Guadiana (fronteira de Portugal com Espanha).

**Figura 1 – Concelho de Castro Marim na Região Algarve (NUT III)**



Em termos administrativos o concelho pertence ao Distrito de Faro, estando inserido na NUT II e NUT III – Algarve (ver Cartograma n.º 1). Como podemos ver do Quadro 1, o Concelho de Castro Marim tem pouco peso no conjunto da NUT III - Algarve, quer em termos populacionais quer em termos de superfície.

**Quadro 1 - Área e população de Castro Marim e NUTIII**

<i>Unidade Geográfica</i>	<i>Pop. Residente (hab)</i>			<i>Área</i>	
	<i>1991</i>	<i>2001</i>		<i>Km2</i>	<i>%</i>
<b><i>Região do Algarve</i></b>	<b>341404</b>	<b>395218</b>	<b>100,00%</b>	<b>4995,91</b>	<b>100,00%</b>
<b><i>Concelho de Castro Marim</i></b>	<b>6803</b>	<b>6593</b>	<b>1,67%</b>	<b>300,82</b>	<b>6,02%</b>
<b><i>Freguesia de Azinhal</i></b>	<b>762</b>	<b>692</b>	<b>0,18%</b>	<b>68,15</b>	<b>1,36%</b>
<b><i>Freguesia de Castro Marim</i></b>	<b>3548</b>	<b>3047</b>	<b>0,77%</b>	<b>79,34</b>	<b>1,59%</b>
<b><i>Freguesia de Odeleite</i></b>	<b>1260</b>	<b>934</b>	<b>0,24%</b>	<b>142,23</b>	<b>2,85%</b>
<b><i>Freguesia de Altura</i></b>	<b>1233</b>	<b>1920</b>	<b>0,49%</b>	<b>11,10</b>	<b>0,22%</b>

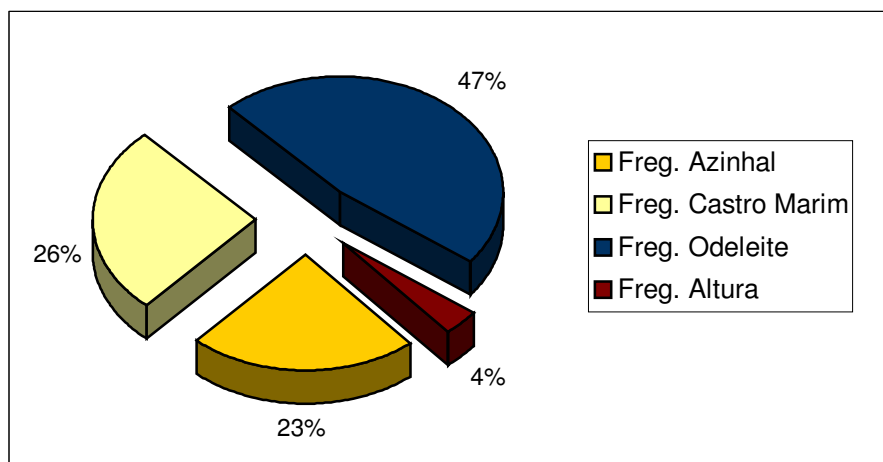
Fonte: INE



## **Cartograma n.º 1 – Enquadramento Regional (NUT III)**

O concelho estende-se por uma área de 300 km<sup>2</sup>, dividido em 4 freguesias - Altura, Azinhal, Castro Marim e Odeleite (ver Cartograma n.º 2 e Gráfico 1).

**Gráfico 1 - % da área das Freguesias em relação à área do Concelho**



Fonte: INE, Censo 2001

As realidades das freguesias diferem entre elas, quer face às características físicas intrínsecas, as quais se relacionam com a sua localização geográfica na unidade natural, quer em relação às características mais funcionais e relacionadas com a população e dinâmica económica.

A parte norte do Concelho, em especial as freguesias de Odeleite e Azinhal, caracteriza-se por uma zona serrana mais rural, cenário que se vai alterando à medida que nos situamos mais a Sul, nomeadamente nas Freguesias de Castro Marim e Altura. Estas últimas apresentam já características físicas e funcionais da faixa litoral, centradas mais na relação praia/mar.

**Quadro 2 – Densidade Populacional em 2001**

<i>Unidade Geográfica</i>	<i>Densidade (2001)</i>
	<i>Hab/Km<sup>2</sup></i>
<i>Região do Algarve</i>	<i>79,11</i>
<i>Concelho de Castro Marim</i>	<i>21,92</i>
<i>Freguesia de Azinhal</i>	<i>10,15</i>
<i>Freguesia de Castro Marim</i>	<i>38,40</i>
<i>Freguesia de Odeleite</i>	<i>6,57</i>
<i>Freguesia de Altura</i>	<i>172,97</i>

Fonte: INE – “O País em números”, área referente a 2005

O quadro anterior confirma a diferença existente entre as freguesias, nomeadamente no que se refere à densidade populacional, sugerindo ainda a existência de diferenças ao nível da ocupação do território, estrutura funcional e respectivas relações. Fica claro a dicotomia rural – urbano existente entre o norte e o sul do concelho.



## **Cartograma n.º 2 –Divisão Administrativa do Concelho e Densidade Populacional**

## 2.2 Rede Urbana

### 2.2.1 Estrutura Urbana

Como objecto base de análise considerou-se a estrutura urbana definida no PDM, de forma a tornar esta análise mais expedita, a qual se lista no Quadro 3.

**Quadro 3 – Identificação do Lugares por Freguesia**

<i>Freguesia</i>	<i>Lugar</i>	<i>Freguesia</i>	<i>Lugar</i>	<i>Freguesia</i>	<i>Lugar</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Beliche</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Alcaria</i>	<i>Azinhal</i>	<i>Alcarias</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Cabeço da Junqueira</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Alta Mora</i>	<i>Azinhal</i>	<i>Almada de Ouro</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Casinhas</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Choça Queimada</i>	<i>Azinhal</i>	<i>Azinhal</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Castro Marim</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Corte Nova</i>	<i>Azinhal</i>	<i>Corte Gago</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Cerro do Enho</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Corte Pequena</i>	<i>Azinhal</i>	<i>Cortelha</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Fonte do Judeu Morto</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Corte Velha</i>	<i>Azinhal</i>	<i>Corujos</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Junqueira</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Fonte do Penedo</i>	<i>Azinhal</i>	<i>Marroquil</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Malhão</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Fortes</i>	<i>Azinhal</i>	<i>Murteira de Baixo</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Monte Francisco</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Foz de Odeleite</i>	<i>Azinhal</i>	<i>Murteira de Cima</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Pisa Barro de Baixo</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Funchosa de Baixo</i>	<i>Azinhal</i>	<i>Piçarral</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Pisa Barro de Cima</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Funchosa de Cima</i>	<i>Azinhal</i>	<i>Sentinela</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Praia Verde</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Furnazinhas</i>	<i>Altura</i>	<i>Alagoa</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Quinta do Sobral</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Magoito</i>	<i>Altura</i>	<i>Altura</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Retur</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Montinho de Odeleite</i>	<i>Altura</i>	<i>Montinho da Conveniência</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Rio Seco</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Altura</i>	<i>Ribeiro do Álamo</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>São Bartolomeu</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Portela Alta de Baixo</i>	<i>Altura</i>	<i>Vale da Velha</i>
<i>Castro Marim</i>	<i>Vale de Andreu</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Quebradas</i>		
<i>Castro Marim</i>	<i>Vista Real</i>	<i>Odeleite</i>	<i>Tenência</i>		
		<i>Odeleite</i>	<i>Vale do Pereiro</i>		

Fonte: INE, Censo 2001

### 2.2.2 Hierarquização dos Aglomerados Urbanos

<sup>1</sup>“A continuação dos estudos (ou da formação) tem sido uma das razões que levou muitas pessoas a migrarem para os principais aglomerados, na generalidade dos territórios. Assim a pressão da procura sobre os níveis de ensino (e de formação) mais elevados é um processo inerente às transformações decorrentes da urbanização da população e tende a crescer com esta. Na presença deste quadro global, torna-se pertinente entender as grandes linhas de força da ocupação e organização do território em estudo para projectar a relevância das mesmas nos objectivos do desenvolvimento educativo local (ou regional).

<sup>1</sup> Martins, Edio, Manual para a Elaboração da Carta Educativa, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, ministério da Educação, Setembro de 2000

Para tal, torna-se necessário efectuar uma análise, não exaustiva, dos principais aglomerados urbanos, tendo como base o Plano Director Municipal, no que concerne aos indicadores explicativos do nível de desenvolvimento dos mesmos que serviram de base à sua hierarquização.”

Convém clarificar que o povoamento no Concelho se caracteriza por uma densidade média baixa e baixa, principalmente em aglomerados com uma dimensão reduzida (menos de 100/50 habitantes) e que se localizam preferencialmente na parte oeste do concelho. Tal situação ficará mais explícita na hierarquização da Rede Urbana. Em 2001 a população fora dos aglomerados urbanos e dos lugares perfazia um total de 510 habitantes, 7,74% do total de residentes no Concelho.

O Plano Director Municipal de Castro Marim identifica 4 níveis hierárquicos de aglomerados urbanos, tendo por base critérios relacionados com efectivos populacionais, principais funções urbanas, bem como os equipamentos colectivos existentes nos núcleos urbanos. Uma vez que o PDM de Castro Marim data de 1994, tendo já decorrido mais de 10 anos desde a sua aprovação, considerou-se relevante a verificação da hierarquização apresentada face à realidade actual.

Desta feita foram apreciados os valores de efectivos populacionais de cada lugar do concelho e representada graficamente a hierarquia dos centros urbanos (ver Quadro 4), associando a essa informação as principais funções desempenhadas pelos aglomerados.

**Quadro 4 – Hierarquia dos Centros Urbanos -Listagem**

<i>Nível</i>	<i>Lugar</i>	<i>Pop.</i>		<i>Nível</i>	<i>Lugar</i>	<i>Pop.</i>
I	Castro Marim	1295		IV	Funchosa de Cima	26
I	Alagoa	1050		IV	Magoito	25
I	Altura	665		VI	Alcaria	23
II	São Bartolomeu	417		IV	Murteira de Cima	23
II	Monte Francisco	377		IV	Cerro do Enho	22
II	Azinhal	318		IV	Montinho de Odeleite	22
II	Junqueira	313		IV	Corte Velha	21
II	Odeleite	183		IV	Vista Real	21
III	Alta Mora	92		IV	Ribeiro do Álamo	21
III	Furnazinhas	92		IV	Alcarias	21
III	Mont. Conveniência	66		IV	Beliche	20
III	Pisa Barro de Cima	65		IV	Choça Queimada	19
III	Corte Pequena	63		IV	Pisa Barro de Baixo	18
III	Rio Seco	62		IV	Fortes	17
III	Cortelha	62		IV	Corte Nova	17

<i>Nível</i>	<i>Lugar</i>	<i>Pop.</i>		<i>Nível</i>	<i>Lugar</i>	<i>Pop.</i>
III	Cabeço da Junqueira	60		IV	Piçarral	15
IV	Foz de Odeleite	50		IV	Casinhas	15
IV	Vale do Pereiro	49		IV	Malhão	15
IV	Tenência	48		IV	Vale de Andreu	12
IV	Quinta do Sobral	45		IV	Funchosa de Baixo	12
IV	Vale da Velha	42		IV	Fonte do Penedo	10
IV	Corte Gago	41		IV	Quebradas	10
IV	Corujos	40		IV	Murteira de Baixo	7
IV	Almada de Ouro	36		IV	Praia Verde	4
IV	Portela Alta de Baixo	31				
IV	Sentinela	28				
IV	Retur	27				

Fonte: INE, Censo 2001

No lugar de topo, na hierarquia dos centros urbanos do Concelho, destaca-se a Vila de Castro Marim, a qual, associando o total da população residente da Vila às funções que desempenha (função administrativa, função cultural, função educativa, função religiosa, função social, entre outras), ocupa o primeiro lugar do nível I na hierarquia dos aglomerados urbanos do concelho.

O nível I da hierarquia dos aglomerados foi ainda atribuído ao lugar de Altura/Alagoa, (segundo as estatísticas do INE, estes lugares são tratados em separado, mas por se tratar de 2 lugares contíguos e complementares nas suas funções, são para o efeito tratados como um só).

Considerou-se fundamental incluir o aglomerado urbano de Altura/Alagoa no nível I, dadas as funções administrativa, económicas e sociais que o mesmo assume no contexto concelhio e ainda dada a forte dinâmica demográfica que a caracterizou na última década.

Assim, pode-se assumir que a estrutura urbana do concelho de Castro Marim assume uma forma bipolar, sendo clara a presença de um centro económico e social localizado em Castro Marim e outro fortemente ligado às actividades turísticas, recreio e lazer em Altura/Alagoa, sendo ambos complementares.

No Nível II da hierarquia dos aglomerados urbanos do concelho, destacam-se as restantes sedes de freguesia, dada a função administrativa que ocupam, a qual, associada ao número de efectivos populacionais, atribui-lhes um determinado grau de importância na hierarquia agora elaborada. Para além das sedes de freguesia (Azinhal e Odeleite), destacam-se os aglomerados urbanos de São Bartolomeu, Monte Francisco e Junqueira, os quais concentram um número relativamente elevado de



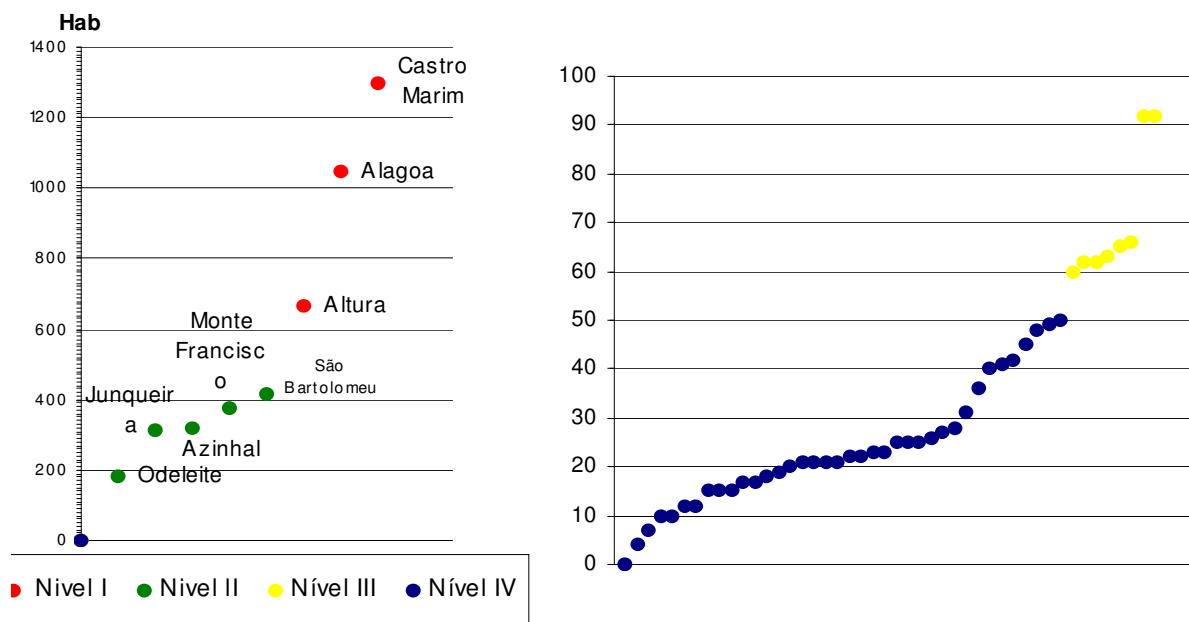
população residente. São ambos lugares que se localizam nas proximidades da sede de concelho, usufruindo das boas acessibilidades à mesma e que de certa forma são considerados como núcleos urbanos cujas principais funções são, a residencial e actividades complementares às localizadas na sede de concelho.

Os aglomerados de nível III e IV correspondem a aglomerados de fraca expressão populacional, registando-se no entanto mais efectivos nos aglomerados de nível III do que nos de nível IV.

Estes aglomerados não desempenham funções centrais significativas registando fraca capacidade de oferta de trabalho e conseqüentemente fraca capacidade de atracção da população. Sendo assim, as suas influências sobre a vida económica e social concelhia são reduzidas, especialmente no que se refere aos aglomerados urbanos de nível IV, não se prevendo para já um reforço significativo do papel centralizador de qualquer um destes aglomerados.

## **Cartograma n.º 3 – Hierarquia dos Aglomerados Urbanos**

## Gráfico 2 – Hierarquia dos Centro Urbanos – Ordenação Gráfica



Fonte: INE – Censos de 2001

### Definições:

**Aglomerado Urbano** – O núcleo de edificações autorizadas e respectiva área envolvente, possuindo vias públicas pavimentadas e que seja servido por rede de abastecimento domiciliário de água e drenagem de esgotos, sendo o seu perímetro definido pelos pontos distanciados 50 metros das vias publicas onde terminam aquelas infra-estruturas urbanísticas.

**Lugar** – Conjunto de edifícios contíguos ou próximos, com dez ou mais alojamentos, a que corresponde uma designação. O conceito abrange, a nível espacial, a área envolvente onde se encontrem serviços de apoio.

## 2.3 Rede Viária

A Rede Viária do concelho é constituída por uma estrada de nível nacional, Itinerário Principal n.º 1, duas estradas de nível regional, Itinerário Complementar n.º 27 e Estrada Nacional 125, para além de estradas e caminhos municipais (ver Cartograma n.º 2). A actual Estrada Nacional 122 encontra-se em processo de desclassificação, passando a integrar as Estradas Municipais.

As estradas municipais podem ser separadas em dois níveis em função do papel que desempenham na estrutura da rede viária e da sua dimensão (perfil e nível de serviço). Os caminhos municipais não são negligenciáveis mas dada a sua função e papel estes não foram representados nem analisados.

### 2.3.1 Hierarquia Viária

A definição da hierarquia da rede viária (ver Cartograma n.º 4) permite, de forma expedita, perceber a estrutura funcional desta infra-estrutura. Esta análise e informação serão úteis na análise dos fluxos casa-trabalho e casa-escola, facilitando a compreensão sobre a forma como o Concelho se organiza do ponto de vista de estrutura urbana

Foram definidos 3 níveis em termos municipais, para além do nível nacional e regional:

- Estradas Nacionais – I.P. 1;
- Estradas Regionais – I.C. 27 e E.N. 125;
- Estradas Municipais Principais (1º Nível)– E.N. 122 + as identificadas no Cartograma n.º 3;
- Estradas Municipais de Distribuição (2º Nível) - as identificadas no Cartograma n.º 3;
- Estradas Municipais Colectoras (3º Nível) - as identificadas no Cartograma n.º 3.

## **Cartograma n.º 4 – Hierarquia da Rede Viária**

## 2.4 Acessibilidade e Mobilidade

Actualmente o concelho de Castro Marim, internamente e na ligação com os concelhos vizinhos e com a região, apresenta boas acessibilidades, em termos de Rede Rodoviária. No caso da Rede Ferroviária a situação é a oposta.

### Quadro 5 – Proximidade aos principais centros urbanos

<i>Origem - Destino</i>	<i>Distância (Km)</i>	<i>Duração da Viagem (h:m)</i>
<i>Castro Marim - Faro</i>	<i>61</i>	<i>0:43</i>
<i>Castro Marim – Beja</i>	<i>115</i>	<i>2:00</i>
<i>Castro Marim – Lisboa</i>	<i>325</i>	<i>3:11</i>
<i>Castro Marim - Sevilha</i>	<i>141</i>	<i>1:24</i>

Fonte: Valores calculados em [www.viamichelin.com](http://www.viamichelin.com)

O quadro anterior pressupõem que as deslocações são efectuadas de carro próprio, sendo consideravelmente diferentes se forem realizadas em transporte público. A distância a percorrer e o tempo afecto à deslocação necessária para ter acesso a serviços ou produtos específicos, existentes nestes centros urbanos, não são negligenciáveis, mas não apresentam grandes limitações, como seria de esperar, principalmente atendendo às características funcionais de Faro e da proximidade a Sevilha.

No entanto, pode-se considerar que para determinados serviços, nomeadamente a componente formativa específica ou universitária, é necessário uma deslocação por parte de quem reside no concelho que dificilmente pode ser efectuada de forma diária, excepto no caso de Faro.

A mobilidade no concelho, considerando as acessibilidades existentes e a realidade do concelho, apresenta algumas limitações face às necessidades da população, principalmente da que reside fora dos principais aglomerados urbanos, podendo ser considerada no limite do aceitável, exactamente com base na realidade do concelho, em especial na dimensão física e populacional do mesmo.

Os transportes públicos existentes tentam ter em consideração os transbordos (entre Carreiras Interurbanas e entre Carreiras Interurbanas e Intercidades), mas a frequência na globalidade nos percursos dos autocarros é insuficiente. Apesar do referido, as carreiras que passam no concelho apresentam os horários minimamente compatíveis com o horário laboral normal nos percursos entre Vila Real de Santo António e Castro Marim, servindo apenas os principais aglomerados. Existem, ainda, algumas carreiras com o percurso mais longo que asseguram o transporte no concelho ao longo do dia, percorrendo grande parte do concelho. Verifica-se ainda uma preocupação em adaptar os horários e a frequência dos autocarros ao horário escolar durante o ano lectivo.

### 2.4.1 Movimentos Intra-concelhio e inter-concelhios

Os movimentos pendulares principais no concelho decorrem da deslocação casa-trabalho e casa-escola e centram-se essencialmente nas sedes de freguesia, de forma mais intensa na Vila de Castro Marim e em Altura, dado serem os aglomerados urbanos com maior dimensão e com actividades económicas geradoras de emprego, onde se localizam uma série de serviços só aí disponíveis.

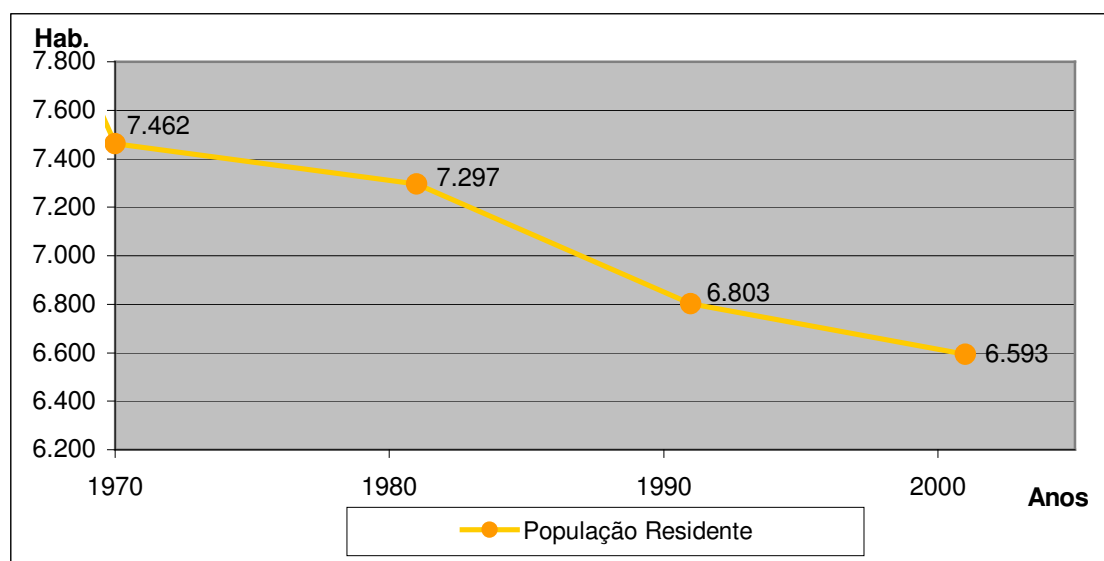
Mesmo sendo freguesias de grandes dimensões, Freg. do Azinhal com 68 km<sup>2</sup> e Freg. de Odeleite com 142 km<sup>2</sup>, não se pode considerar os fluxos com destino nas respectivas sede de freguesia como totalmente insipientes, pois nesses limites administrativos apenas existem escolas básicas e equipamento pré-escolar nas respectivas sedes.

Da forte relação funcional e física entre os concelhos de Castro Marim e Vila Real de Stº António resultam movimentos inter-concelhios com alguma expressão, mas não quantificados, seja nos percurso casa-trabalho ou casa-escola, como ao nível de procura de bens e serviços.

## 2.5 Caracterização Demográfica

O concelho de Castro Marim apresentou nas últimas décadas uma evolução populacional com uma dinâmica contrária à verificada na região do Algarve (NUT III). O valor da população residente no concelho de Castro Marim decresceu 9,65 % entre 1981 e 2001, de um valor de 7297 para 6953 habitantes, enquanto o Algarve registou um acréscimo de população de cerca de 22,16 % (ver gráfico e quadro seguintes).

**Gráfico 3 – Evolução da População Residente no Concelho de Castro Marim**



Fonte: INE - Censos

**Quadro 6 – Variação da População no concelho entre censos (1981 / 1991 / 2001)**

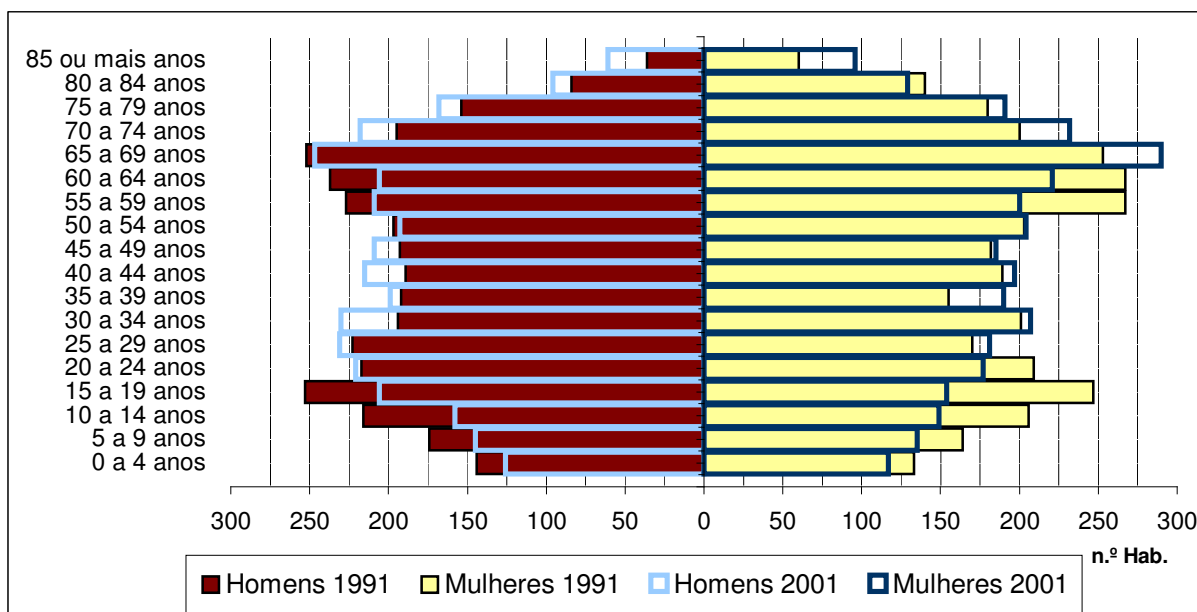
Anos em análise	População			Variação Relativa da População		
	1981	1991	2001	81 - 91	91 - 01	81 - 01
<b>NUT III - Algarve</b>	<b>323534</b>	<b>341404</b>	<b>395218</b>	<b>5,52%</b>	<b>15,76%</b>	<b>22,16%</b>
<b>Concelho de Castro Marim</b>	<b>7297</b>	<b>6803</b>	<b>6593</b>	<b>-6,77%</b>	<b>-3,09%</b>	<b>-9,65%</b>

Fonte: Censos –INE

A tendência de perda de população dos últimos 20 anos tem vindo a atenuar, o que se verifica na diminuição do valores da variação relativa da população, que entre 1981 e 1991 foi de – 6,67 %, reduzindo para – 3,09% entre 1991 e 2001 (ver Quadro 6 e Gráfico 3).

Ao analisar o Gráfico 4, referente ao intervalo de tempo entre censos, verifica-se que a perda de população reflecte-se no estreitamento da base da pirâmide etária nas faixas etárias da base da pirâmide. Esta situação é acentuada com o alargamento do corpo e topo da pirâmide devido à migração, que se centra nesses grupos etários, apesar de uma taxa de mortalidade significativa.

**Gráfico 4 – Pirâmide Etária do Concelho – 1991 e 2001**



Fonte: INE - Censos

A evolução da pirâmide etária do concelho, entre 1991 e 2001, apresenta um estreitamento da base conjugado com o alargamento do topo, o que indica um agravamento da relação entre a população idosa (> 65 anos) e a população jovem (0 – 14 anos), com o aumento do índice de envelhecimento do concelho, para 208, 20% em 2001 (ver Quadro 7), o que reforça a situação actual de não renovação sustentável das gerações, o que se verificou em todas as freguesias, com diferentes intensidades.

O índice de envelhecimento do concelho, em 1991(149,9%) e em 2001 (208,20%), é superior ao verificado em termos médios na região do Algarve e no País (ver quadro



seguinte), apresentando, ainda, um crescimento acentuado na referida década, o que resulta na tendência de envelhecimento da população do concelho, com o consequente aumento da dependência da população idosa.

#### Quadro 7 - Índice de Envelhecimento e Índice de Dependência

Unidade Territorial	Índice de envelhecimento (%)		Índice de dependência (%)					
			Total		Jovens		Idosos	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
<b>País</b>	<b>68,10</b>	<b>102,20</b>	<b>50,60</b>	<b>47,80</b>	<b>30,10</b>	<b>23,60</b>	<b>20,50</b>	<b>24,20</b>
<b>Algarve - NUT III</b>	<b>96,90</b>	<b>127,50</b>	<b>54,20</b>	<b>49,80</b>	<b>27,50</b>	<b>21,90</b>	<b>26,70</b>	<b>27,90</b>
<b>Conc. Castro Marim</b>	<b>149,90</b>	<b>208,20</b>	<b>61,50</b>	<b>63,40</b>	<b>24,60</b>	<b>20,60</b>	<b>36,90</b>	<b>42,80</b>
<b>Freg. Azinhal</b>	<b>362,50</b>	<b>425,00</b>	<b>94,40</b>	<b>94,40</b>	<b>20,40</b>	<b>18,00</b>	<b>74,00</b>	<b>76,40</b>
<b>Freg. Castro Marim</b>	<b>111,50</b>	<b>158,50</b>	<b>57,00</b>	<b>53,70</b>	<b>26,90</b>	<b>20,80</b>	<b>30,00</b>	<b>32,90</b>
<b>Freg. Odeleite</b>	<b>354,50</b>	<b>1020,80</b>	<b>77,50</b>	<b>135,90</b>	<b>17,00</b>	<b>12,10</b>	<b>60,40</b>	<b>123,70</b>
<b>Freg. Altura</b>	<b>68,70</b>	<b>102,30</b>	<b>45,10</b>	<b>47,60</b>	<b>26,70</b>	<b>23,50</b>	<b>18,40</b>	<b>24,10</b>

Fonte: INE - "O País em números" - Censos 1991 e 2001

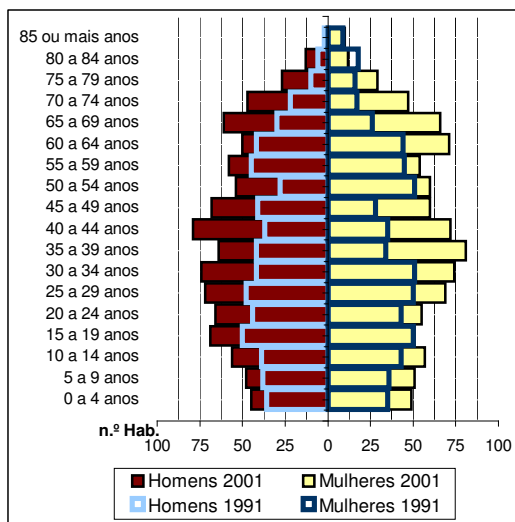
Ao nível das freguesias há a realçar a freguesia de Altura que apresenta valores similares à média nacional, com uma relação de 102 idosos por cada 100 jovens em 2001, enquanto a freguesia de Castro Marim apresenta valores acima da média para a região do Algarve, tendo as freguesias de Azinhal e de Odeleite neste indicador valores muito acima das referidas médias.

O índice de dependência do concelho em 2001 (63,4%) situa-se acima da média regional e nacional, o qual deve o seu aumento face a 1991 (61,50%) essencialmente à dependência dos idosos, dado que o índice de dependência dos jovens diminuiu neste intervalo. Este indicador tem um comportamento diferenciado nas freguesias, onde é possível encontrar a manutenção do mesmo entre 1991 e 2001 na freguesia de Azinhal, enquanto a freguesia de Odeleite quase que duplica o seu valor entre 1991 e 2001, de 77,5% para 135,9%, com as freguesias de Altura e Castro Marim com pequenas oscilações. Apesar da evolução do índice de dependência total variar entre as freguesias, constata-se que na última década, em todas elas, existiu uma diminuição do índice de dependência dos jovens e um aumento do índice de dependência dos idosos, o que acompanha a evolução verificada em termos nacionais, mas com maior expressão na freguesia de Odeleite.

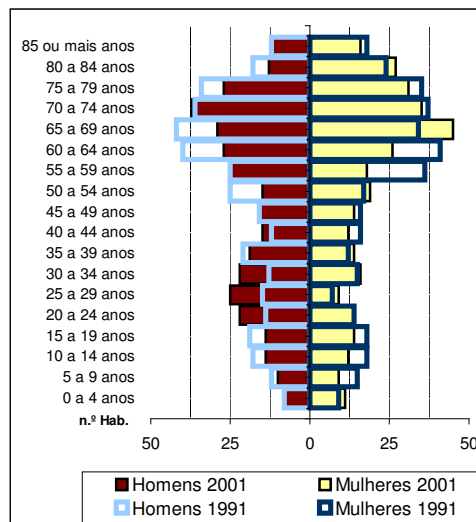
Das pirâmides etárias das freguesias (ver Gráfico 5 até Gráfico 8) e dos valores dos indicadores do Quadro 7 verifica-se que o concelho apresenta uma tendência de envelhecimento da população com uma dinâmica superior à verificada no país e na região, em especial nas freguesias de Azinhal e Odeleite. Por sua vez a dependência da população idosa tem ganho uma expressão cada vez maior, quer pelo aumento da população neste grupo etário, quer pela perda ou pouco crescimento da população

activa das freguesias, que se identifica no corpo das pirâmides etárias, e na qual a freguesia de altura é excepção.

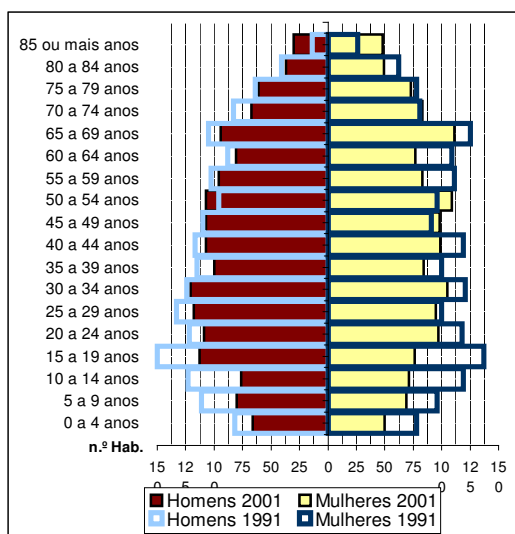
**Gráfico 5 - Pirâmide Etária da Freguesia de Altura – Censos de 1991 e 2001**



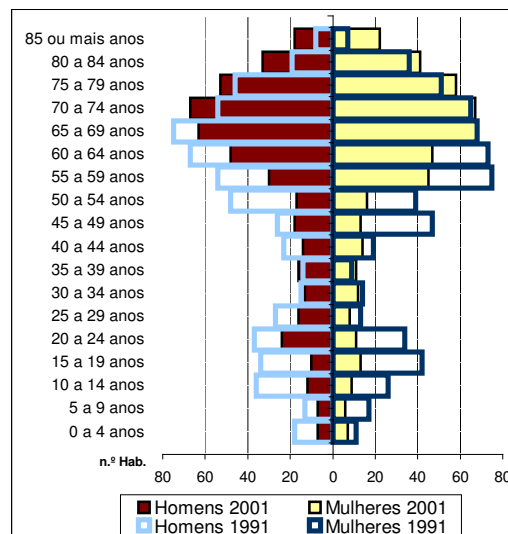
**Gráfico 6 - Pirâmide Etária da Freguesia de Azinhal – Censos de 1991 e 2001**



**Gráfico 7 - Pirâmide Etária da Freguesia de Castro Marim – Censos de 1991 e 2001**



**Gráfico 8 - Pirâmide Etária da Freguesia de Odeleite – Censos de 1991 e 2001**

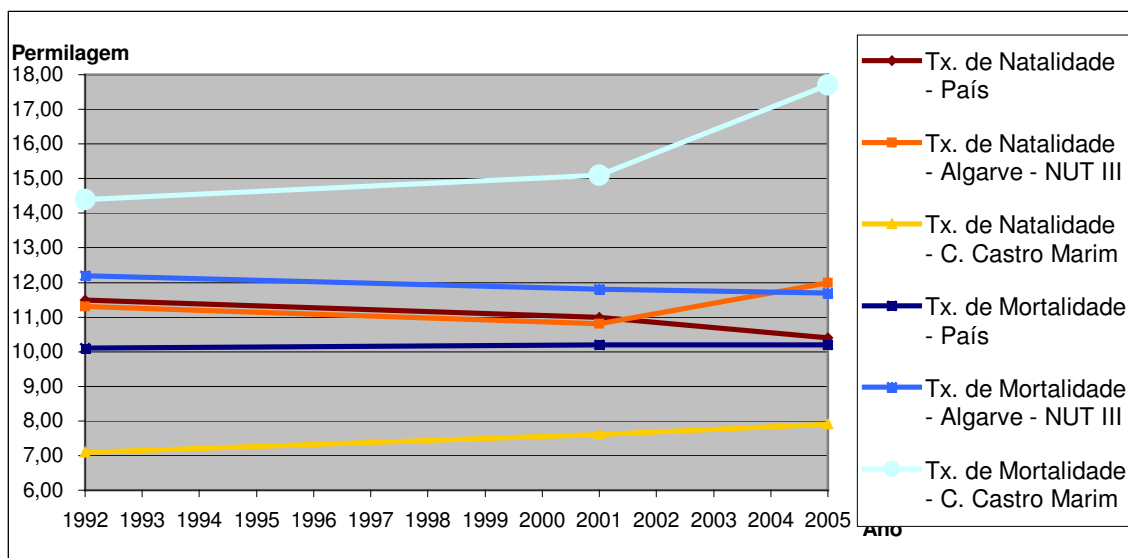


Fonte: INE - Censos

No Gráfico 9 encontram-se representadas a Taxa de Natalidade e de Mortalidade do Concelho, bem como do País e da Região do Algarve, como valores de referência. Este elemento permite visualizar a evolução e a diferença entre os indicadores na última década (ver Quadro 8), chegando a diferença entre os mesmos de quase 10‰ em 2005, relacionado directamente com o valor do índice de envelhecimento do concelho. A diferença resulta num saldo natural negativo relevante, o qual condiciona o crescimento demográfico do concelho, mas que é compensado por um saldo migratório positivo, como se pode verificar do Quadro 8. Os valores de referência para a região e para o

país enquadram os valores verificados no concelho, facilitando desta forma a análise dos mesmos.

**Gráfico 9 – Evolução da Taxa de Natalidade e Taxa de Mortalidade**



Fonte: INE – Cd-rom “ O País em Números”(edição 2007)

Do Quadro 8 verifica-se que entre 2001 e 2005 as estimativas da população do INE apontam para uma reversão da dinâmica de diminuição da população residente no concelho, com uma estabilização do valor da população residente, apresentando uma tendência positiva entre 2001 e 2005. É possível identificar que a alteração de tendência da última década deve-se principalmente a um saldo migratório positivo.

**Quadro 8 – Estimativas da População 2001 - 2005 e indicadores da variação da População**

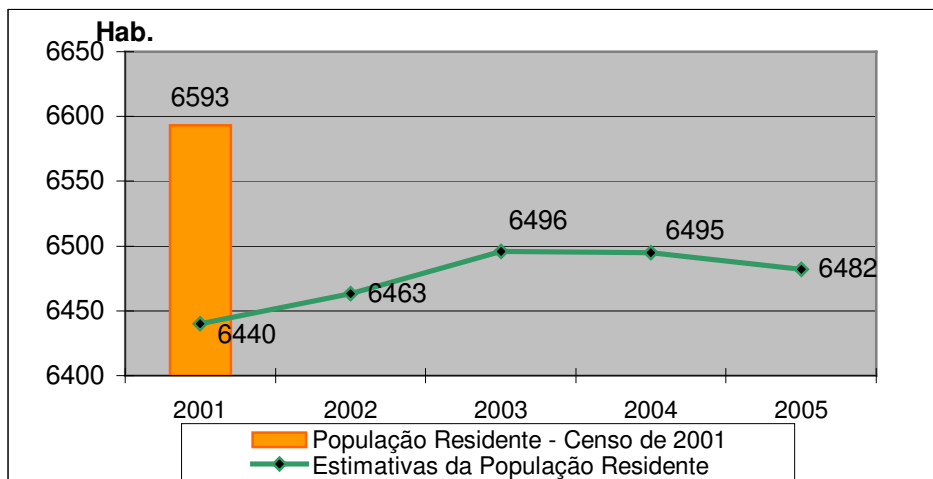
Indicador	Unidade Territorial	2001	2002	2003	2004	2005
População Residente (hab)	Conc. Castro Marim	6440	6463	6496	6495	6482
	NUT III -Algarve	390933	398370	405380	411468	416847
Taxa de Natalidade (permilagem)	Conc. Castro Marim	7,6‰	7,3‰	7,6‰	6,9‰	7,9‰
	NUT III -Algarve	10,8‰	11,4‰	11,6‰	11,7‰	12,0‰
Taxa de Mortalidade (permilagem)	Conc. Castro Marim	15,1‰	15,7‰	13,2‰	16,6‰	17,7‰
	NUT III -Algarve	11,8‰	11,8‰	11,9‰	11,5‰	11,7‰
Saldo Natural (hab)	Conc. Castro Marim	-48	-54	-36	-63	-64
	NUT III -Algarve	-390	-188	-129	87	106
Variação da População (hab)	Conc. Castro Marim	11	23	33	-1	-13
	NUT III -Algarve	7534	7437	7010	6088	5379
Saldo Migratório (hab)	Conc. Castro Marim	59	77	69	62	51
	NUT III -Algarve	7924	7625	7139	6001	5273
Variação Relativa da População (%)	Conc. Castro Marim	0,2%	0,4%	0,5%	0,0%	-0,2%
	NUT III -Algarve	2,0%	1,9%	1,8%	1,5%	1,3%

Fonte: INE – Cd-rom “ O País em Números”(edição 2007)

Apesar da tendência de crescimento inerente às estimativas da população do INE entre 2001 e 2005, o valor estimado da população concelhia em 2005 é inferior ao valor

determinado no Censo de 2001, situação verificada também na comparação entre a estimativa da população de 2001 e a determinada através do Censo 2001.

**Gráfico 10 – Evolução da População Residente no Concelho - 2001 a 2005 – valores estimados**

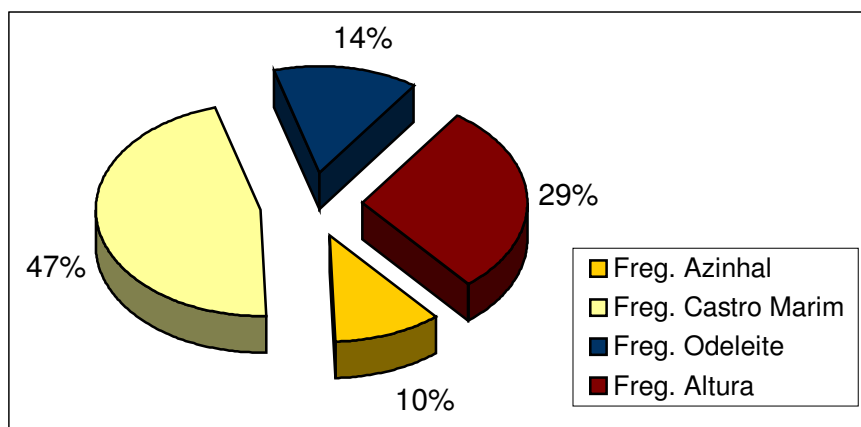


Fonte: INE - Anuários Estatísticos da Região do Algarve e Censo 2001

O gráfico anterior representa a evolução da população residente entre 2001 e 2005 com base nas estimativas do INE, sendo ainda apresentada a população do concelho determinada em 2001, através do Censo, o que permite identificar a diferença entre o valor da estimada da população e o valor do Censo de 2001.

As tendências verificadas ao nível do concelho não reflectem directamente a evolução e a dinâmica ao nível das freguesias. As diferenças entre as freguesias e as dinâmicas populacionais, bem como as respectivas evoluções devem ser analisadas atendendo à dimensão relativa que as mesmas têm na população do concelho (ver Gráfico 11).

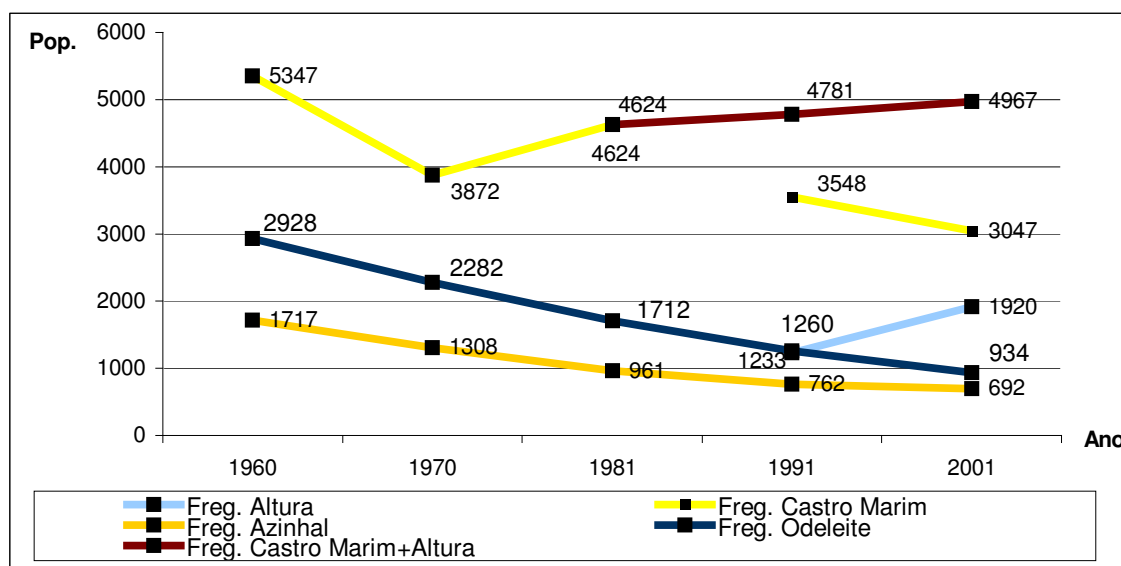
**Gráfico 11 - Distribuição da População, por Freguesia, em 2001**



Fonte: INE – Censo 2001

O Gráfico 12 sintetiza a evolução da população residente, por freguesia, nas últimas décadas, tendo-se, para além das séries cronológicas, agregado a população das freguesias de Altura e Castro Marim como informação de apoio à análise das séries para a mesma unidade territorial. Este procedimento é efectuado dado que a freguesia de Altura foi criada após o Censo de 1991. Anteriormente a freguesia pertencia à freguesia de Castro Marim, sendo que a informação exclusivamente sobre a sua evolução é praticamente inexistente, tendo sido possível obter os dados referentes ao Censo de 1991. A criação da freguesia de Altura altera a série de dados da evolução da Freguesia de Castro Marim, dado que o universo da mesma muda (espaço e valor da população).

**Gráfico 12 - Evolução da População Residente, por Freguesia – Censos de 1960 a 2001**



Fonte: INE

Na análise conjunta das duas freguesias, Castro Marim e Altura, a tendência da população é crescente, dinâmica atenuada na última década. No entanto, os dados da última década mostram que o valor da população residente na freguesia de Castro Marim diminuiu, ao contrário da freguesia de Altura que apresentou um crescimento de 55,7%, com mais 687 habitantes (ver quadro seguinte).

**Quadro 9 – População Residente e Variação da População entre 1991 e 2001 (% e hab.)**

	População Residente (hab.)		Variação da População	
	1991	2001	%	hab.
<b>Freguesia de Altura</b>	<b>1233</b>	<b>1920</b>	<b>55,72%</b>	<b>687</b>
<b>Freguesia de Castro Marim</b>	<b>3548</b>	<b>3047</b>	<b>-14,12%</b>	<b>-501</b>
<b>Freguesia de Azinhal</b>	<b>762</b>	<b>692</b>	<b>-9,19%</b>	<b>-70</b>
<b>Freguesia de Odeleite</b>	<b>1260</b>	<b>934</b>	<b>-25,87%</b>	<b>-326</b>

Fonte: INE

Por sua vez as Freguesias de Azinhal e Odeleite apresentam dinâmicas similares, mas com uma dimensão diferente. Ambas tem vindo a perder população, tendência atenuada na última década, como se pode ver pelos dados do Quadro 10.

**Quadro 10 – Variação absoluta da População entre Censos (habitantes)**

	<i>1960-1970</i>	<i>1970-1981</i>	<i>1981-1991</i>	<i>1991-2001</i>
<i>Freg. Azinhal</i>	<i>-409</i>	<i>-347</i>	<i>-199</i>	<i>-70</i>
<i>Freg. Odeleite</i>	<i>-646</i>	<i>-570</i>	<i>-452</i>	<i>-326</i>

Fonte: INE

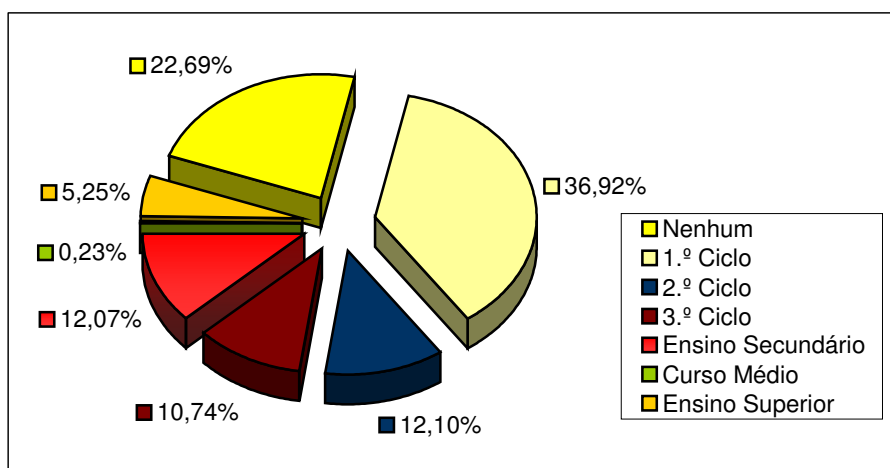
Entre os censos de 1991 e 2001, o Concelho apresentou uma variação da população residente de -3,09%, o que permite assumir, atendendo aos valores da variação da população verificados nas várias freguesias, que as tendências identificadas por freguesias reflectem uma dinâmica de uma migração entre as mesma, bem como reflectem a perda real de população ao nível do concelho.

## **2.6 Caracterização Sócio-Económica**

### **2.6.1 Nível de Ensino**

Como se observa no Gráfico 13, referente a dados de 2001, mais de 50% da população do concelho apresenta um reduzido nível de ensino, atingindo apenas o 1.º Ciclo (36,92%) ou mesmo não atingiu nenhum nível de ensino (22,69%). De realçar que a taxa de analfabetismo do concelho em 2001 era de 19,7%, superior ao verificado no Algarve – 10,4%.

O ensino básico (3.º Ciclo) foi atingido por 10,74% da população, tendo o ensino secundário sido completado por 12,07%. A percentagem da população com ensino superior chegou a 5,25% e a população com um curso médio 0,23%, que encontram-se abaixo dos valores verificados na região (9,33% e 0,75) e no País (10,78% e 0,77%), o que impõe alguns condicionamentos na dinâmica económica do Concelho, ao nível da formação da população activa disponível no mercado.

**Gráfico 13 – Distribuição da População Residente em 2001 por nível de ensino**


Fonte: INE

**Quadro 11 - População Residente segundo o nível de ensino atingido – Censos 1991 e 2001**

Zona Geográfica	Nenhum		Ensino Básico						Ensino Secundário		Curso Médio		Ensino Superior	
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		1991	2001	1991	2001	1991	2001
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001						
<b>Concelho de Castro Marim</b>	x	1496	3013	2434	716	798	650	708	351	796	26	15	x	346
<b>Freg. de Odeleite</b>	x	441	491	353	99	53	57	41	35	35	1	1	x	10
<b>Freg. de Azinhal</b>	x	180	330	288	56	61	44	54	20	71	1	0	x	38
<b>Freg. de Castro Marim</b>	x	584	1616	1126	414	472	403	360	190	371	19	7	x	127
<b>Freg. de Altura</b>	x	291	576	667	147	212	146	253	106	319	5	7	x	171

Fonte: INE

Do quadro anterior identifica-se que a situação em 2001 decorre de uma evolução positiva face a 1991, em especial no ensino secundário com a população com esse nível de ensino a duplicar, para além de um crescimento da população que chegou ao 2.º e 3.º ciclo. A diminuição da população com o 1.º ciclo pode ser explicada com a continuação dos estudos ou com regresso da população ao ensino escolar, sem esquecer a influência que a variação da população mais idosa pode ter neste indicador, dado ser uma população que ainda se caracteriza por uma baixo nível de escolaridade.

### 2.6.2 Taxa de Actividade e Taxa de Desemprego

Na última década a taxa de actividade do Concelho de Castro Marim subiu algumas décimas (ver Quadro 13), o que revela que a variação negativa (-3,09%) da população residente no mesmo período não alterou a relação entre população activa e população total, ao contrário do verificado com a população idosa. Contudo, a taxa de actividade nesta última década é inferior à verificada na região do Algarve, o que já era de esperar decorrente dos valores determinados no índice de dependência.

**Quadro 12 – Taxa de Actividade, População Activa e População Empregada**

Unidade Territorial	Taxa de Actividade (%)		População Activa		População Empregada	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
<i>Região do Algarve</i>	43,30	48,70	147775	192348	140271	180395
<i>Conc. de Alcoutim</i>	28,70	33,30	1313	1256	1230	1164
<i>Conc. de Castro Marim</i>	38,50	39,90	2616	2633	2398	2499
<i>Conc. de Vila R. de Stº António</i>	41,70	46,90	5998	8427	5654	7722

Fonte: INE

A taxa de actividade apresenta valores distintos entre as freguesias, como podemos ver através do quadro seguinte, e que são explicadas pela estrutura etária da população das mesmas, que em alguns casos é caracterizada por valores elevados no índice de dependência e de envelhecimento (Freg. de Azinhal e Odeleite). Quanto à taxa de actividade segundo o sexo, verifica-se que a taxa de actividade masculina é predominante em todas as freguesias, sendo que a taxa de actividade feminina obteve uma evolução positiva ao nível concelhio, de 24,7% para 30,6%. É na freguesia de Odeleite onde existe menor percentagem de mulheres a trabalhar, o que reflecte o carácter mais rural da freguesia.

**Quadro 13 - Taxas de Actividade nas Freguesias, segundo o sexo – Censos de 1991 e 2001**

Unidade Territorial	Taxa de Actividade (%)						Desemprego (hab. e %)							
	Em 1991			Em 2001			1991			2001				
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M		
<i>Região do Algarve</i>	-	-	-	-	-	-	7504	5,08%	3158	4346	11953	6,21%	5143	6810
<i>Conc. de Alcoutim</i>	-	-	-	-	-	-	83	6,32%	44	39	92	7,32%	41	51
<i>Conc. de Castro Marim</i>	38,5	52,4	24,7	39,9	49	30,6	218	8,33%	90	128	134	5,09%	44	90
<i>Freg. de Azinhal</i>	24,1	39,2	9,2	33,1	46,6	19,3	4	2,17%	1	3	6	2,62%	2	4
<i>Freg. de Castro Marim</i>	42,3	54,8	29,8	43,2	52,7	33	128	8,52%	59	69	61	4,64%	21	40
<i>Freg. de Odeleite</i>	28,4	46,4	11,3	24,3	31,8	16,9	12	3,35%	8	4	17	7,49%	11	6
<i>Freg. de Altura</i>	46,4	59,8	33,6	44,9	52,3	37,6	74	12,94%	22	52	50	5,80%	10	40
<i>Conc. de Vila R. de Stº António</i>	-	-	-	-	-	-	344	5,74%	141	203	705	8,37%	263	442

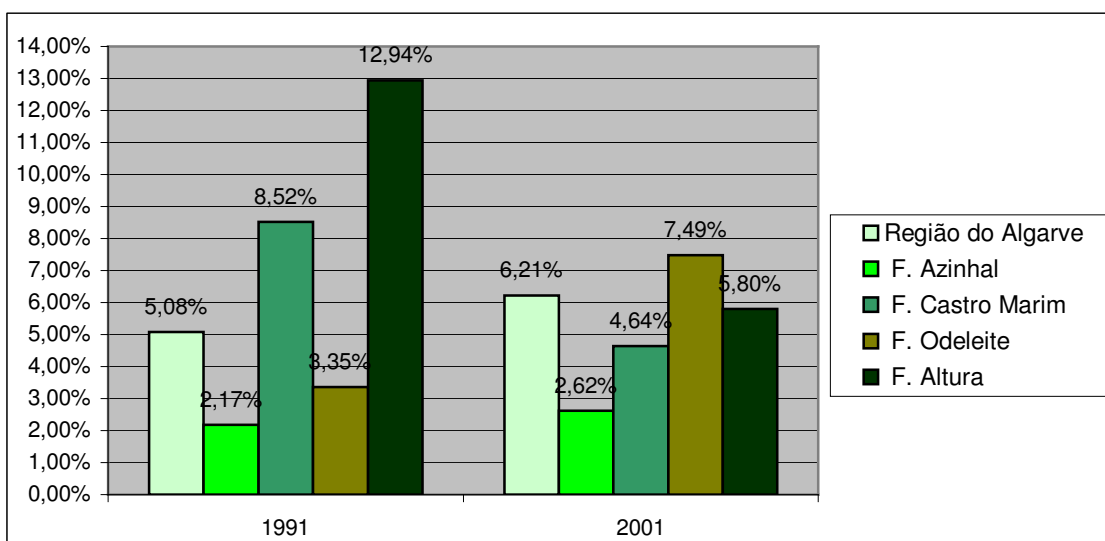
Fonte: INE

O desemprego no concelho de Castro Marim diminuiu entre 1991 e 2001, contrariamente ao verificado nos concelhos vizinhos e na região, evolução que é reforçada dado que a taxa de desemprego do concelho em 2001 cifrou-se nos 5,09%, abaixo dos valores dos concelhos vizinhos e da média da região.

Como se observa do Gráfico 14, as taxas de desemprego nas freguesias variaram na última década, com a diminuição do indicador nas freguesias de Castro Marim e Altura, mas aumentando nas freguesias de Azinhal e Odeleite, sendo que apenas nesta última freguesia o valor excede a média da região do Algarve. O gráfico revela que a tendência verificada caracteriza-se pela diminuição global do desemprego, bem como pela homogeneização do valor entre as freguesias.



**Gráfico 14 – Taxa de Desemprego por Freguesia e na Região do Algarve**

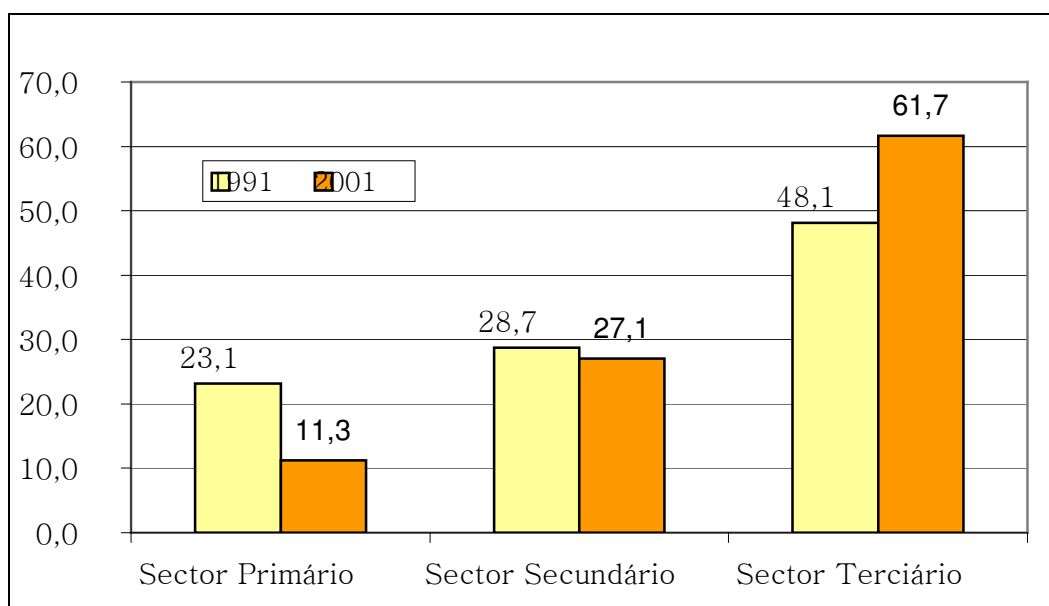


Fonte: INE

### 2.6.3 Actividade Económica

Relativamente à população empregada, tanto em 1991 como em 2001 a maioria da população com actividade económica trabalhava no sector terciário, 48,1 % e 61,7% respectivamente. A terciarização da população empregada verificada na última década, deve-se sobretudo à perda de importância do sector primário, uma vez que o sector secundário se manteve quase inalterável, decorrente de uma aposta nos sector do turismo e serviços inerentes ao ramo.

**Gráfico 15 - População Activa por Sectores de Actividade 1991/2001 no Concelho**



Fonte: INE – Censos

Do quadro seguinte é possível verificar a importância de cada sector de actividade varia conforme a freguesia em questão, sendo que a grande diferença se dá na relação entre o sector primário e terciário, com a percentagem de população activa no sector secundário a ser similar em todas elas. A percentagem de população activa no sector primário e no sector terciário na freguesia de Odeleite (41,90% e 33,33%) contrasta com as restantes freguesias, o que indica que ao contrário do verificado no concelho o principal sector de actividade económica é o sector primário.

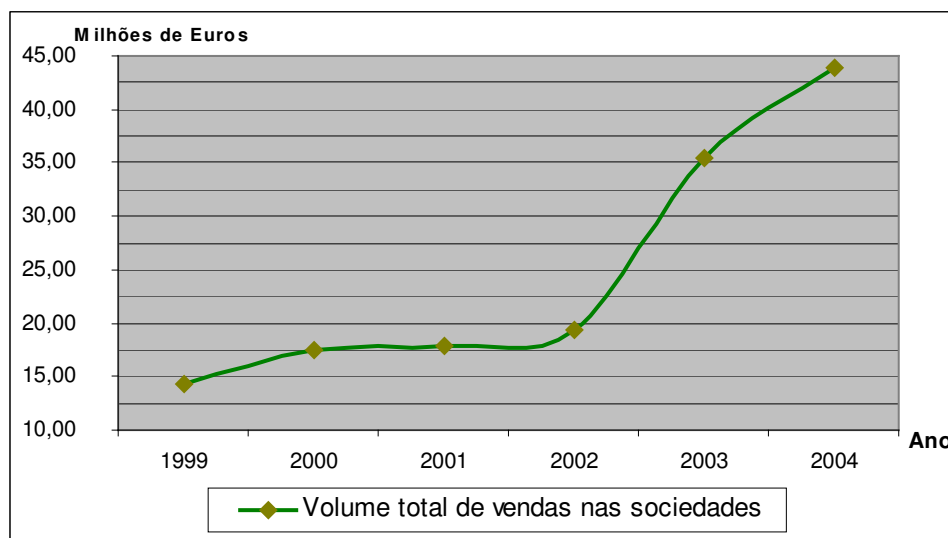
**Quadro 14 - População Activa por sectores de Actividade e por Freguesias, em 2001**

	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
	HM	%	HM	%	HM	%
<b>Concelho de Castro Marim</b>	<b>282</b>	<b>11,28%</b>	<b>676</b>	<b>27,05%</b>	<b>1541</b>	<b>61,66%</b>
<b>Freg. Azinhal</b>	<b>35</b>	<b>15,70%</b>	<b>57</b>	<b>25,56%</b>	<b>131</b>	<b>58,74%</b>
<b>Freg. Castro Marim</b>	<b>107</b>	<b>8,53%</b>	<b>349</b>	<b>27,83%</b>	<b>798</b>	<b>63,64%</b>
<b>Freg. Odeleite</b>	<b>88</b>	<b>41,90%</b>	<b>52</b>	<b>24,76%</b>	<b>70</b>	<b>33,33%</b>
<b>Freg. Altura</b>	<b>52</b>	<b>6,40%</b>	<b>218</b>	<b>26,85%</b>	<b>542</b>	<b>66,75%</b>

Fonte: INE –Censos 2001

Através do gráfico seguinte observa-se que o volume de vendas das sociedades no concelho apresenta uma evolução positiva entre 1999 e 2004, com uma dinâmica elevada entre 2002 e 2004, o que indica a tendência de crescimento na actividade económica do concelho.

**Gráfico 16 – Evolução do volume de vendas nas sociedade (1999 – 2004)**



Fonte: INE

O volume de vendas nas sociedades em 2004, em termos de classificação das actividades económicas (ver Quadro 15), confirma o peso do sector terciário verificado no número de empregos. 40% do volume de vendas das sociedades em 2004 foi conseguido nas actividades centradas no comércio por grosso e a retalho, sendo

seguido pela actividade económica da construção, com 19,39% do valor total verificado nesse ano.

**Quadro 15 - N.º de empresas e de Sociedades e volume de vendas nas sociedade em 2004**

<i>Classificação das actividades económicas</i>	<i>N.º de Empresas</i>	<i>N.º de Sociedades</i>	<i>Volume de Vendas nas Sociedades</i>	
			<i>Milhões €</i>	<i>%</i>
<i>Agricultura e pesca</i>	<i>91</i>	<i>10</i>	<i>4,177</i>	<i>9,63%</i>
<i>Indústrias extractivas</i>	<i>1</i>	<i>0</i>	<i>0,000</i>	<i>0,00%</i>
<i>Indústrias transformadoras</i>	<i>34</i>	<i>8</i>	<i>0,757</i>	<i>1,74%</i>
<i>Produção e distribuição de electricidade, gás e água</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0,000</i>	<i>0,00%</i>
<i>Construção</i>	<i>169</i>	<i>38</i>	<i>8,411</i>	<i>19,39%</i>
<i>Comércio por grosso e a retalho</i>	<i>239</i>	<i>32</i>	<i>17,745</i>	<i>40,91%</i>
<i>Alojamento e restauração</i>	<i>145</i>	<i>30</i>	<i>5,096</i>	<i>11,75%</i>
<i>Transportes, armazenagem e comunicações</i>	<i>19</i>	<i>10</i>	<i>0,972</i>	<i>2,24%</i>
<i>Actividades financeiras</i>	<i>14</i>	<i>0</i>	<i>0,000</i>	<i>0,00%</i>
<i>Activ. imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas</i>	<i>75</i>	<i>48</i>	<i>6,222</i>	<i>14,34%</i>
<i>Adm. pública, defesa e seg. social obrig., educação, saúde e acção social e outras</i>	<i>36</i>	<i>10</i>	<i>...</i>	<i>...</i>

Fonte: INE

A tendência observada no volume de venda nas sociedades, principalmente entre 2002 e 2004, indica um dinamismo crescente, verificado também no indicador de Factor de Dinamismo Relativo, calculado pelo INE (ver quadro seguinte), que entre 1997 e 2004 passou de um valor de 1,8 para 2,63. Este indicador mede a tendência, sobretudo em termos de dinâmica comercial, que subsiste depois de retirada a influência do nível de poder de compra regularmente manifestado, reflectindo o poder de compra associado aos fluxos populacionais de raiz turística que geralmente assumem uma natureza sazonal.

**Quadro 16 - Indicador per capita e Indicador do dinamismo relativo por concelho**

<i>Unidade Geográfica</i>	<i>Indicador per capita (%)</i>			<i>Factor de dinamismo relativo (N.º)</i>			
	<i>2000</i>	<i>2002</i>	<i>2004</i>	<i>1997</i>	<i>2000</i>	<i>2002</i>	<i>2004</i>
<i>Região do Algarve</i>	<i>92%</i>	<i>109%</i>	<i>107,82%</i>	<i>2,67</i>	<i>3,04</i>	<i>2,93</i>	<i>3,01</i>
<i>Conc. de Alcoutim</i>	<i>36%</i>	<i>40%</i>	<i>46,24%</i>	<i>0,23</i>	<i>0,16</i>	<i>0,36</i>	<i>0,24</i>
<i>Conc. de Castro Marim</i>	<i>54%</i>	<i>71%</i>	<i>72,48%</i>	<i>1,8</i>	<i>2,63</i>	<i>2,89</i>	<i>2,59</i>
<i>Conc. de Vila R. de Stº António</i>	<i>91%</i>	<i>104%</i>	<i>92,08%</i>	<i>3,27</i>	<i>3,30</i>	<i>2,58</i>	<i>2,99</i>

Fonte: INE

Também o Indicador per capita, determinado pelo INE e que consiste no número índice que compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos, em termos per capita, com o poder de compra médio do País a que foi atribuído o valor 100, apresenta um crescimento considerável entre 2000 e 2004.

### 3 PROSPECTIVA DA POPULAÇÃO

De forma sucinta a evolução da população no concelho de Castro Marim nas últimas décadas, foi caracterizada por uma variação negativa, com perda da população residente na ordem dos 3,09% entre 1991 e 2001. Verifica-se que esta tendência de perda de população está a diminuir (ver Quadro 6 e quadro seguinte), prevendo-se, face a alterações prevista ao nível socio-económico, cultural e urbano, induzidas por políticas municipais e regionais, projectos e investimentos, a inversão da tendência, com um crescimento da população nos próximos 10 anos.

**Quadro 17 – Variação da população, por freguesia, entre censos (hab e%)**

	1960-1970		1970-1981		1981-1991		1991-2001	
	hab	%	hab	%	hab	%	hab	%
<b>Conc. Castro Marim</b>	- 2530	-25,32%	- 165	- 2,21%	- 494	- 6,77%	- 210	- 3,09%
<b>Freg. Altura</b>	-	-	-	-	-	-	687	55,72%
<b>Freg. Castro Marim</b>	- 1475	- 27,59%	752	19,42%	-1076	- 23,27%	- 501	- 14,12%
<b>Freg. Castro Marim e Freg. Altura</b>	- 1475	- 27,59%	752	19,42%	157	3,40%	186	3,89%
<b>Freg. Azinhal</b>	- 409	-23,82%	- 347	-26,53%	- 199	- 20,71%	- 70	- 9,19%
<b>Freg. Odeleite</b>	- 646	- 22,06%	- 570	- 24,98%	- 452	- 26,40%	- 326	- 25,87%

Fonte: INE – Censos

No quadro anterior observa-se a diminuição da tendência de perda de população do concelho, tal como se pode confirmar com Quadro 18, resultante da diminuição da variação negativa de população nas freguesias de Castro Marim, Azinhal e Odeleite, compensando ainda com o crescimento considerável na Freguesia de Altura.

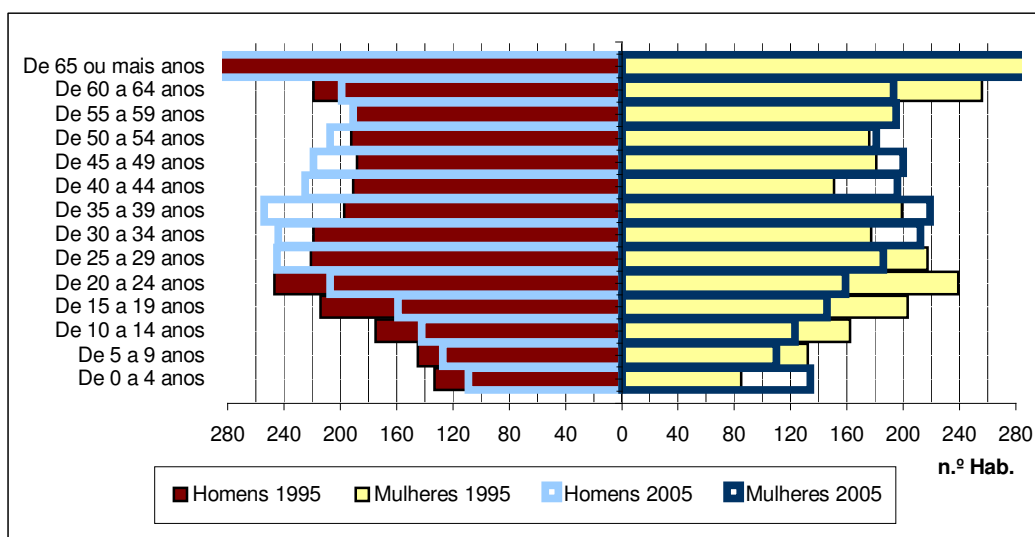
A inversão da tendência de perda de população do concelho verificou-se entre 2001 e 2005, segundo estatísticas do INE (ver quadro seguinte), apesar da variação da população ser nula em 2004 e negativa em 2005. Sobressai que o factor preponderante é o saldo migratório, que não só é positivo como compensa o saldo natural negativo, fruto de uma população envelhecida, o que resulta num taxa de mortalidade superior à taxa de natalidade.

**Quadro 18 – Estimativa da população e variação da população do concelho - 2001 a 2005**

		2001	2002	2003	2004	2005
<b>Estimativa da População</b>	hab	6440	6463	6496	6495	6482
	hab	11	23	33	- 1	- 13
<b>Variação da População</b>	%	0,17%	0,36%	0,51%	-0,02%	-0,20%
	hab	- 48	- 54	- 36	- 63	- 64
<b>Saldo Natural</b>	%	- 0,75%	- 0,84%	- 0,56%	- 0,97%	- 0,99%
	hab	59	77	69	62	51
<b>Saldo Migratório</b>	%	0,92%	1,20%	1,07%	0,95%	0,79%

Fonte: INE – Anuários Estatísticos

**Gráfico 17 – Pirâmide Etária do Concelho – 1995- 2005**



Fonte: INE

O gráfico anterior permite identificar que entre 1995 e 2005 a estrutura etária da população alterou-se, com um aumento da população activa e um pequeno estreitamento dos grupos etários mais jovens, reflexo de uma taxa de natalidade baixa na última década. No entanto, o saldo migratório que permitiu o aumento da população activa também incidu nos estratos etários mais jovens, com a população dos 3 grupos etários mais jovens (0 a 14 anos) em 1995 a crescer ao longo do tempo, tal como se pode ver na dimensão da população dos grupos etários entre os 10 e os 24 anos em 2005.

### 3.1 Análise Prospectiva Inicial

Para prever qual a tendência expectável num futuro a curto prazo na variação da população é necessária atender à tendência verificada no passado e a forma como a mesma evoluiu, tal como se fez no início do capítulo 3, avaliando todos os factores que podem influenciar a variação do número de habitante do concelho.

A autarquia segue actualmente uma política de desenvolvimento concelhio orientada numa linha de melhoria da qualidade de vida da população, desenvolvimento social, através da dotação de equipamentos vários, apoios e um conjunto de políticas e planos ao nível do ordenamento do território e acção social, sustentado num desenvolvimento económico, através da criação de um ambiente propício para o investimento privado e público, de que se realça a Área de Negócio do Sotavento Algarvio. Para tal a autarquia segue um plano de trabalhos, do qual se apresenta um excerto.

*Desenvolvimento económico:*

- *Criar as infra-estruturas da Área Negócios do Sotavento, agora em fase de Plano Pormenor, assim como aprovar modelo de gestão e funcionamento;*

- *Concluir a obra do Pavilhão Multiusos do Azinhal e acompanhar o processo de dinamização;*
- *Criação de incentivos municipais para a instalação de empresas;*
- *Instalar a Casas do Guadiana SA e apoio à comercialização do Sal Tradicional de Castro Marim.*

#### *Ordenamento do Território:*

- *Proceder à revisão do Plano Director Municipal (PDM);*
- *Aprovar o Plano de Pormenor da Zona de Lazer de Castro Marim, o Plano de Urbanização de Castro Marim e o Plano Pormenor da Área de Negócios do Sotavento Algarvio;*
- *Executar o Plano de Pormenor n.º 1 de Altura, o Plano de Urbanização do Azinhal e o Plano de Pormenor da Zona Poente de Castro Marim, recentemente aprovados;*
- *Elaborar e aprovar o Planos de Urbanização para Monte Francisco, São Bartolomeu e Junqueira;*
- *Construir as infraestruturas da Nova Baesuris (Castro Marim).*

#### *Desporto:*

- *Construção do Parque Desportivo Municipal (com o Plano de Pormenor em fase de elaboração);*
- *Desencadear o processo para a construção do Parque Desportivo de Altura/São Bartolomeu do Sul;*
- *Desenvolver um Plano Integrado de Desporto para Todos, continuando a apoiar o desporto escolar e prosseguir com a política de apoio e incentivo às associações e clubes do concelho.*

Do que acima se explana fica demonstrado que a intervenção da autarquia, através da concretização das suas políticas, vai na direcção de conferir uma melhoria da qualidade de vida à população, o que tornará o concelho mais atractivo para a população jovem do concelho, e também para populações fora do concelho, sendo aceitável considerar que a atractividade prevista se traduza num crescimento da população, através de um crescimento do saldo migratório. Convém explicitar que a melhoria da qualidade de vida inclui a dinamização da actividade económica do concelho, onde se prevê a criação directa e indirecta de emprego, o que decorre do programa de desenvolvimento económico explícito no programa da Autarquia, o que por sua vez reforça a atractividade já mencionada. Este desenvolvimento torna-se sustentável dada a aposta na melhoria da educação, formação e cultura da população do concelho.

No que se refere a políticas e estratégicas ao nível da região, convém relembrar que a revisão do Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROTAIlg) já foi

aprovada (Resolução de Conselho de Ministros n.º 102/2007, de 24 de Maio), o que possibilita a análise do plano e dos documentos complementares (já na versão final), e nos quais se encontra disponível uma projecção da população, que em termos gerais reflecte as políticas e orientações definidas no plano.

No Anexo 2 – Projecções de População (pág. 86 e 87 do “*Volume III – Elementos Complementares*” do PROTAlg) é apresentada uma estimativa para população residente em 2011. Esta estimativa decorre das orientações e estratégias definidas no PROTAlg., principalmente no que se refere à dinâmica de desenvolvimento da região. O quadro seguinte é um excerto de um quadro do documento supra referido

**Quadro 19 – Fogos de Residência Habitual e População Residente no Período 2001-2011**

	<i>População Residente em 2001 (Censo)</i>	<i>Aumento da População residente 2001-2011 (Cenário PROT)</i>	<i>Aumento Relativo da população residente 2001-2011</i>	<i>N.º de Fogos de Residência habitual 2001 (Censo)</i>	<i>Aumento de n.º de Fogos de residência habitual 2001-2011 (Cenário PROT)</i>	<i>Aumento relativo de fogos de residência habitual 2001-2011</i>
<b>Região do Algarve</b>	<b>395218</b>	<b>48590</b>	<b>12,29 %</b>	<b>144040</b>	<b>20373</b>	<b>14,14 %</b>
<b>Castro Marim</b>	<b>6593</b>	<b>264</b>	<b>4,00 %</b>	<b>2441</b>	<b>111*</b>	<b>4,52 %</b>

Fonte: PROTAlg – Excerto do Quadro 1 do Anexo 2 do Volume III – Elementos Complementares

Nesta estimativa o PROTAlg considera um número médio de pessoas por família (com redução de 10%) de 2,385 pessoas, e assumindo uma família por fogo resulta que por fogo se aceita o mesmo valor.

No entanto, “*para efeitos de dimensionamento do crescimento urbano de primeira residência, em sede de PDM, considera-se um valor mínimo de 450 fogos em 10 anos para os concelhos de Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique e Vila do Bispo, e de 750 fogos para Tavira. Quanto aos restantes, deverão adoptar-se os valores previstos, conforme metodologia constante do Quadro. A fixação daqueles valores mínimos resulta da expectativa de inversão das dinâmicas de crescimento, em resultado das políticas preconizadas no PROT ALGARVE.*”<sup>2</sup>

Do definido no PROTAlg advém um acréscimo de 1073 habitantes, estimativa mínima ajustada e não a referida inicialmente, sendo a variação relativa dos residente positiva e com um valor de 16,27%, ficando o concelho com uma população estimada de 7666 residentes para 2011, segundo o definido no plano regional.

<sup>2</sup> PROT-Algarve, Volume III - Anexo 2, página 87

### 3.2 Cenários Demográficos

A variação populacional do concelho pode ser decomposta em 3 elementos, nomeadamente a natalidade e a mortalidade, que definem o saldo natural, e as migrações (saldo migratório), dependendo cada uma das componentes demográficas de um número variado de factores. A definição de tendência para a evolução do crescimento da população deve atender à tendência verificada no passado, bem como à tendência que é expectável em termos das suas componentes, isto é, do saldo natural (diferença entre a natalidade e a mortalidade) e do saldo migratório (balanço entre as entradas e saídas de população do concelho) em relação aos factores ambientais que os influenciam, presentes ou previsíveis a prazo, sejam eles de natureza económica, cultural, social ou outros.

A obtenção de estimativas populacionais num determinado intervalo de tempo é possível recorrendo a métodos de projecção demográficos, que definem modelos específicos para o efeito, mas que dependem da definição dos pressupostos em que os mesmo se baseiam e que, por sua vez, limitam e caracterizam a fiabilidade da estimativa, bem como o conteúdo e forma dos dados pretendidos.

Neste caso optou-se pelo modelo do Cohort Survival, similar em termos de princípios com o método do seguimento demográfico utilizado pelo INE para as estimativas da população, devido ao facto de permitir a estimativa da população estratificada, acompanhando separadamente a evolução e tendências dos distintos grupos etários, com a possibilidade de calibrar, de forma independente, as componentes da natalidade, mortalidade e migrações, o que confere ao modelo uma maior flexibilidade de calibração e uma construção de cenários mais expedita.

A estratificação deste tipo de modelos pode ser feita por idades, ou por idades e sexo, tendo-se optado pela desagregação por idades, uma vez que para o dimensionamento dos equipamentos de ensino, o que é prioritário é o tratamento da população por idade e não por sexo, uma vez que o mesmo é feito em função da procura gerada por um estrato da população (3-19 anos). No modelo foi considerando cohort<sup>3</sup>s de cinco anos, o que permite o acompanhamento dos cohort's entre 1991 e 2001, pois o tempo entre censos é múltiplo da dimensão do cohort e estes coincidem com os grupos etários,

---

<sup>3</sup> Entende-se por cohort como uma extensão do conceito de geração, mas com uma dimensão variável – para designar o conjunto de pessoas que durante o mesmo período temporal foram submetidas a um mesma série de acontecimento.



sendo identificável as tendências dos cohorts em termos de natalidade, mortalidade e migrações na última década.

O modelo Cohort Survival estima a população para um intervalo de tempo, projectando no futuro as tendências verificadas no passado, no mesmo intervalo de tempo, o que nem sempre se verifica. Assim, torna-se necessário definir cenários previsíveis ou expectáveis de forma a que seja possível calibrar o modelo e estimar a população nos pressupostos dos cenários construídos.

A criação de cenários permite introduzir as mudanças expectáveis no enquadramento económico, socio-económico e cultural da população nas tendências de evolução da mesma na próxima década, conferindo maior fiabilidade às estimativas da população, minimizando possíveis erros e desvios. O recurso a modelos bem como a criação de cenários englobam a presença de erros, mas dado a diferença temporal e a dimensão dos mesmos, assumem-se como aceitáveis, para mais que se os cenários criados acautelam possíveis desvios da estimativa, através de um cenário previsível, mas também cenários extremos, quer pessimista quer optimista.

Face às políticas municipais e regionais prevê-se que a tendência de perda de população residente vá ser invertida, com um acréscimo de população nos próximos dez anos. Para apreciar a dinâmica previsível do acréscimo de população é necessário analisar alguns indicadores e processos que têm uma relação directa com as componentes da natalidade, óbitos e migrações, permitindo que posteriormente sejam definidos cenários balizadores para a estimativa da população.

Considera-se que processo de inversão de perda de população decorra a dois níveis, relacionados de forma directa, evolução do saldo natural para uma situação mais favorável, com valores mais próximos do zero, e evolução do saldo migratório no sentido positivo face à dinamização de factores que apresentam uma relação directa e proporcional com esta componente da variação da população, nomeadamente o emprego, preço da habitação e dinamismo económico, o que seguidamente se explana.

Está previsto um acréscimo na criação de empregos previstos, talvez o indicador mais relevante, e que tem a sua génese nos empreendimentos e projectos previstos ou já em implementação, nomeadamente AlgarveLux (em funcionamento), VerdeLago (em construção), Corte Velho (plano aprovado), Almada D'Ouro (em projecto) e Quinta do Vale (em construção), através dos quais quantificável a criação, segundo estimativa de cada projecto, de 2200 empregos directos.

A Área de Negócios do Sotavento Algarvio encontra-se em fase de Plano de Pormenor, sendo este já um projecto que será executado a curto prazo, e que por sua vez criará um número considerável de empregos directos, mas ainda não estimado dada a flexibilidade da ocupação ao nível de tipo e dimensão de empresas que lá se irão localizar, mas que certamente terá uma influência positiva na dinâmica económica do concelho.

Mesmo não se considerando o número de empregos indirectos gerados aquando da criação dos supra referidos projectos, contabiliza-se um elevado crescimento de postos de trabalho, o que acarretará um necessário crescimento de população activa como resposta. Considerando que 30% a 40% destes empregos serão atribuídos a população não residente do concelho, teremos no mínimo, dada a não contabilização da Área de Negócios e empregos indirectos, um acréscimos de 1320 postos de trabalho para a população do concelho, ou que passará a residir no concelho.

Um outro factor relevante é também a dinâmica económica dos concelhos vizinhos, mas que apresentam um parque habitacional com valores de aquisição mais altos, bem como com pouca margem de crescimento em termos de mercado. Em alternativa o concelho de Castro Marim tem já hoje valores para a habitação mais baixos, prevendo-se que a curto-médio prazo, face às políticas já mencionadas de ordenamento, uso do solo e habitação, a oferta de habitação no concelho seja mais variada em termos de tipologias e a custo mais atractivos face à localização.

Um dos factores relevantes da tendência de evolução da migração prevista é, não só a dimensão da componente na variação da população, mas a alteração que irá provocar na estrutura da pirâmide etária. Os grupos etários que apresentarão maior variação serão os da população activa, com incidência especial entre os 25 e os 35 anos, dado serem mais propícios a uma mudança de residência, mas também porque são aqueles que procuram a sua primeira casa, face à constituição de núcleos familiares ou de ganhos de independência económica. Dada a taxa de natalidade destes grupos etários prevê-se um crescimento da população dos grupos etários da base da pirâmide etária.

Face ao enquadramento anteriormente apresentado, como quadro do desenvolvimento do concelho, e às políticas operacionais que a autarquia e a região propõem agilizar, considera-se que os cenários de base para a estimativa da população são os que seguidamente se apresentam:

### Cenário 1 - pessimista

O cenário 1 (C1), considerado como pessimista, consiste simplesmente em assumir que a tendência prevista será idêntica à verificada na última década, e que resulta da existência de probabilidade das políticas terem uma reacção mais lenta ou com menor efeito face ao previsto ou um atraso no cumprimento dos prazos inerente à política ou projecto.

Assim, este cenário fica definido da seguinte forma:

- Taxa de Migração idêntica ao verificado na última década
- Taxa de Natalidade idêntica ao verificado na última década
- Taxa de Mortalidade idêntica ao verificado na última década

### Cenário 2 - previsível

Face à tendência verificada na última década e à situação económica actual, considera-se que a situação previsível para a próxima seja a que decorre da tendência inerente ao quadro estratégico, mas com uma dinâmica menos intensa do que a que seria de esperar numa fase mais estável da económica regional e nacional.

Desta forma, e atendendo ao assumido, considera-se que no cenário 2 pode ser definido com os seguintes valores:

- Taxa de Migração com 30% de crescimento face ao verificado na última década
- Taxa de Natalidade idêntica ao verificado na última década
- Taxa de Mortalidade idêntica ao verificado na última década

### Cenário 3 - optimista

Se a operacionalidade das políticas (acções e medidas) e dos projectos, nos quais assentam as estratégias regionais e locais, for elevada e a obtenção dos resultados for o esperado, sem que haja influência de um quadro económico desfavorável, obtemos um cenário optimista.

Considera-se que a verificação de um crescimento da taxa de migração trará uma influência positiva na taxa de natalidade, dado que, como já se mencionou, é esperado que a migração se centre principalmente nos grupos etários activos jovens, e portanto

com taxas de fertilidade superiores. Os indicadores seguintes definem, atendendo ao explanado, o cenário 3 – optimista:

- Taxa de Migração com 75% de crescimento face ao verificado na última década
- Taxa de Natalidade com 20% de crescimento face ao verificado na última década
- Taxa de Mortalidade idêntica ao verificado na última década

### 3.2.1 Concelho de Castro Marim

Os dados disponíveis, por cedência ou aquisição, pelo INE permitem a aplicação do modelo Cohort Survival ao nível do concelho para o ano horizonte de 2015, bem como para 2011. Ao executar a projecção demográfica para os referidos anos obtemos uma estimativa de controlo quer para as estimativas da população para as freguesias, as quais só podem ser elaboradas para 2011, quer para o processo de estimação da população escolar que a Direcção Regional de Educação do Alarve propõem, e a qual recai no ano horizonte de 2015.

#### Projecção da população para 2011

**Quadro 20 – Projecção da População para 2011 por grupos etários para o Concelho de Castro Marim**

	População 2001	2011		
		C 1	C 2	C 3
<i>De 0 a 4 anos</i>	<i>243</i>	<i>211</i>	<i>211</i>	<i>254</i>
<i>De 5 a 9 anos</i>	<i>280</i>	<i>265</i>	<i>265</i>	<i>318</i>
<i>De 10 a 14 anos</i>	<i>307</i>	<i>269</i>	<i>278</i>	<i>292</i>
<i>De 15 a 19 anos</i>	<i>360</i>	<i>298</i>	<i>304</i>	<i>312</i>
<i>De 20 a 24 anos</i>	<i>398</i>	<i>290</i>	<i>294</i>	<i>300</i>
<i>De 25 a 29 anos</i>	<i>412</i>	<i>297</i>	<i>314</i>	<i>340</i>
<i>De 30 a 34 anos</i>	<i>437</i>	<i>408</i>	<i>414</i>	<i>422</i>
<i>De 35 a 39 anos</i>	<i>389</i>	<i>408</i>	<i>410</i>	<i>414</i>
<i>De 40 a 44 anos</i>	<i>412</i>	<i>456</i>	<i>464</i>	<i>475</i>
<i>De 45 a 49 anos</i>	<i>394</i>	<i>442</i>	<i>460</i>	<i>487</i>
<i>De 50 a 54 anos</i>	<i>397</i>	<i>433</i>	<i>445</i>	<i>462</i>
<i>De 55 a 59 anos</i>	<i>409</i>	<i>430</i>	<i>448</i>	<i>476</i>
<i>De 60 a 64 anos</i>	<i>427</i>	<i>424</i>	<i>446</i>	<i>478</i>
<i>De 65 a 69 anos</i>	<i>537</i>	<i>445</i>	<i>467</i>	<i>500</i>
<i>De 70 a 74 anos</i>	<i>450</i>	<i>381</i>	<i>384</i>	<i>388</i>
<i>De 75 a 79 anos</i>	<i>359</i>	<i>382</i>	<i>391</i>	<i>404</i>
<i>De 80 a 84 anos</i>	<i>225</i>	<i>256</i>	<i>263</i>	<i>272</i>
<i>De 85 ou mais anos</i>	<i>157</i>	<i>173</i>	<i>177</i>	<i>183</i>
<i>Totais</i>	<i>6593</i>	<i>6266</i>	<i>6432</i>	<i>6777</i>

Verifica-se, através do quadro anterior, que para 2011 no cenário previsível (C2) se atenua a tendência de perda de população concelhia, que resulta de uma previsão de crescimento do saldo migratório na população que em 2001 pertencia aos grupos etários 30-39, que se reflecte também na população que nos mesmo anos se encontrava nos grupos etários 0-14 anos.

Dada a dimensão da variação da população total do concelho para o cenário 3 (+184 habitantes) é aceitável considerar uma rápida evolução do cenário 2 para o cenário 3, caso se verifique um bom nível de execução e de resultados das políticas e projectos de desenvolvimento do concelho, que é possível medir, por exemplo, recorrendo ao números de empregos criados no concelho.

### Proiecção da população para 2015

A projecção da população para 2015 foi obtida com base na população estimada pelo INE para o concelho, o que introduz desde logo um erro no modelo face à realidade, tal como descrito no capítulo 2.5 (ver Gráfico 10), uma vez que a estimativa do INE para o ano 2001 (6440 hab.) é menor que a população residente verificada no Censo de 2001 (6593 hab). Não obstante, a previsão de crescimento do saldo migratório, definida no cenário 2, confere ao concelho uma evolução positiva no crescimento da população em relação ao ano 2005, que se centra na população activa, bem como nos grupos etários 10 – 19 anos. O cenário 3 torna-se também uma possibilidade dado que em 2015 os empreendimentos e projectos geradores de emprego estarão em pleno funcionamento, o que pode resultar num maior crescimento do saldo migratório.

**Quadro 21 - Proiecção da População para 2015 por grupos etários para o Concelho de Castro Marim**

	População 2005	2015		
		C 1	C 2	C 3
<i>De 0 a 4 anos</i>	243	207	207	249
<i>De 5 a 9 anos</i>	237	214	214	257
<i>De 10 a 14 anos</i>	265	295	312	336
<i>De 15 a 19 anos</i>	305	261	268	280
<i>De 20 a 24 anos</i>	366	288	295	306
<i>De 25 a 29 anos</i>	431	315	320	327
<i>De 30 a 34 anos</i>	456	343	348	356
<i>De 35 a 39 anos</i>	473	465	479	499
<i>De 40 a 44 anos</i>	421	485	496	513
<i>De 45 a 49 anos</i>	419	500	511	526
<i>De 50 a 54 anos</i>	388	478	499	530
<i>De 55 a 59 anos</i>	386	438	452	473
<i>De 60 a 64 anos</i>	392	413	435	467
<i>De 65 ou mais anos</i>	1700	1661	1700	1757
<b>Totais</b>	<b>6482</b>	<b>6366</b>	<b>6536</b>	<b>6876</b>

### 3.2.2 Distribuição da população por freguesias

Dada a ausência de dados sobre as estimativas do INE para a população residente nas freguesias por grupo etário para os anos não censitários, informação necessária para a projecção da população através do modelo Cohort Survival, o ano horizonte para a projecção da população das freguesias por grupo etário fica definido como o ano 2011, com base na tendência da última década (1991-2001).

#### Freguesia de Altura e Castro Marim

A freguesia de Altura foi criada em 1994, através de uma separação dessa área da freguesia de Castro Marim, com ausência de informação sobre a freguesia (nados e óbitos) para anos anteriores a 1993, o que impossibilita definir uma projecção para 2011 por não ser possível calcular a tendência da última década para a freguesia, nas várias componentes. A forma de ultrapassar a situação foi obter a projecção da população da freguesia de Altura e da freguesia de Castro Marim de forma agregada.

**Quadro 22 - Projecção da População para 2011 por grupos etários para as Freguesias de Altura e Castro Marim**

	<i>População 2001</i>	<i>2011</i>		
		<i>C 1</i>	<i>C 2</i>	<i>C 3</i>
<i>De 0 a 4 anos</i>	<i>210</i>	<i>197</i>	<i>197</i>	<i>236</i>
<i>De 5 a 9 anos</i>	<i>248</i>	<i>246</i>	<i>246</i>	<i>295</i>
<i>De 10 a 14 anos</i>	<i>260</i>	<i>236</i>	<i>245</i>	<i>258</i>
<i>De 15 a 19 anos</i>	<i>309</i>	<i>273</i>	<i>280</i>	<i>292</i>
<i>De 20 a 24 anos</i>	<i>327</i>	<i>262</i>	<i>264</i>	<i>266</i>
<i>De 25 a 29 anos</i>	<i>354</i>	<i>283</i>	<i>289</i>	<i>298</i>
<i>De 30 a 34 anos</i>	<i>374</i>	<i>374</i>	<i>390</i>	<i>415</i>
<i>De 35 a 39 anos</i>	<i>329</i>	<i>352</i>	<i>355</i>	<i>359</i>
<i>De 40 a 44 anos</i>	<i>357</i>	<i>395</i>	<i>403</i>	<i>415</i>
<i>De 45 a 49 anos</i>	<i>333</i>	<i>376</i>	<i>392</i>	<i>416</i>
<i>De 50 a 54 anos</i>	<i>330</i>	<i>383</i>	<i>394</i>	<i>411</i>
<i>De 55 a 59 anos</i>	<i>291</i>	<i>359</i>	<i>374</i>	<i>397</i>
<i>De 60 a 64 anos</i>	<i>279</i>	<i>340</i>	<i>354</i>	<i>376</i>
<i>De 65 a 69 anos</i>	<i>332</i>	<i>318</i>	<i>335</i>	<i>360</i>
<i>De 70 a 74 anos</i>	<i>244</i>	<i>241</i>	<i>241</i>	<i>241</i>
<i>De 75 a 79 anos</i>	<i>190</i>	<i>221</i>	<i>228</i>	<i>239</i>
<i>De 80 a 84 anos</i>	<i>111</i>	<i>133</i>	<i>135</i>	<i>138</i>
<i>De 85 ou mais anos</i>	<i>89</i>	<i>99</i>	<i>120</i>	<i>150</i>
<i>Totais</i>	<i>4967</i>	<i>5087</i>	<i>5241</i>	<i>5562</i>

Em qualquer dos cenários verifica-se um crescimento da população total das freguesias de Altura e Castro Marim, sendo que nos primeiros 4 grupos etários, onde se encontra a população alvo do sistema educativo (3 a 18 anos), o número de habitantes apresenta um valor mais ou menos estável em qualquer dos cenários.

### Freguesia de Azinhal

Os cenários para a freguesia de Azinhal são distintos, apesar das variações da população não serem muito significativas, o que resulta da dimensão populacional da freguesia.

Face ao desenvolvimento previsível da freguesia, atendendo às fases dos empreendimentos previstos e ao número de empregos estimados para cada uma, é reforçado o cenário 2 como provável, sendo também de equacionar uma evolução para o cenário 3. Com o cenário 2 a população total apresenta uma perda insipiente, com a quase total inversão da tendência de perda de população, que no cenário 3 é totalmente conseguida, com a evolução do número de residente a fazer-se no sentido positivo.

As alterações da população em termos de grupos etários, para todos os cenários, indicam que a população potencial do sistema escolar irá verificar um crescimento, com os grupos etários dos 0 - 9 anos a verificarem um maior crescimento, sendo que para os níveis escolares correspondentes se encontram no Azinhal – sede de freguesia, os estabelecimentos escolares necessários.

**Quadro 23 - Projecção da População para 2011 por grupos etários para a Freguesia de Azinhal**

	<b>População 2001</b>	<b>2011 - Pop estimada</b>		
		<b>C 1</b>	<b>C 2</b>	<b>C 3</b>
<i>De 0 a 4 anos</i>	19	21	21	25
<i>De 5 a 9 anos</i>	19	24	24	29
<i>De 10 a 14 anos</i>	26	29	32	37
<i>De 15 a 19 anos</i>	28	20	20	20
<i>De 20 a 24 anos</i>	36	26	26	26
<i>De 25 a 29 anos</i>	34	26	26	27
<i>De 30 a 34 anos</i>	38	49	53	59
<i>De 35 a 39 anos</i>	33	51	56	65
<i>De 40 a 44 anos</i>	27	37	37	37
<i>De 45 a 49 anos</i>	30	30	31	32
<i>De 50 a 54 anos</i>	34	33	35	39
<i>De 55 a 59 anos</i>	43	40	44	49
<i>De 60 a 64 anos</i>	53	43	47	53
<i>De 65 a 69 anos</i>	74	52	56	62
<i>De 70 a 74 anos</i>	72	47	47	48
<i>De 75 a 79 anos</i>	58	56	57	59
<i>De 80 a 84 anos</i>	40	39	41	43
<i>De 85 ou mais anos</i>	28	24	31	40
<b>Totais</b>	<b>692</b>	<b>647</b>	<b>685</b>	<b>751</b>

### Freguesia de Odeleite

Resultado de um tendência de perda de população na década de 90, consequência de saldos migratórios negativos em quase todos os grupos etários e um saldo natural negativo ( - 169 habitantes), a freguesia de Odeleite tem, em todos os cenários de projecção definidos, uma diminuição de população residente.

A perda de população é generalizada em todos os grupos etário, agravando-se nos grupos etários mais jovens. Quanto à estimativa da população potencial do pré-escolar e do 1.º ciclo (grupos etários 0 - 9), com parque escolar na sede de freguesia – Odeleite, é visível uma redução considerável, que se cifra nos 45% no cenário 2.

**Quadro 24 - Projecção da População para 2011 por grupos etários para a Freguesia de Odeleite**

	População 2001	2011		
		C 1	C 2	C 3
<i>De 0 a 4 anos</i>	14	5	5	6
<i>De 5 a 9 anos</i>	13	7	7	9
<i>De 10 a 14 anos</i>	21	10	11	13
<i>De 15 a 19 anos</i>	23	10	11	12
<i>De 20 a 24 anos</i>	35	12	14	18
<i>De 25 a 29 anos</i>	24	7	12	19
<i>De 30 a 34 anos</i>	25	12	19	29
<i>De 35 a 39 anos</i>	27	16	19	22
<i>De 40 a 44 anos</i>	28	24	24	24
<i>De 45 a 49 anos</i>	31	36	40	44
<i>De 50 a 54 anos</i>	33	22	23	25
<i>De 55 a 59 anos</i>	75	32	33	34
<i>De 60 a 64 anos</i>	95	36	38	41
<i>De 65 a 69 anos</i>	131	76	78	81
<i>De 70 a 74 anos</i>	134	91	93	96
<i>De 75 a 79 anos</i>	111	102	104	108
<i>De 80 a 84 anos</i>	74	83	86	91
<i>De 85 ou mais anos</i>	40	43	53	68
<b>Totais</b>	<b>934</b>	<b>626</b>	<b>670</b>	<b>740</b>

Só o cenário 3 considera um atenuar significativo da tendência verificada na década passada, cenário que para acontecer no prazo inerente à projecção apresentada, ou num prazo mais dilatado, depende do sucesso de algumas políticas e estratégia de desenvolvimento do concelho, para que haja uma fixação de população residente e um saldo migratório positivo.



## 4 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

### 4.1 Agrupamento Escolar

O sistema educativo do concelho estrutura-se num único agrupamento escolar, constituído por todas as escolas do concelho (ver Quadro 25), estando a direcção do agrupamento a cargo da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclo de Castro Marim.

**Quadro 25 – Escolas do Agrupamento Escolar, por freguesia**

<i>Freguesia</i>	<i>Estabelecimento</i>	<i>Tipologia</i>	<i>Obs.</i>
<i>Odeleite</i>	<i>Escola básica do 1.º ciclo de Odeleite</i>	<i>EB 1</i>	
	<i>Escola básica do 1.º ciclo de Alta Mora</i>	<i>EB 1</i>	<i>Encerrada</i>
<i>Altura</i>	<i>Escola básica do 1.º ciclo + J.I. de Altura</i>	<i>EB 1 + JI</i>	<i>Em construção</i>
	<i>Escola básica do 1.º ciclo de Lagoa-Altura</i>	<i>EB 1</i>	
	<i>Escola básica do 1.º ciclo de Barrocal</i>	<i>EB 1</i>	<i>Encerrada - 2006</i>
<i>Azinhã</i>	<i>Escola básica do 1.º ciclo de Azinhã</i>	<i>EB 1</i>	
<i>Castro Marim</i>	<i>Jardim Infantil de Castro Marim</i>	<i>JI</i>	
	<i>Escola básica do 1.º ciclo de Junqueira</i>	<i>EB 1</i>	
	<i>Escola básica do 1.º ciclo de Monte Francisco</i>	<i>EB 1</i>	<i>Encerrada</i>
	<i>Escola básica do 1.º ciclo de Rio Seco</i>	<i>EB 1</i>	<i>Encerrada - 2007</i>
	<i>Escola básica do 1.º ciclo de S. Bartolomeu</i>	<i>EB 1</i>	
	<i>Escola básica do 1.º ciclo nº 1 de Castro Marim</i>	<i>EB 1</i>	
	<i>Escola básica dos 2.º e 3.º ciclos de Castro Marim</i>	<i>EB 2+3</i>	

O ensino do secundário não é leccionado no concelho, não existindo estabelecimento de ensino com este nível de ensino. Ao nível do pré-escolar a oferta do agrupamento é completada por uma oferta por parte de instituições particulares de solidariedade social (ver quadro seguinte).

**Quadro 26 – Instituições Particulares de Solidariedade Social, por freguesia**

<i>Freguesia</i>	<i>Estabelecimento</i>	<i>Tipologia</i>
<i>Odeleite</i>	<i>Associação Social de Odeleite</i>	<i>JI - IPSS</i>
<i>Altura</i>	<i>Associação Cegonha Branca</i>	<i>JI - IPSS</i>
<i>Azinhã</i>	<i>Associação dos Amigos e Naturais do Azinhã</i>	<i>JI - IPSS</i>

Face à localização dos estabelecimentos e à dimensão do concelho, as áreas de influência das escolas são bastantes elevadas, ultrapassando, em alguns casos, a irradiação máxima estipulada para cada tipologia, em especial no pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico.

De forma geral o estado de conservação das escolas é bom, sendo que a EB 1 de Castro Marim e a EB 2,3 de Castro Marim apresentam algumas limitações quanto aos recintos exteriores, bem como pequenas situações pontuais ao nível das instalações.

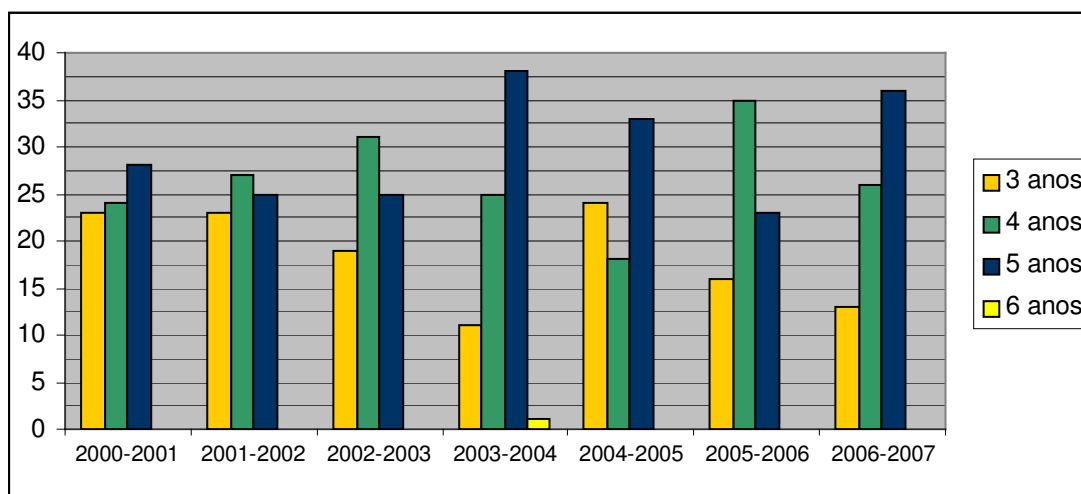
## **Cartograma n.º 5 – Localização dos Estabelecimentos de Ensino**

#### 4.1.1 Ensino Pré Escolar

O ensino pré-escolar é assegurado pela autarquia e por instituições particulares de solidariedade social (IPSS), tal como foi mencionado anteriormente.

Nos últimos anos, o total de alunos a frequentar o jardim infantil de Castro Marim manteve-se constante, variando sim o número de alunos por idade, tal como se observa através do seguinte gráfico.

**Gráfico 18 - Evolução do número de alunos, por idade no Jardim Infantil de Castro Marim**



**Quadro 27 - Evolução do número de alunos, por idade no Jardim Infantil de Castro Marim**

	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2005-2006	2006-2007
<b>3 anos</b>	23	23	19	11	24	16	13
<b>4 anos</b>	24	27	31	25	18	35	26
<b>5 anos</b>	28	25	25	38	33	23	36
<b>6 anos</b>	0	0	0	1	0	0	0
<b>Total</b>	75	75	75	75	75	74	75

A evolução do número de alunos por idade não apresenta uma tendência visível, no entanto, verifica-se que o número de alunos nascido num determinado ano tende a aumentar ao longo do tempo, o que pode indicar que existe uma procura não satisfeita nos alunos com 3 anos, dado que o número de alunos com 4 anos num ano lectivo é similar ao número de nascimentos verificados 4 anos antes.

**Quadro 28 – Nascimento entre 2001 e 2003, por freguesia**

	2001	2002	2003	Total
<b>Freg. de Castro Marim</b>	22	25	26	73
<b>Freg. de Odeleite</b>	1	3	3	7
<b>Freg. de Azinhal</b>	2	2	2	6
<b>Freg. de Altura</b>	24	17	18	59
<b>Concelho de Castro Marim</b>	49	47	49	145

Fonte: INE

A população alvo do pré-escolar são as crianças de 3 a 5 anos de idade. Desta modo, pode-se considerar que uma forma simples de estimar este valor para um ano lectivo é somar os nascimentos nos anos correspondentes às crianças de 3 a 5 anos de idade. O quadro anterior sintetiza os nascimentos entre 2001 e 2003, ou seja a população alvo estimada do pré-escolar no ano lectivo 2006/2007, por freguesia.

O número estimado de crianças em idade pré-escolar no ano lectivo 2006/2007 no concelho é de 145 (nascidas de 2001 a 2003), o que resulta que o concelho apresenta uma taxa de cobertura (relação entre o número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e a população em idade normal de frequência desse nível de ensino) de 119,3% (ver Quadro 29), o que é indicativo de que crianças não residentes no concelho frequentam este nível de ensino no concelho de Castro Marim. Outra razão para o valor deste indicador, em especial nas freguesias de Odeleite e Azinhal, dada a distância até a outros concelhos e atendendo aos valores verificados do saldo migratório, é a presença de crianças em consequência da fixação de novas famílias no concelho, portuguesas ou estrangeiras.

A valor da taxa de cobertura nas freguesias de Odeleite e Azinhal decorre de estarmos perante universos populacionais pequenos, onde a variação de uma ou duas pessoas significa uma variação percentual considerável. Não obstante, o valor verificado na freguesia de Azinhal pode indiciar que esta freguesia pode estar a responder a procura não satisfeita de outras freguesias, nomeadamente da freguesia de Castro Marim, face à proximidade de alguns lugares dessa freguesia em relação ao Centro de Animação Infantil do Azinhal.

Do quadro seguinte é ainda possível concluir que os estabelecimentos do pré-escolar das freguesias de Altura e Castro Marim estão muito provavelmente a ser frequentadas por população residente nos concelhos de vizinhos.

**Quadro 29 – Número de alunos e capacidade do pré-escolar – Ano Lectivo 2006/2007**

<i>Freguesia</i>	<i>Designação</i>	<i>3 anos</i>	<i>4 anos</i>	<i>5 anos</i>	<i>Total</i>	<i>Capacidade (crianças)</i>	<i>Salas</i>	<i>Pop. Alvo</i>	<i>Taxa de Cobertura</i>	<i>Taxa de Ocupação</i>
<b>Castro Marim</b>	<b>Jardim de Infância de Castro Marim</b>	13	26	36	75	75	3	73	102,74%	100,00%
<b>Odeleite</b>	<b>Associação Social da Freguesia de Odeleite</b>	2	5	1	8	22	1	7	114,29%	36,36%
<b>Azinhal</b>	<b>Centro de Animação Infantil do Azinhal</b>	9	5	4	18	20	2	6	300,00%	90,00%
<b>Altura</b>	<b>Associação Cegonha Branca</b>	25	23	24	72	75	3	59	122,03%	96,00%
	<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>59</b>	<b>65</b>	<b>173</b>	<b>192</b>	<b>8</b>	<b>145</b>	<b>119,31%</b>	<b>90,10%</b>

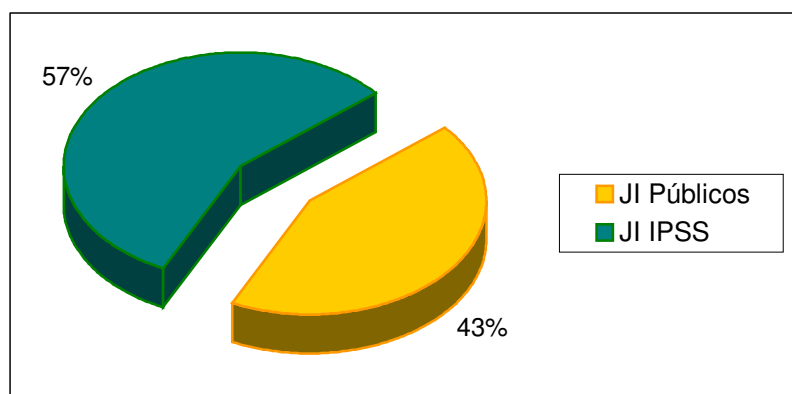
Fonte: Direcção Regional de Educação do Algarve

Apesar dos valores da taxa de cobertura, apenas o JI de Castro Marim apresenta uma taxa de ocupação igual a 100%, do qual resulta uma falta de capacidade de responder a

um possível crescimento da procura deste nível de ensino na freguesia num futuro próximo. A taxa de ocupação nas freguesias de Altura e Azinhal têm apenas uma margem livre de 10% e 4% respectivamente, no entanto, está previsto para a freguesia de Altura a abertura de duas salas para pré-escolar, o que irá acrescer a oferta neste nível de ensino, diminuindo o valor do indicador na freguesia em questão mas também na freguesia de Castro Marim e de Azinhal. Por sua vez, a taxa de ocupação na freguesia de Odeleite não levanta problemas no que se refere a procura não satisfeita, mas sim a questão de a procura deste nível de ensino chegar a valores que não possam justificar uma oferta local.

Com os dados anteriores foi possível construir o gráfico seguinte, onde é possível determinar a partição de alunos do pré-escolar entre o público e as IPSS's, relação que se invertirá com a abertura de duas salas na E.B. 1+ JI de Altura, que se encontra em construção.

**Gráfico 19 – Repartição do n.º de alunos entre JI Públicos - JI IPSS, em 2006/2007**



## 4.2 1.º Ciclo do Ensino Básico

As escolas do 1º Ciclo do ensino básico do Concelho de Castro Marim dividem-se em dois grupos distintos, nomeadamente:

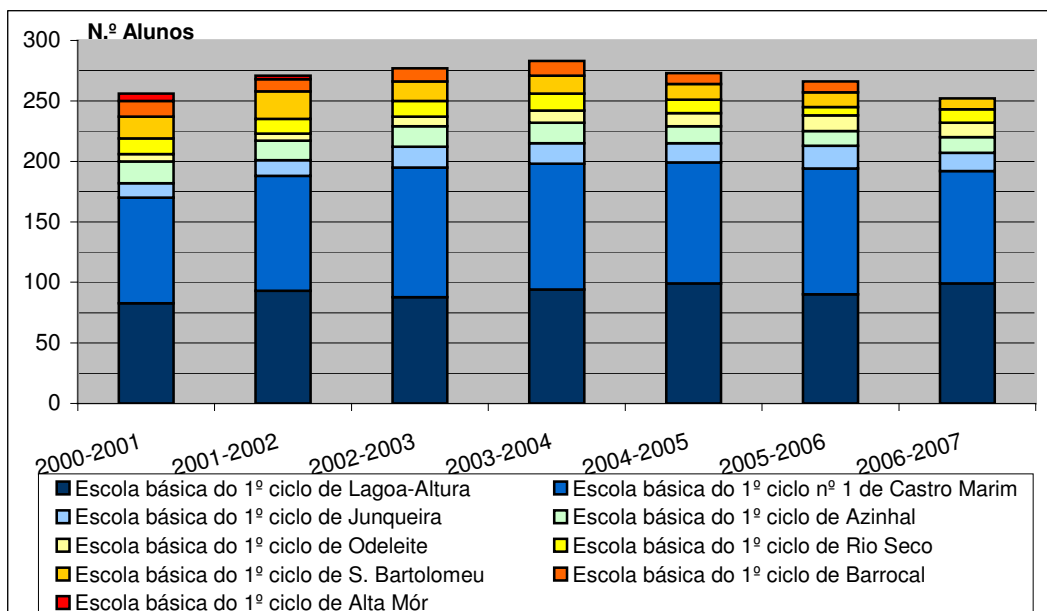
- ◆ escolas de pequena dimensão (2 salas);
- ◆ escolas de média dimensão (5/6 salas).

A referida distinção reflecte-se, por sua vez, na dimensão da população escolar que frequenta cada estabelecimento de ensino o que deve ser atendido na análise dos dados da rede escolar.

Encontra-se em fase de construção a nova E.B. 1 + J.I. de Altura (6 salas de 1º ciclo e 2 salas de pré-escolar), a qual se prevê entrará em actividade no 2.º período do ano lectivo 2008/2009.

Algumas das escolas que se encontram na série de dados deste nível de ensino, referentes aos últimos anos lectivos, foram entretanto encerradas, nomeadamente a E.B. 1 de Alta Mora, E.B.1. de Barrocal e E.B. 1 de Rio Seco.

**Gráfico 20 - Evolução do N.º Total de Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho por, por ano lectivo**



Entre 2000 e 2007, tal como se pode observar pelo Gráfico 20, o número de alunos no 1.º ciclo do ensino básico não se alterou significativamente, apesar de no ano lectivo de 2003/2004 o número total de alunos ter chegado aos 283 (ver Quadro 30).

**Quadro 30 - N.º de Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico por ano de escolaridade, por escola e por freguesia, entre 2000 e 2007**

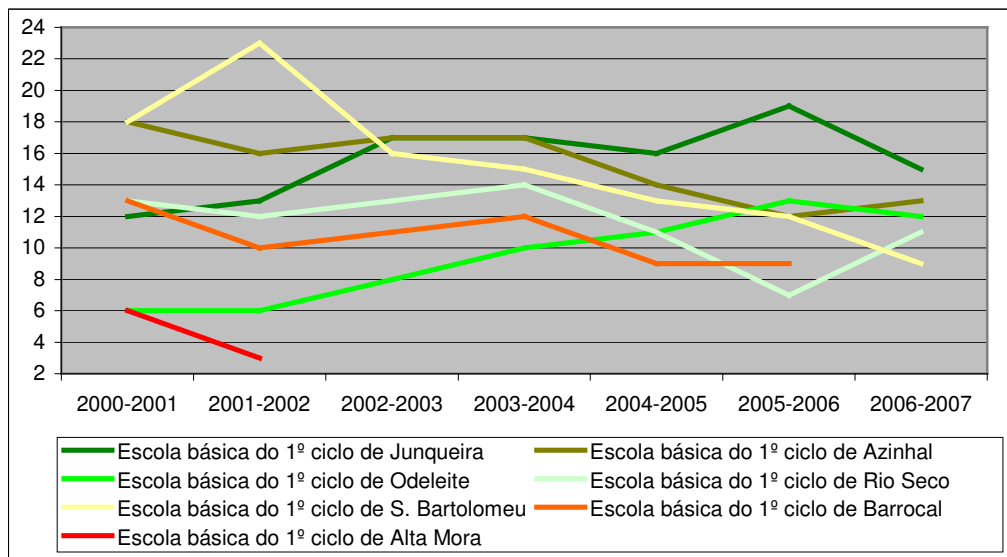
Freg.	Escolas	2000-2001				2001-2002				2002-2003				2003-2004				2004-2005				2005-2006				2006-2007			
		1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Altura	E.B. 1 de Lagoa-Altura	25	18	19	21	28	27	19	19	16	28	24	20	25	22	23	24	27	24	23	25	17	27	24	22	33	19	28	19
	E.B. 1 de Barrocal	3	1	3	6	3	3	1	3	3	2	3	3	1	4	3	4	1	1	4	3	0	3	1	5	-	-	-	-
Azinhal	E.B. 1 de Azinhal	5	5	4	4	4	3	5	4	4	6	4	3	4	6	4	3	1	4	6	3	1	2	3	6	6	3	1	3
Castro Marim	E.B. 1 de Castro Marim	29	27	17	14	22	33	25	15	25	31	32	19	18	30	25	31	24	21	35	20	24	26	21	33	18	30	22	23
	E.B. 1 de Junqueira	3	5	2	2	1	4	4	4	7	3	3	4	3	7	4	3	1	5	7	3	6	3	3	7	2	6	3	4
	E.B. 1 de Rio Seco	4	2	1	6	6	4	1	1	3	5	4	1	2	3	5	4	1	4	1	5	1	2	3	1	3	2	2	4
	E.B. 1 de S. Bartolomeu	6	3	5	4	5	7	5	6	1	7	3	5	2	1	8	4	2	2	3	6	2	3	2	5	3	2	3	1
Odeleite	E.B. 1 de Odeleite	1	2	2	1	1	2	2	1	2	1	2	3	4	3	1	2	2	4	4	1	3	2	4	4	3	3	2	4
	E.B. 1 de Alta Mora	0	2	1	3	0	0	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>256</b>				<b>271</b>				<b>277</b>				<b>283</b>				<b>273</b>				<b>266</b>				<b>252</b>			

Fonte: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)

Do quadro anterior identifica-se que as escolas de pequena dimensão apresentam um número total de alunos inscritos inferior a 20 (ver Gráfico 21), o que é um dos critérios do Ministério para o reordenamento da rede escolar neste nível de ensino. No entanto,

têm que se considerar os restantes critérios adjacentes a uma rede escolar equilibrada, bem como os objectivos municipais em termos de serviço à população.

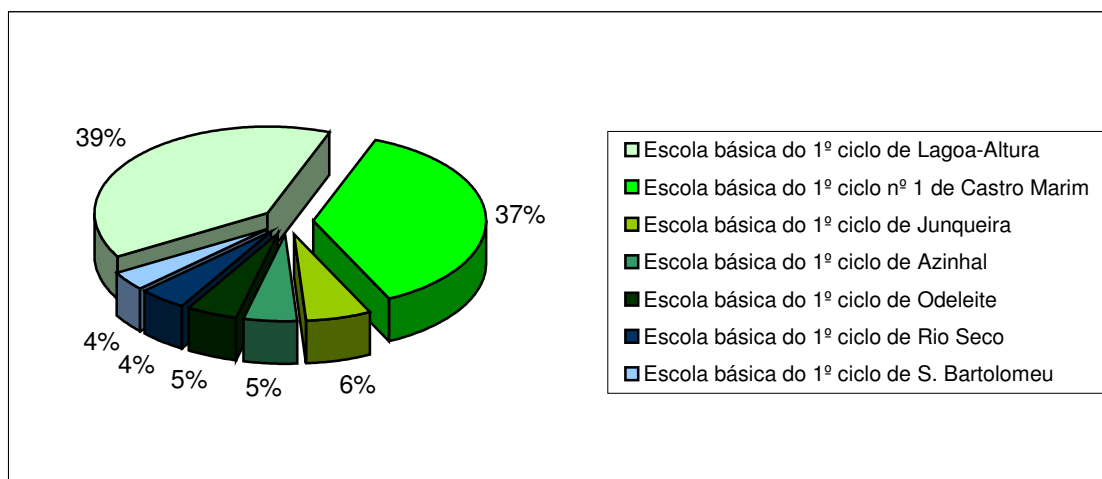
**Gráfico 21 - Evolução do N.º de Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico nas escolas de pequena dimensão, por ano lectivo**

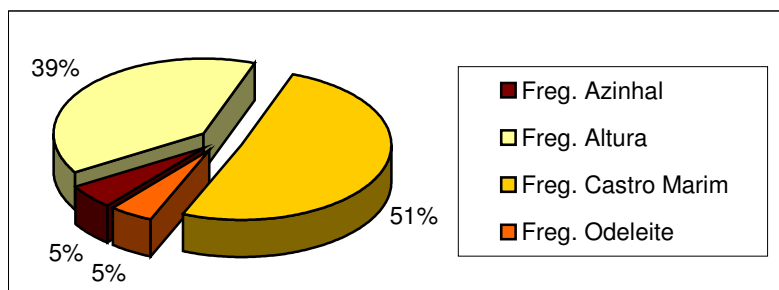


Fonte: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)

A repartição de alunos por escola no ano lectivo 2006/2007 (ver Gráfico 22) resulta da dimensão dos estabelecimento e da sua localização, com a concentração de 76% dos alunos inscrito no 1.º ciclo em apenas duas escolas, Castro Marim e Altura. A distribuição de alunos inscritos por freguesias é similar (ver Gráfico 23), uma vez que apenas a freguesia de Castro Marim apresenta mais do que uma escola em funcionamento.

**Gráfico 22 - Repartição do N.º de Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico no ano lectivo de 2006/2007 por escola**



**Gráfico 23 - Repartição do N.º de Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico no ano lectivo de 2006/2007 por freguesia**


No que se refere à evolução do número de turmas por ano de escolaridade e por ano lectivo a análise é condicionada pela existência de turmas agregadas nas escolas de pequenas dimensões (ver Quadro 31). Contudo podemos verificar que globalmente o valor não altera de forma significativa, comportamento similar à evolução do n.º de alunos.

**Quadro 31 - N.º de turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico por ano de escolaridade, por escola e por freguesia, entre 2000 e 2007**

Freg.	Escolas	2000-2001				2001-2002				2002-2003				2003-2004				2004-2005				2005-2006				2006-2007			
		1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Altura	E.B. 1 de Lagoa-Altura	2	1	1	1	2	1	1	1	1	2	1	1	n. d.	n. d.	n. d.	n. d.	2	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	1
	E.B. 1 de Barrocal	1				1				1				1				1				-							
Azinhal	E.B. 1 de Azinhal	1				1				1				1				1				1							
Castro Marim	E.B. 1 de Castro Marim	2	1	1	1	1	2	1	1	1	2	2	1	1	2	1	2	2	2	1	1	1	2	1	2	1	2	1	1
	E.B. 1 de Junqueira	1				1				1				1				1				1							
	E.B. 1 de Rio Seco	1				1				1				1				1				1							
	E.B. 1 de S. Bartolomeu	1				1				1				1				1				1							
Odeleite	E.B. 1 de Odeleite	1				1				1				1				1				1							
	E.B. 1 de Alta Mora	1				1				-				-				-				-							
<b>Total</b>		<b>17</b>				<b>18</b>				<b>17</b>				<b>12</b>				<b>17</b>				<b>18</b>				<b>15</b>			

Fonte: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) – n.d. – não disponível

Do quadro anterior é possível, ainda, identificar que existe um padrão no n.º de turmas por estabelecimento de ensino ao longo dos anos lectivos de 2000 a 2006, com excepções em duas situações, em escolas de pequena dimensão onde de uma turma agregada (4 anos de escolaridade) existiram 2 turmas agregadas. A estabilidade do n.º total de turmas que se tem verificado é interrompido no ano lectivo 2006/2007, com um decréscimo do n.º de turmas, o que se deve ao encerramento da E.B. 1 de Barrocal e à diminuição de n.º de turmas na E.B. 1 de Castro Marim. De forma geral, as escolas de pequenas dimensões verificam uma turma agregada.

A determinação da população alvo do 1.º ciclo para o ano lectivo 2006/2007 foi calculada de forma expedita através do somatório da população nascida entre 1997 e 2000, ou seja a população em idade própria do 1.º ciclo para o referido ano lectivo. O cálculo não contempla a dinâmica demográfica ao nível da migração, ou seja, não é



integrada a possível variação que decorre da saída ou entrada de população na faixa etária em questão. Este valor é necessário para determinar a taxa de escolarização do 1.º ciclo, permitindo, ainda enquadrar os valores da taxa de ocupação e da capacidade da rede escolar do 1.º ciclo do concelho de responder à procura deste nível de ensino.

**Quadro 32 – Nascimento entre 1997 e 2000, por freguesia (pop. alvo do 1.º ciclo em 2006/2007)**

	1997	1998	1999	2000	Total
<i>Freg. de Castro Marim</i>	26	25	22	20	93
<i>Freg. de Odeleite</i>	6	6	2	2	16
<i>Freg. de Azinhal</i>	0	2	4	5	11
<i>Freg. de Altura</i>	12	26	16	22	76
<b>Concelho de Castro Marim</b>	<b>44</b>	<b>59</b>	<b>44</b>	<b>49</b>	<b>196</b>

Fonte: INE

O Quadro 33 sintetiza os indicadores do 1.º ciclo, por freguesia e no ano lectivo 2006/2007, o que permite avaliar, de forma geral, a procura deste nível de ensino, bem como a capacidade de resposta da rede escolar. Nos valores da taxa de ocupação, relação entre alunos inscritos e capacidade da escola, sobressai o valor obtido para a E.B. 1 de Altura, 79,20%, com a condicionante de uma das salas ser um espaço adaptado para essa função.

Em nenhuma das escolas do concelho se verifica desdobramento de horário, o que resulta dos baixos valores da taxa de ocupação, o que indica um nível de utilização dos recursos disponíveis abaixo do adequado. Nesse sentido, nas escolas de pequenas dimensões, existem turmas agregadas, o que pode influenciar o nível de sucesso dos alunos, bem como o nível de socialização na sala de aula e no recreio.

**Quadro 33 – N.º de alunos do 1.º ciclo, taxa de ocupação e taxa de escolarização, por freguesias no Ano Lectivo 2006/2007**

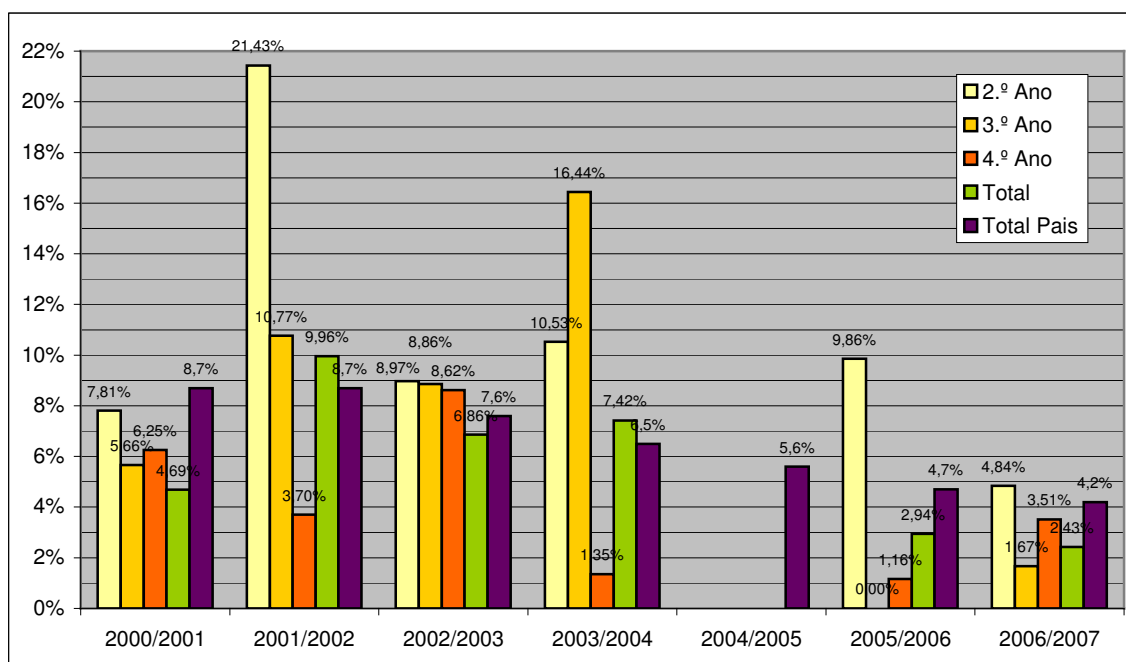
<i>Freguesia</i>	<i>Estabelecimento</i>	<i>Alunos inscrito em 2006-2007</i>	<i>N.º Salas</i>	<i>N.º máx. de alunos/sala</i>	<i>Capacidade Alunos</i>	<i>Taxa de Ocupação</i>	<i>Taxa de Escolarização</i>
<i>Altura</i>	<i>E.B. 1 de Lagoa-Altura</i>	99	5	25	125	79,20%	130,26%
<i>Azinhal</i>	<i>E.B. 1 de Azinhal</i>	13	2	25	50	26,00%	118,18%
<i>Castro Marim</i>	<i>E.B. 1 de Castro Marim</i>	93	6	25	150	62,00%	137,63%
	<i>E.B. 1 de Junqueira</i>	15	2	25	50	30,00%	
	<i>E.B. 1 de Rio Seco</i>	11	2	25	50	22,00%	
	<i>E.B. 1 de S. Bartolomeu</i>	9	2	25	50	18,00%	
<i>Odeleite</i>	<i>E.B. 1 de Odeleite</i>	12	2	25	50	24,00%	75,00%
	<b>Total</b>	<b>252</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>504</b>	<b>50,00%</b>	<b>128,57%</b>

Os valores elevados da taxa de escolarização apresentados no quadro anterior, por freguesia e no concelho, podem resultar de vários factores. Os factores relevantes, e mais adequados a este caso, atendendo que a taxa de escolarização do concelho é de

128,57%, são a presença de alunos residente nos concelhos vizinhos e de alunos provenientes de nova população a residir no concelho, uma vez que o saldo migratório é positivo e com uma dinâmica que se deve ter em conta. A taxa de retenção deste ciclo pode, também, influenciar em certa medida o valor da taxa de escolarização, uma vez que este último foi calculado utilizando o número total de alunos inscritos e não apenas o n.º de alunos inscritos em idade própria.

No gráfico seguinte apresenta-se a evolução da taxa de retenção e desistência do concelho por ano de escolaridade do 1.º ciclo, comparando-a, ainda, com a média nacional do 1.º ciclo. A análise deste indicador deve ser enquadrado na realidade do concelho, onde não se verificou desistências no 1.º ciclo nos anos lectivos em questão.

**Gráfico 24 - Taxa de retenção e desistência por ano de escolaridade no 1.º ciclo no concelho**



Fonte: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) – dados do ano lectivo 2004/2005 não disponíveis

A série de valores da taxa de retenção e desistência por ano de escolaridade caracteriza-se por ausência de uma tendência estável, verificando-se todas as situações face à média nacional do 1.º ciclo, mas de grandezas similares às médias nacionais para cada ano de escolaridade. Tal situação pode decorrer de possíveis dificuldades pedagógicas, consequência da disparidade da dimensão da população escolar de cada estabelecimento escolar e da existência de turmas integradas, o que influencia de forma directa o ambiente escolar – social e educativo, positivamente ou negativamente dependendo do desempenho dos actores em presença (alunos e professores). Não obstante da ausência de tendência explícita, os valores da taxa de retenção e desistência por ano de escolaridade tem vindo a diminuir de forma global.

Quanto à taxa de retenção e desistência do 1.º ciclo do concelho é de realçar que esta se aproximou, com valores quer acima quer abaixo e de forma cada vez mais estável, do valor médio nacional entre os anos lectivos 2000/2001 e 2003/2004, tendo apresentado a mesma tendência nos anos lectivos de 2005/2006 e 2006/2007, com valores menores que a média nacional.

Quanto ao comportamento da taxa de retenção e desistência do 1.º ciclo por escola, valores sintetizados no Quadro 34, verifica-se uma variação considerável dos valores verificados entre estabelecimentos escolares e entre anos lectivos. Tal situação decorre da dimensão do número de alunos inscritos na maioria dos estabelecimentos escolares – menos de 20 alunos, onde se verificam quer taxas de retenção iguais a zero, quer taxas de retenção elevadas, consequência do número de alunos inscrito.

**Quadro 34 - Taxa de retenção e alunos retidos no 1.º Ciclo do Ensino Básico, por escola, entre 2000 e 2007**

Freg.	Estabelecimento	2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2005/2006		2006/2007							
		Alunos ins.	Taxa ret.	Alunos ins.	Taxa ret.	Alunos ins.	Taxa ret.	Alunos ins.	Taxa ret.	Alunos ins.	Taxa ret.	Alunos ins.	Taxa ret.						
Altura	E.B. 1 de Lagoa-Altura	83	1	1,2%	93	3	3,2%	88	8	9,1%	94	1	1,1%	92	2	2,2%	97	1	1,0%
	E.B. 1 de Barrocal	13	0	0,0%	10	1	10,0%	11	1	9,1%	12	0	0,0%	6	1	16,7%	-	-	-
Azinhal	E.B. 1 de Azinhal	18	0	0,0%	16	4	25,0%	17	1	5,9%	17	0	0,0%	13	1	7,7%	12	0	0,0%
Castro Marim	E.B. 1 de Castro Marim	87	8	9,2%	95	9	9,5%	107	6	5,6%	104	11	10,6%	107	4	3,7%	91	3	3,3%
	E.B. 1 de Junqueira	12	1	8,3%	13	4	30,8%	17	1	5,9%	17	3	17,6%	19	0	0,0%	15	0	0,0%
	E.B. 1 de Rio Seco	13	0	0,0%	12	0	0,0%	13	0	0,0%	14	2	14,3%	7	0	0,0%	11	0	0,0%
Odeleite	E.B. 1 de S. Bartolomeu	18	2	11,1%	23	4	17,4%	16	2	12,5%	15	4	26,7%	14	0	0,0%	9	1	11,1%
	E.B. 1 de Odeleite	6	0	0,0%	6	1	16,7%	8	0	0,0%	10	0	0,0%	14	0	0,0%	12	1	8,3%
	E.B. 1 de Alta Mór	6	0	0,0%	3	1	33,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) – dados do ano lectivo 2004/2005 não disponíveis

Quanto às escolas de média dimensão, Altura e Castro Marim, os valores da taxa de retenção variam de forma diferente. Na E.B. 1 de Lagoa-Altura verifica-se que, apesar do ano lectivo de 2002/2003, a taxa de retenção e desistência é estável, com valores inferiores à média nacional. A E.B. 1 de Castro Marim apresentou até 2003/2004 valores estáveis para a taxa de retenção mas superiores à média nacional, situação invertida nos anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007, onde se verifica uma tendência de diminuição da taxa.

#### 4.2.1 Actividades de enriquecimento curricular

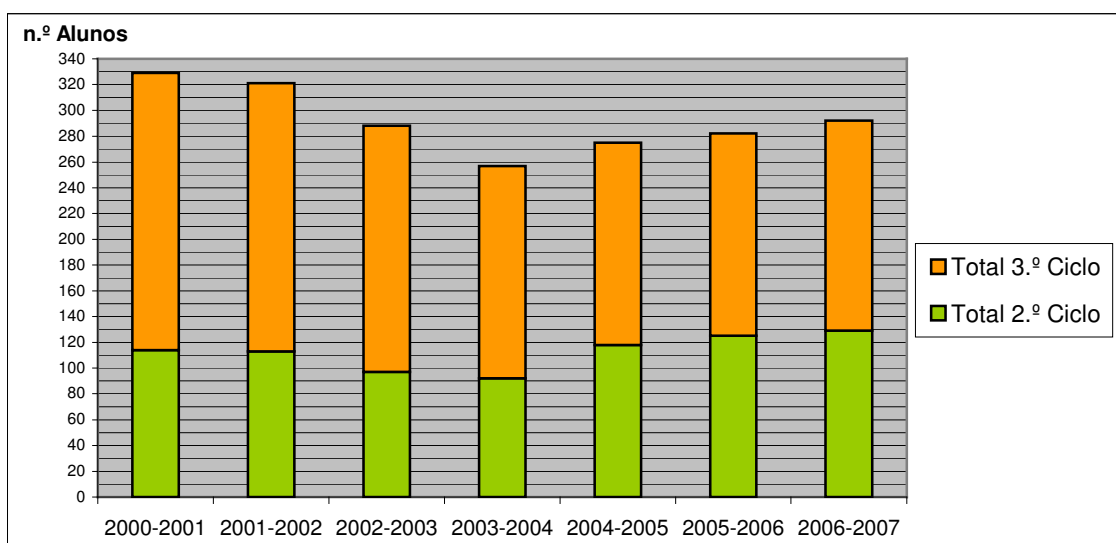
Todas as escolas do 1.º ciclo do ensino básico tem prolongamento de horário, sendo que o tempo é ocupado com actividades de enriquecimento curricular, bem como com apoio ao estudo.

As actividades de enriquecimento curricular vão desde do ensino do inglês, ao desporto, música e expressão plástica (ano lectivo 2007/2008).

### 4.3 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico

A evolução do número total de alunos na E.B. 2.º e 3.º ciclo de Castro Marim, única no concelho com estes níveis de ensino, caracteriza-se entre 2000 e 2007 com a perda do número total de alunos inscritos. Apresenta, no entanto, duas tendências distintas, com perda de alunos até ao ano lectivo 2003/2004 e um dinâmica de recuperação desde aí, com o número total de alunos em 2006/2007 a superar ligeiramente o verificado no ano lectivo 2002/2003, tal como podemos observar através do gráfico seguinte.

**Gráfico 25 – Evolução do n.º de alunos no 2.º e 3.º ciclo na E.B. 2+3 de Castro Marim**



O Gráfico 25 e o quadro seguinte permitem identificar que a tendência de evolução do n.º de alunos não foi idêntica nos dois ciclos. A dinâmica de diminuição de alunos inscritos verificou-se no 2.º ciclo até ao ano lectivo de 2003/2004, com menos 22 alunos face a 2000, tendo a tendência sido totalmente invertida nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007, onde o número de alunos inscritos cresceu para 129 neste último ano, com um acréscimo de 37 alunos em relação ao ano lectivo 2003/2004.

**Quadro 35 - N.º de alunos do 2.º e 3.º ciclo por ano de escolaridade, entre 2000 e 2007**

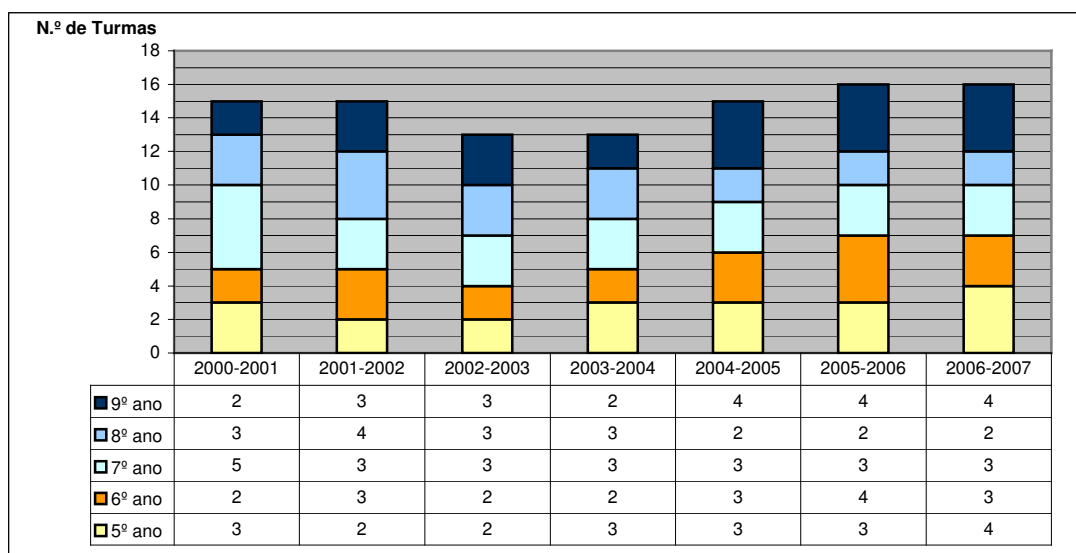
Ano Lectivo	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2005-2006	2006/2007
5.º ano	64	47	42	52	69	55	72
6.º ano	50	66	55	40	49	70	57
<b>Total 2.º Ciclo</b>	<b>114</b>	<b>113</b>	<b>97</b>	<b>92</b>	<b>118</b>	<b>125</b>	<b>129</b>
7.º ano	103	61	70	64	60	58	66
8.º ano	64	90	51	50	32	35	27
9.º ano	48	57	70	51	65	64	19
<b>Cursos de Educação e Formação (CEF's)</b>	<i>Não aplicável</i>			<i>Incluídos por anos de escolaridade</i>			51
<b>Total 3.º Ciclo</b>	<b>215</b>	<b>208</b>	<b>191</b>	<b>165</b>	<b>157</b>	<b>157</b>	<b>163</b>
<b>Total 2.º e 3.º Ciclo</b>	<b>329</b>	<b>321</b>	<b>288</b>	<b>257</b>	<b>275</b>	<b>282</b>	<b>292</b>
<b>Taxa de Ocupação</b>	<b>73,11%</b>	<b>71,33%</b>	<b>64,00%</b>	<b>57,11%</b>	<b>61,11%</b>	<b>62,67%</b>	<b>64,89%</b>
<b>Capacidade máxima</b>	alunos/turma	25	25	25	25	25	25
	turmas	18	18	18	18	18	18
	alunos	450	450	450	450	450	450

Por sua vez, no 3.º ciclo a tendência de diminuição de inscrições verificou-se até 2004, com menos 57 alunos, tendo o número de alunos inscritos estabilizado em 2005/2006, com 157 inscrições, existindo em 2006/2007 indício da inversão da tendência com um pequeno acréscimo do número de alunos inscritos (+6 alunos).

A taxa de ocupação da E.B. 2.º e 3.º ciclo de Castro Marim (ver Quadro 35), entre 2000/2001 e 2006/2007, tem uma evolução idêntica ao número total de alunos inscritos, tendo o valor do indicador decrescido de 73,11% para 64,89% no período em análise, após ter sido de 56,11% no ano lectivo 2003/2004. Os valores da taxa de ocupação nos últimos anos lectivos garantem ao sistema educativo uma margem de resposta para uma procura não prevista ou inesperada, uma vez foi assumido uma capacidade máxima com base em 25 alunos/turma, quando o valor preferencial é de 18 a 24 alunos e o máximo permitido de 30 alunos, o que neste caso resultaria numa capacidade máxima de 540 alunos, com uma taxa de ocupação de 54,07% em 2006/2007.

A evolução do n.º de turmas por ano de escolaridade ou por ciclo por ano lectivo é análoga à dinâmica do n.º de alunos, mas com saldo positivo na globalidade dos dois ciclos nos anos lectivos em questão, o que é visível no gráfico seguinte.

**Gráfico 26 – Evolução do n.º de turmas no 2.º e 3.º ciclo na E.B. 2+3 de Castro Marim**



De facto, como se pode observar do quadro seguinte, a evolução do n.º de turmas acompanha a evolução do n.º alunos nos anos lectivos analisados, crescente no 2.º ciclo e decrescente no 3.º ciclo. Contudo existe um factor que altera a amplitude entre a fase decrescente e crescente de cada ciclo, e que decorre da alteração da relação do n.º de alunos por turma, resultante da uma orientação política do Ministério da Educação de diminuir a dimensão média das turmas face ao máximo permitido por lei.

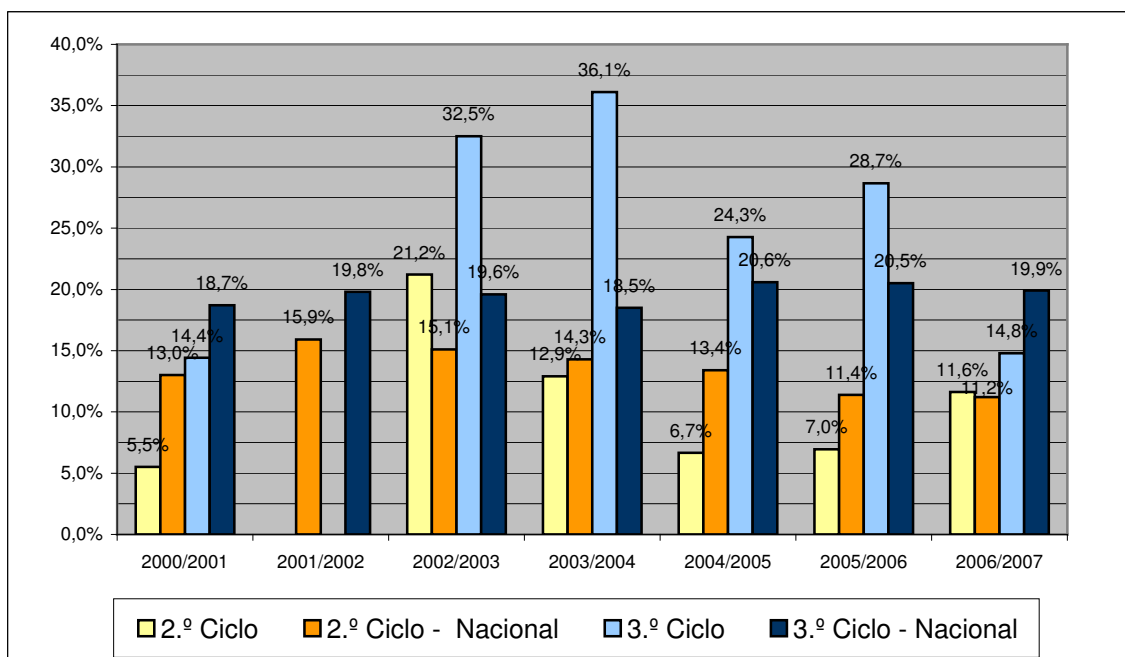
**Quadro 36 - N.º de Turmas do 2.º e 3.º ciclo por ano lectivo, entre 2000 e 2007**

Ano Lectivo		2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2005-2006	2006-2007
Total 2.º Ciclo	alunos	114	113	97	92	118	125	129
	turmas	5	5	4	5	6	7	7
Total 3.º Ciclo	alunos	215	208	191	165	157	157	163
	turmas	10	10	9	8	9	9	9
Total 2.º e 3.º Ciclo	alunos	329	321	288	257	275	282	292
	turmas	15	15	13	13	15	16	16
Alunos / Turma	2.º Ciclo	23	23	25	19	20	18	19
	3.º Ciclo	22	21	22	21	18	18	19

No Quadro 36 é apresentado o resultado do número médio de alunos por turma em cada ciclo e por ano lectivo, onde é visível a evolução deste indicador para o valor estipulado pelo ministério, o que justifica a diferença das tendências e amplitudes verificadas entre o número de turmas e o número de alunos.

O gráfico seguinte traduz a evolução da taxa de retenção e desistência, *relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar e o número de alunos matriculados nesse ano lectivo*, por ciclo, no concelho e em termos nacionais, verificando-se uma ausência de dados ao nível do concelho no ano lectivo de 2001/2002.

**Gráfico 27 – Taxa de retenção e desistência do 2.º e 3.º ciclo no concelho e no País**



Fonte: Direcção Regional de Educação do Algarve - -dados do ano lectivo 2001/2002 não disponíveis

Entre os anos lectivos 2000/2001 e 2006/2007, em termos nacionais, a taxa de retenção e desistência do 2.º ciclo e do 3.º ciclo apresentaram uma evolução distinta, com o 3.º

ciclo a apresentar valores mais ou menos constantes, enquanto no 2.º ciclo se verificou uma evolução positiva com um decréscimo constante do valor.

Em termos municipais, o 2.º ciclo verificou na série analisada um aumento do valor da taxa de retenção e desistência face ao ano lectivo 2000/2001, com o máximo verificado no ano lectivo de 2002/2003 com 21,2%, aumento atenuado posteriormente, mas de forma irregular, com um a taxa de 11,6% no ano lectivo 2006/2007, valor próximo da média nacional do 2.º ciclo.

A evolução da taxa de retenção e desistência no 3.º ciclo foi irregular nos anos analisados, com os valores nos anos lectivos 200/2001 e 2006/2007 a serem similares, 14,4% e 14,8% respectivamente, tendo no ano lectivo 2003/2004 alcançado o valor de 36,1%, evoluindo posteriormente de forma decrescente, mas instável

No Quadro 37, distingue-se os dados dos alunos que não transitaram, obtendo assim uma caracterização mais precisa. Os valores da taxa de retenção e desistência ao nível nacional são comparáveis com a soma da taxa de retenção e taxa de abandono ao nível municipal.

**Quadro 37 - Taxa de retenção e taxa de abandono por ano de escolaridade no 2.º e 3.º ciclo e por ano lectivo**

		2000/2001		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005/2006		2006/2007	
		Alunos	Taxa	Alunos	Taxa	Alunos	Taxa	Alunos	Taxa	Alunos	Taxa	Alunos	Taxa
5º ano	retenção	2	3,2%	10	23,3%	7	13,5%	7	10,0%	2	3,6%	10	13,9%
	abandono	0	0,0%	0	0,0%	1	1,9%	1	1,4%	1	1,8%	0	0,0%
6º ano	retenção	4	8,7%	11	19,6%	4	9,8%	0	0,0%	4	6,8%	5	8,8%
	abandono	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,7%	0	0,0%
2.º ciclo	retenção	6	5,5%	21	21,2%	11	11,8%	7	5,8%	6	5,2%	15	11,6%
	abandono	0	0,0%	0	0,0%	1	1,1%	1	0,8%	2	1,7%	0	0,0%
7º ano	retenção	10	9,9%	26	36,1%	33	50,0%	22	27,2%	29	50,0%	16	24,6%
	abandono	0	0,0%	0	0,0%	2	3,0%	1	1,2%	1	1,7%	0	0,0%
8º ano	retenção	9	13,2%	12	21,8%	8	15,7%	13	37,1%	5	13,9%	3	11,5%
	abandono	0	0,0%	0	0,0%	2	3,9%	1	2,9%	0	0,0%	0	0,0%
9º ano	retenção	12	26,1%	27	37,0%	13	25,0%	3	5,7%	10	29,4%	2	10,5%
	abandono	0	0,0%	0	0,0%	3	5,8%	1	1,9%	0	0,0%	0	0,0%
CEF's	retenção	-	-	-	-	-	-	incluído por		0	0,0%	0	0,0%
	abandono	-	-	-	-	-	-	ano escolar		0	0,0%	0	0,0%
3.º ciclo	retenção	31	14,4%	65	32,5%	54	32,0%	38	22,5%	44	28,0%	21	14,8%
	abandono	0	0,0%	0	0,0%	7	4,1%	3	1,8%	1	0,6%	0	0,0%

Fonte: Direcção Regional de Educação do Algarve - --dados do ano lectivo 2001/2002 não disponíveis

Através do quadro anterior, verifica-se que os valores da taxa de retenção variam de forma significativa entre os anos de escolaridade e mesmo entre ano lectivos para o mesmo ano de escolaridade. Nos últimos ano lectivos tem-se verificado que a taxa de retenção é mais significativa no primeiro ano de cada ciclo, de forma especial no 3.º ciclo, em que os valores em questão são, de forma geral, quase sempre superiores aos do 2.º ciclo, independentemente do ano de escolaridade.

Situação similar acontece com a taxa de abandono, que apesar de se poder caracterizar como um evento esporádico ou de reduzida dimensão apresentou no ano lectivo de 2003/2004 a existência de alguns casos, o que se traduziu em taxas não negligenciáveis, mas com pouco peso face aos valores da taxa de retenção. Desde 2004/2005 que os valores do abandono escolar diminuíram, sendo que no ano lectivo de 2006/2007 não se verificou nenhum abandono escolar no 2.º e no 3.º ciclo.

A taxa de escolarização, definida como a relação entre o número de indivíduos matriculados num determinado nível de ensino/ano de escolaridade e a população estimada com a idade própria para a frequência desse nível de ensino/ano de escolaridade, foi calculada para o conjunto do 2.º e 3.º ciclo, integrando o total de alunos dos dois ciclos, incluindo os que se encontram fora da idade própria dos ciclos.

#### **Quadro 38 - Taxa de Escolarização do 2.º e 3.º ciclo**

<i>Ano Lectivo</i>	<i>População com idade própria (10-14 anos)</i>	<i>Alunos Matriculados</i>	<i>Taxa de Escolarização</i>
<i>2001/2002</i>	<i>307</i>	<i>321</i>	<i>104,5 %</i>
<i>2005/2006</i>	<i>265</i>	<i>282</i>	<i>106,4 %</i>

Fontes: INE e DRE Algarve

O quadro anterior confronta os dados necessário para o cálculo da taxa de escolarização do 2.º e 3.º ciclo apresentando o respectivo valor, que em ambos os casos é superior a 100 %. Uma vez que a taxa de escolarização calculada é bruta, ou seja inclui todos os alunos inscritos mesmo que se encontrem fora da idade própria de frequência dos ciclos, seria de esperar que o valor fosse mais elevado, reflectindo, dessa forma, a presença dos alunos repetentes, dado os valores da taxa de retenção serem significativos, em especial no 3.º ciclo. Assim, pelo que anteriormente foi assumido e atendendo aos valores reduzidos da taxa de abandono, considera-se que existe uma percentagem de alunos residentes no concelho, com idade própria do 2.º e 3.º ciclo, a frequentar estabelecimentos escolares de outros concelhos. A enquadrar esta análise está a existência da oferta curricular complementar ao nível de cursos de educação e formação nos concelhos vizinhos, o que permite um maior leque de opções na escolha do curso a frequentar, o que gera um fluxo de alunos entre concelhos, conforme os cursos a decorrer em cada um e a preferência dos alunos.

#### **4.3.1 Cursos de Educação e Formação**

No concelho de Castro Marim, no ano lectivo de 2007/2008, foram leccionados dois cursos de educação e formação – CEF (nível II), que permitem uma certificação escolar equivalente ao 9.º ano de escolaridade (ver Quadro 39). O agrupamento escolar pretendia iniciar no ano lectivo 2008/2009 o curso de empregado de mesa, o que se



veio a confirmar dada a existência de procura por parte dos alunos, bem como dos empregadores da área por trabalhadores qualificados.

**Quadro 39 – N.º de alunos inscritos por Curso de Educação e Formação e por ano lectivo**

<i>Designação dos C.E.F.</i>	<i>Duração</i>	<i>2004/2005</i>	<i>2005/2006</i>	<i>2006/2007</i>	<i>2007/2008</i>	<i>2008/2009</i>
<i>Electricistas de Instalações</i>	<i>2 anos</i>	<i>14</i>	<i>13</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Assistentes Administrativos</i>	<i>2 anos</i>	<i>-</i>	<i>16</i>	<i>16</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Instalação e Manutenção de Sistemas Informáticos</i>	<i>1 ano</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>16</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Manutenção Hoteleira</i>	<i>2 anos</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>16</i>	<i>16</i>	<i>-</i>
<i>Acabamentos de Madeira e Mobiliário</i>	<i>2 anos</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>11</i>	<i>10</i>
<i>Serviço de Mesa</i>	<i>2 anos</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>18</i>
<i>Total</i>	<i>-</i>	<i>14</i>	<i>29</i>	<i>48</i>	<i>27</i>	<i>28</i>

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Castro Marim

O quadro anterior permite considerar que a oferta curricular tem respondido de forma satisfatória à procura e expectativas dos alunos, com um número de alunos inscritos a manter-se estável durante os cursos, com apenas duas desistências num universo de 73 alunos inscritos entre 2004 e 2007. Por sua vez o número de alunos por ano lectivo têm-se mantido mais ou menos estável face ao número de cursos leccionados, excepto no primeiro ano o que é compreensível.

**4.4 Ensino Secundário**

O ensino secundário não é leccionado no concelho, o que significa que os alunos que pretendem continuar os estudos têm de frequentar os estabelecimentos de ensino nos concelhos vizinhos, de forma mais expressiva no concelho de Vila Real de Santo António, mas também em Tavira.

O Agrupamento Escolar encontra-se a desenvolver esforços para que se leccione este nível de ensino no seu território educativo. Pretende-se numa primeira fase dar continuidade aos cursos de educação e formação do 2.º e 3.º ciclo que apresentem procura, capacitando o concelho de uma oferta correspondente.

**4.5 Acções de Formação – S@ber+**

A oferta de percursos formativos para adulto no concelho no ano lectivo de 2007/2008 restringe-se a acções de formação de curta duração, tipologia designada de S@ber+ .

**Quadro 40 – Acções de formação – S@ber+**

<i>Designação</i>	<i>Local</i>	<i>Duração</i>	<i>Calendarização</i>
<i>Ofício de Leitura</i>	<i>E.B. 2,3 de Castro Marim, E.B. 1 de Altura, E.B. 1 de Azinhal e E.B. 1 de Monte Francisco</i>	<i>50 horas</i>	<i>Conforme o número de inscrições (ao longo de todo o ano lectivo)</i>
<i>Tecnologias da Informação e da Comunicação</i>	<i>E.B. 2,3 de Castro Marim, E.B. 1 de Junqueira</i>		
<i>Inglês Iniciação</i>	<i>E.B. 2,3 de Castro Marim e E.B. 1 de Altura</i>		
<i>Inglês Aprofundamento</i>	<i>E.B. 2,3 de Castro Marim e E.B. 1 de Altura</i>		
<i>Inglês Consolidação</i>	<i>E.B. 2,3 de Castro Marim e E.B. 1 de Altura</i>		
<i>Português 2.ª Língua</i>	<i>E.B. 2,3 de Castro Marim e E.B. 1 de Barrocal</i>		

As ações S@ber+ tem uma duração de 50 horas, decorrendo sempre que exista um número mínimo de inscitos para a frequência do mesmo, não conferindo qualificações, apenas um certificado de frequência (ver Quadro 40).

#### 4.6 Equipamentos Desportivos

No quadro seguinte identifica-se os equipamentos existentes no concelho, e através do qual se pode considerar que de forma geral a população têm ao seu dispor um número aceitável de equipamentos. Contudo, há a realçar o estado de conservação e as condições para a prática de desporto de alguns equipamentos, o que resulta num leque limitado quanto à diversidade de desportos abrangidos por equipamentos adequados, nomeadamente no que respeita ao atletismo.

**Quadro 41 – Equipamentos Desportivos**

Inst.Desp.Art.	Local	Propriedade	Tipo	Sector	Cobertura	Modalidade	Sub-tipo	Condição
Pavilhão Municipal	Castro Marim	CM	Sala Desportiva	Federado	Coberto	Esp. Espect. Desp.	20mx40m	Ótima
Campo Futebol 11	Castro Marim	CM	Grandes Jogos	Federado	Descoberto	Recreativas/Formativa	100mx50m	Razoável
Polidesportivo	Castro Marim	CM	Pequenos Jogos	Federado	Descoberto	Recreativas/Formativa	20mx40m	Razoável
Polidesportivo	Alagoa - Altura	CM	Pequenos Jogos	Federado	Descoberto	Recreativas/Formativa	20mx40m	Razoável
Polidesportivo	Monte Francisco	CM	Pequenos Jogos	Federado	Descoberto	Recreativas/Formativa	20mx40m	Razoável
Polidesportivo	Azinhal	Casa do Povo do Azinhal	Pequenos Jogos	Recreação Formação	Descoberto	Recreativas/Formativa	20mx40m	Razoável
Polidesportivo	Junqueira	CM	Pequenos Jogos	Recreação Formação	Descoberto	Recreativas/Formativa	35mx15m	Razoável
Polidesportivo	Odeleite	Junta de Freguesia	Pequenos Jogos	Recreação Formação	Descoberto	Recreativas/Formativa	20mx40m	Razoável
Polidesportivo	S. Bartolomeu	Leões do Sul	Pequenos Jogos	Recreação Formação	Descoberto	Recreativas/Formativa	20mx40m	Razoável
Piscina Municipal	Castro Marim	CM	Piscina	Recreação Formação	Coberta	Recreativas/Formativa	16,7mx10m	Ótima
Piscina	Bela Praia - Altura	CM	Piscina	Recreação Formação	Descoberta	Recreativas/Formativa	23mx14m	Boa
Piscina	Casas da Audiência	CM	Piscina	Recreação Formação	Descoberta	Recreativas/Formativa	10mx8m	Má
Campos de Ténis	Casas da Audiência	Cm	Pequenos Jogos	Recreação Formação	Descoberto	Recreativas/Formativa	23mx11m	Má
Campo de Ténis	Altura	CM	Pequenos Jogos	Recreação Formação	Descobertos	Recreativas/Formativa	23mx11m	Má
Campos de Ténis	"	Cm	Pequenos Jogos	Recreação Formação	Descobertos	Recreativas/Formativa	23mx11m	Má
Campo de Ténis	Bela Praia - Altura	CM	Pequenos Jogos	Recreação Formação	Descobertos	Recreativas/Formativa	23mx11m	Razoável
Campo Futebol 11	S. Bartolomeu	Leões do Sul	Grandes Jogos	Recreação Formação	Descoberto	Recreativas/Formativa	90mx45m	Má
Campo Futebol 11	Altura	CM	Grandes Jogos	Recreação Formação	Descoberto	Recreativas/Formativa	90mx45m	Má
Pista de Atletismo	Castro Marim	CM	Pista de Atletismo	Recreação Formação	Descoberto	Recreativas/Formativa	400m	Má
Pista de Atletismo	Alagoa - Altura	CM	Pista de Atletismo	Recreação Formação	Descoberto	Recreativas/Formativa	385m	Má
Sala Desportiva CR Altarensense	Altura	Clube Rec. Altarensense	Sala Desportiva	Recreação Formação	Coberto	Recreativas/Formativa	14mx10m	Razoável
Castro Marim Golfe	Monte Francisco	AlgarveLux	Especial	Federado	Descoberto	Recreativas/Formativa	120ha	Ótima
Campo de Tiro Dallas	Rio Seco	Particular	Especial	Recreação Formação	Descoberto	Recreativas/Formativa	> 2000m2	Razoável
Half-Pipe	Alagoa - Altura	CM	Especial	Recreação Formação	Descoberto	Recreativas/Formativa	14mx16m	Razoável

Fonte: Carta Desportiva do Concelho – versão de trabalho

Não se pode negligenciar a existência no concelho de espaços naturais para a prática de desporto informal, ou que não necessita de uma infra-estrutura específica, como são as práticas de desporto da natureza, caça, ciclismo, desportos aquáticos, etc.

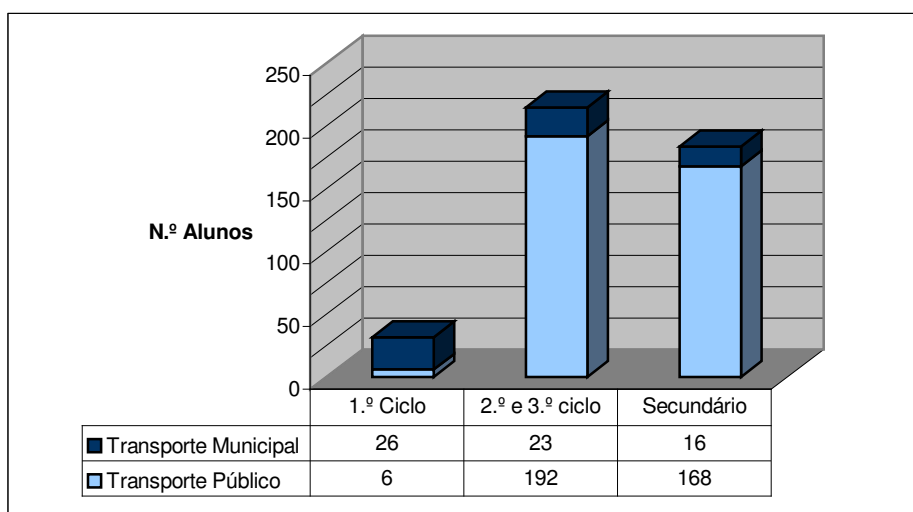
Os estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo, mesmo os que foram recentemente encerrados, encontram-se equipados com campos de pequenos jogos, com cestos de basket, e alguns equipamentos de parques infantis, em bom estado de conservação. A E.B. 2,3 de Castro Marim apresenta um campo de grandes jogos, bem como recorre ao pavilhão municipal de Castro Marim, localizado em zona adjacente à escola. A piscina municipal coberta faz parte dos equipamentos utilizado pelos alunos do ensino básico no âmbito da disciplina de educação física.

#### 4.7 Transporte Escolar

O transporte dos alunos do ensino básico é assegurado pela Autarquia, o que decorre da legislação específica (D.L. n.º 299/84 e D.L. n.º 7/2003), sendo também assegurado apoio aos alunos do secundário, de forma total ou parcial, segundo o escalão do apoio social.

O gráfico seguinte traduz a repartição dos alunos transportados por nível de ensino no ano lectivo de 2006/2007, especificando a modalidade do transporte, isto é, se é efectuado por transporte do município (autocarros e automóveis) ou transporte colectivo (EVA e CP).

**Gráfico 28 – Distribuição dos alunos transportados por modalidade, por ciclo em 2006/2007**



O gráfico anterior deve ser analisado atendendo à dimensão do concelho, da população alvo e população base para este tipo de equipamentos. Neste sentido, os valores verificados traduzem a forma como se pretende que a rede escolar deve estar organizada, com os estabelecimento de ensino tanto mais perto dos alunos quanto mais

novos eles são. Os alunos transportados do 1.º ciclo representam 12,7% das inscrições desse nível, valor que sobe para 74,14% no caso do 2.º e 3.º ciclo.

Contudo, e como se pode ver no Quadro 42, apesar de os alunos do 1.º ciclo transportados serem em número reduzido, chegam a totalizar mais de 40 minutos numa deslocação casa-escola, o que vai além do definido como valor máximo para tempo de deslocação para os alunos do 1.º ciclo.

**Quadro 42 – Mapa de deslocações de alunos do 1.º Ciclo no ano lectivo 2006/2007**

<i>Embarque</i>	<i>partida</i>	<i>destino</i>
<i>Marroquil</i>	<i>08,00</i>	<i>EB 1 Rio Seco</i>
<i>Monte Barranco</i>	<i>08,10</i>	
<i>Campeiros</i>	<i>08,10</i>	
<i>Ribeiro</i>	<i>08,18</i>	
<i>Pisa Barro Cima</i>	<i>08,20</i>	
<i>Pedra Arrancada</i>	<i>08,25</i>	
<i>Pisa Barro Baixo</i>	<i>08,29</i>	
<i>rotunda Rio Seco</i>	<i>08,55</i>	
<i>Vale Zorras</i>	<i>09,00</i>	

<i>Embarque</i>	<i>partida</i>	<i>destino</i>
<i>Cabeço Ribeiro Álamo</i>	<i>08,40</i>	<i>EB 1 Altura</i>
<i>Courela Fria</i>	<i>08,43</i>	

<i>Embarque</i>	<i>partida</i>	<i>destino</i>
<i>Magoito</i>	<i>08,05</i>	<i>EB 1 Odeleite</i>
<i>Magoito</i>	<i>08,05</i>	<i>Centro Infantil</i>
<i>Alta Mora</i>	<i>08,10</i>	<i>Centro Infantil</i>
<i>Alta Mora - Nora</i>	<i>08,10</i>	<i>Centro Infantil</i>
<i>Monte Estrada</i>	<i>08,15</i>	
<i>Pernadeira</i>	<i>08,20</i>	<i>EB 1 Odeleite</i>
<i>Corte Pequena</i>	<i>08,30</i>	<i>EB 1 Odeleite</i>
<i>Corujos</i>	<i>08,35</i>	<i>Centro Infantil</i>
<i>Corujos</i>	<i>08,35</i>	<i>EB 1 Odeleite</i>
<i>Murteira Cima</i>	<i>08,45</i>	<i>EB 1 Odeleite</i>

<i>Embarque</i>	<i>partida</i>	<i>destino</i>
<i>Piçarral</i>	<i>08,55</i>	<i>EB 1 Azinhal</i>

Os custos inerentes ao transporte dos alunos são relevantes, tendo mesmo crescido 3,45% entre os anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007, devido ao aumento de alunos transportados, e que se pode dever ao encerramento de uma E.B. 1 ou ao desfazamento entre os percursos/horários do transporte público e os lugares de residência dos alunos.

**Quadro 43 —Custo do transporte de alunos, por ano lectivo**

<i>Ano Lectivo</i>	<i>Transporte</i>	<i>N.º alunos Transportados</i>	<i>Custo Anual</i>		<i>Comparticipação anual dos alunos</i>
<i>2006/2007</i>	<i>Público</i>	<i>366</i>	<i>125.600,00 €</i>	<i>167.000,00 €</i>	<i>26.755,00 €</i>
	<i>Municipal</i>	<i>65</i>	<i>41.400,00 €</i>		<i>-</i>
<i>2005/2006</i>	<i>Público</i>	<i>397</i>	<i>129.720,50 €</i>	<i>161.420,50 €</i>	<i>28.633,75 €</i>
	<i>Municipal</i>	<i>59</i>	<i>31.700,00 €</i>		<i>-</i>

#### **4.8 Cenário Prospectivo da População Escolar para 2015**

Para determinar a população escolar no ano horizonte, 2015, foi proposto pela Direcção Regional de Educação do Algarve um modelo que recorre ao acompanhamento dos alunos no sistema educativo (taxas de retenção e taxas de transição), com a estimativa de alunos a entrar no 1.º ano a ser feita com base na tendência verificada nos últimos anos, e sempre que existam dados, a igualar esse valor ao número de nados 6 anos antes.

Face aos dados disponíveis, e com vista a introduzir uma aproximação à realidade adaptou-se o referido modelo num factor relevante na especificidade do sistema educativo do Concelho de Castro Marim, a presença de alunos não residentes no concelho, ou que tenham migrado para o mesmo nos últimos anos.

Uma vez que o modelo é estratificado, desagregando o sistema de ensino nos vários anos de escolaridade, definiu-se o ano lectivo 2005/2006 como o ano base, introduzindo no modelo o número de alunos que se encontrava em cada ano escolar.

No 1.º ano dos anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008, uma vez que se dispunha o número de alunos inscritos, foi utilizada essa informação.

Para os anos lectivos entre 2008 e 2012, para determinar o número de alunos do 1.º anos recorreu-se ao número de nados do concelho verificado 6 anos antes de cada ano lectivo, com um factor de 115%. Este factor advém da taxa de escolarização do concelho no 1.º ciclo do ensino básico é superior a 100%, sendo que a relação média entre alunos inscritos no 1.º ano entre os anos lectivos de 2001 e 2007 e o número de nados 6 anos antes (1995 a 2001) é de 130%. Assumiu-se um factor menor por se considerar que é algo que deverá a perder dimensão, apesar de ser algo que a médio prazo se manterá.

A entrada de alunos no sistema educativo entre 2013 e 2015 é definida como a média dos últimos 5 anos (anos lectivos 2008 a 2012).

Para determinar o número de alunos em cada ano escolar num ano lectivo, aplica-se as taxas médias de retenção e progressão a cada ano de escolaridade, informação disponibilizada pela Direcção Regional de Educação, acompanhando os alunos na sua progressão ano a ano, desde o ano lectivo base ou desde a sua entrada no sistema até ao ano lectivo horizonte – 2015.

O Quadro 44 sintetiza os valores obtidos com o modelo que resultou da adaptação do modelo da Direcção Regional de Educação do Algarve (DREAlg).

**Quadro 44 – Projecção da População escolar até 2015**

anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1º	54	65	66	55	57	52	59	64	58	58	58
2º	68	66	77	79	69	69	64	70	76	71	71
3º	61	60	59	67	70	62	61	57	62	67	64
4º	83	64	61	59	67	70	63	62	58	62	67
5º	55	82	68	64	62	68	72	66	64	61	64
6º	70	54	76	66	61	59	64	68	63	61	58
7º	58	81	73	91	86	81	77	81	86	83	80
8º	35	51	72	73	86	86	83	79	81	85	84
9º	64	40	46	61	66	76	79	77	74	75	78
1º Ciclo	266	255	262	261	263	253	248	253	254	258	259
2º Ciclo	125	136	144	129	123	127	136	134	128	122	122
3º Ciclo	157	172	191	225	238	243	239	238	242	243	242
<b>Total</b>	<b>548</b>	<b>563</b>	<b>596</b>	<b>615</b>	<b>623</b>	<b>624</b>	<b>623</b>	<b>626</b>	<b>624</b>	<b>623</b>	<b>623</b>

Fonte Modelo da Direcção Regional de Educação do Algarve Adaptado – efeito da migração no 1.º ano

O facto do modelo não contemplar o abandono dos alunos não diminui nem limita a sua fiabilidade, uma vez que o modelo foi apenas aplicado para o ensino básico, que por si só é obrigatório, mas que no concelho já verifica taxas de abandono insipientes.

Um das limitações do modelo é que assume como constante a taxa de retenção de cada ano escolar, o que não traduz a evolução expectável desse indicador, que actualmente é alvo de um grupo de medidas e políticas com vista a melhorar o sucesso do ensino, e dessa forma diminuir os valores da taxa de retenção.

**Quadro 45 – Projecções da População Escolar para 2015 – Modelo da DREAlg e Cohort Survival**

	Modelo Cohort Survival -2015		Modelo DREAlg - 2015	
	População potencial (C3)	População Escolar	Taxas de retenção médias	População Escolar
1.º ciclo	206	214	11,83%	259
2.º ciclo	134,4079817	134	10,80%	122
3.º Ciclo	201,6119725	194	28,07%	242

Comparando o valor da projecção demográfica para o concelho, obtido no Cenário 3 para 2015 através do modelo do Cohort Survival, verifica-se, assumindo a simplificação da distribuição equitativa da população de um grupo etário pelas idades do mesmo e recorrendo à taxa de retenção média do modelo da DREAlg, que a população escolar é inferior no 1.º e 3.º ciclo e superior no 2.º ciclo, como se pode ver no Quadro 45.

A diferença entre os valores obtidos nos modelos utilizados é aceitável e decorre da forma distinta que cada um deles utiliza as tendências passadas, mas também a que intervalo de tempo se refere essas tendências. Desta forma, e sabendo que o modelo da DREAlg utiliza as tendências mais recentes ( natalidade e inscrições nos últimos 5 anos) considera-se que seja a mais fiável para determinar a população alvo deste tipo de equipamentos, quando o modelo Cohort Survival recorre à tendência verificada na última década. Mais ainda, permite identificar que com base no modelo da DREAlg o cenário 3 do modelo Cohort Survival é o que mais se aproxima da tendência e dinâmicas verificadas nos últimos anos.

## 5 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### 5.1 Análise SWOT

A análise SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities e threats*) é um instrumento de análise estratégica, que permite conjugar num diagnóstico dois níveis de análise do sistema educativo, conjugando a vertente interna do sistema em estudo, sintetizando os pontos fracos e fortes do sistema, com a vertente externa, que identifica as oportunidades e ameaças geradas por factores externos de distintas géneses.

A análise sintetiza os elementos de caracterização e diagnóstico centrando-se em aspectos essenciais do sistema educativo.

#### 5.1.1 Análise Interna – Pontos Fortes

- Cobertura do pré-escolar superior a 100% (119 % ano lectivo 2006/2007) – estabelecimentos públicos e privados, com a particularidade de alguns J.I. apresentarem taxas de ocupação inferiores a 100% estando previsto a rede pública a aumentar a sua capacidade em 50 alunos com a nova E.B1 + J.I. de Altura no ano lectivo 2008/2009;
- Estabelecimentos escolares do 1.º Ciclo a funcionar em regime normal, com margens nas taxas de ocupação e com taxas de escolarização superiores a 100 %;
- Actividades de enriquecimento curricular em todas as escolas do 1.º ciclo, com a possibilidade de apoio escolar;
- Taxa de ocupação da escola básica do 2.º e 3.º ciclo com margem (64,89% com 25 aluno/turma como valor máximo assumido - ano lectivo 2006/2007), o que permite, no curto prazo, a afectação de salas a outros usos, níveis de ensino e formação;
- Dimensão da população escolar estável nos últimos anos lectivos no ensino básico;
- Estado de conservação dos estabelecimentos escolares adequado, sendo necessárias pequenas intervenções de manutenção.

#### 5.1.2 Análise Interna – Pontos Fracos

- Área de influência dos estabelecimentos escolares do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico é superior à irradiação máxima estipulada;



- Escolas de pequena dimensão do 1.º ciclo sub-utilizadas, com turmas agregadas e 76% dos alunos concentrados nas escolas de Castro Marim e Altura (2006/2007);
- Taxas de retenção do 1.º ciclo com valores distintos entre escolas e entre anos de escolaridade do 1.º ciclo, apesar do valor médio do 1.º ciclo do concelho ser nos anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007 similar, por defeito, à média nacional;
- Tempo de deslocação casa-escola para os alunos do 1.º ciclo transportados pela Autarquia;
- Taxa de retenção e desistência do 3.º ciclo (36,1%, 24,3%, 28,7%) superior à média nacional (18,5%, 20,6%, 20,5%) entre os anos lectivos 2003/2004 e 2005/2006, mesmo que se tenha verificado em 2006/2007 um valor de 14,8% (média nacional de 19,9%);
- Inexistência de Ensino Secundário no Concelho.

### **5.1.3 Análise Externa – Ameaças e Oportunidades**

- Novo regime de autonomia, administração e gestão das escolas, estando em projecto de decreto-lei a regulamentação necessária;
- Transferência de competências para os municípios em matéria de educação, decreto-lei aprovado na generalidade em reunião de Conselho de Ministros a 18 de Fevereiro de 2008;
- Expectativas de geração de emprego directo e indirecto em consequência de empreendimentos turístico com planos de urbanização e planos de pormenor aprovados e em fase de projecto ou de execução;
- Plano de Pormenor da Área de Negócio do Sotavento Algarvio em elaboração, integrando um equipamento de formação profissional – proximidade e colaboração com empresas;
- Taxa de analfabetismo da população do concelho (19,7%), e a crescente taxa de actividade feminina (1991 – 24,7% e 2001 – 30,6%) apresentam-se como factores socioculturais a ter em consideração;
- Taxa de desemprego abaixo da média nacional (5,09% em 2001);
- As dinâmicas demográficas para o concelho, que apontam para a inversão da tendência de perda nos últimos anos em consequência de um saldo migratório, mas caracterizada por um alto índice de envelhecimento (208,2% em 2001) e uma baixa taxa de natalidade (7,6 ‰ em 2001);

- Tendência de concentração da população nas freguesias mais urbanas (particularmente, na freguesia de Altura) e concomitante redução da população nas freguesias menos urbanas, criam novas condicionantes ao funcionamento da rede escolar, nomeadamente com rarefacção da procura das escolas (de 1º ciclo e pré-escolar) que actualmente já estão sub-utilizadas.

## 5.2 Identificação de Necessidades

Em termos de parque escolar, a actual rede já garante a capacidade para a projecção da população escolar para 2015, com margens suficiente no que se refere às taxas de ocupação calculadas (ver quadro seguinte), caso se verifique uma procura superior à prevista na estimativa do modelo da DREALg.

**Quadro 46 – Taxa de Ocupação por nível de ensino em 2015**

Nível de Ensino	Freguesia	Estabelecimento	N.º Salas	Capacidade Alunos	Pop. Escolar 2015	Taxa de Ocupação 2015
1.º Ciclo	Altura	E.B. 1 de Lagoa-Altura	5	125	259	54,52 %
	Azinhal	E.B. 1 de Azinhal	2	50		
	Castro Marim	E.B. 1 de Castro Marim	6	150		
		E.B. 1 de Junqueira	2	50		
		E.B. 1 de S. Bartolomeu	2	50		
	Odeleite	E.B. 1 de Odeleite	2	50		
	Total		21	475		
2.º Ciclo	Castro Marim	E.B. 2, 3 de Castro Marim	18	450	122	80,89 %
3.º Ciclo					242	

Face às taxa de ocupação calculadas para 2015, mas também à evolução do número de alunos das escolas de pequena dimensão, convém equacionar uma gestão mais específica para esses equipamentos, quer em termos de recursos materiais e humanos, mas especialmente em termos pedagógicos, com vista a manter o seu funcionamento, de forma especial nas sedes de freguesia de Azinhal e Odeleite.

Ao nível de ofertas pedagógicas considera-se que :

- a criação de oferta do nível de ensino secundário, colmatará a procura não satisfeita deste nível de ensino, sentido na impossibilidade de continuação de estudos dos cursos leccionados no 3.º ciclo;
- existe a necessidade de intervir na oferta e publicidade dos Cursos de Educação e Formação de nível II e III, respondendo à procura dos alunos e às necessidades das empresas, potenciação a conciliação dos objectivos dos intervenientes;
- se deve melhorar a oferta da educação extra-escolar e apostar nos projecto Novas Oportunidades, incentivando a formação e qualificação profissional e adequando a oferta dos cursos e formações ao mercado de trabalho e à cultura própria do concelho.

## **6 PROPOSTA**

### **6.1 Território Educativo**

No ordenamento da rede educativa um dos princípios a seguir é a expressão territorial da mesma e a forma como se estrutura o percurso sequencial do aluno em termos dos níveis de ensino. A sequencialidade pretendida para o percurso de um aluno no ensino básico deve ser assegurada preferencialmente numa unidade do sistema educativo que o permita, seja uma escola ou um agrupamento de escolas.

Actualmente, e como já foi referido (ver Cap. 4.1), o concelho de Castro Marim tem a rede escolar organizada em torno de um único território educativo, o Agrupamento de Escolas de Castro Marim.

Considera-se que a curto prazo as expectativas existentes na evolução preferencial ou tendencial dos cenários da população residente e até de uma alteração do modelo de desenvolvimento do concelho não alteram de forma profunda e negativa a estrutura funcional do actual agrupamento de escolas. Assim, é aceitável afirmar que a presente definição do território educativo do concelho, que com ele coincide (ver Cartograma n.º 6 ), é o mais adequado para uma rede escolar eficaz, atendendo à realidade física e funcional do concelho, bem como às expectativas da população e as suas necessidades, com vista a assegurar que o sistema educativo local responde de forma satisfatórias e eficiente.



Castro Marim

Uma Terra com História

## **Cartograma n.º 6 – Território Educativo**

## 6.2 Princípios Orientadores da Rede Educativa

O planeamento e a gestão da Rede Educativa, bem como o funcionamento de todas as estruturas ligadas à área da educação ou com competências na área educativa, sejam de carácter público ou privado, regem-se pelos critérios, orientações e estratégias/visão definidos na política educativa nacional, explanados através de legislação e documentos normativos/orientadores, nomeadamente:

- Lei de Bases do Sistema Educativo e demais legislação que regula os vários aspectos específicos da educação, de forma directa ou indirecta;
- Documento “*Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*”, elaborado pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, no âmbito da Direcção de Serviços de Planeamento Educativo, e a sua actualização através do documento “*Planeamento da Rede Educativa – Princípios Orientadores*” (Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo).

Com o enquadramento dados pelo quadro jurídico aplicável e as orientações inerentes aos documentos orientadores do Ministério da Educação ficam amplamente definidos os princípios e metas gerais que devem estar subjacente a todo o sistema educativo e a toda a rede educativa nacional, ficando, desta forma, apenas por elencar os princípios e orientações específicas para a rede educativa do concelho de Castro Marim, os quais guiam o presente documento, o que é feito seguidamente.

### 6.2.1 Princípios

A Carta Educativa tem subjacente às acções e medidas de intervenção propostas alguns princípios específicos que decorrem dos princípios orientadores definidos inicialmente, bem como do enquadramento resultante da Lei de Bases do Sistema Educativo e demais orientações do Ministério da Educação.

Da mesma forma, as acções e projectos que venham a ser criados com base na Carta Educativa devem respeitar os mesmo princípios, sendo eles, de forma geral, os seguintes:

- Educação global do aluno, formação para cidadania, como parte de comunidade escolar e comunidade local;

- Continuidade dos alunos residente no concelho na rede escolar do concelho até ao Secundário, mesmo que parcialmente através de uma oferta de cursos técnico-profissionais ou profissionalizantes;
- Parque Escolar e dotação de recursos pedagógicos de primeira qualidade a pensar nos alunos e na sua formação, adequado à realidade do concelho e às necessidades previsíveis da comunidade;
- Garantir a tendência para o universalidade do ensino básico, fomentando e incentivando a educação e formação pós-básico, realçando a importância da formação individual para o bem por si só e na construção de uma sociedade melhor;
- Desenvolver e reforçar as relações da escola e da comunidade escolar com a comunidade onde se insere a rede escolar, desde a população, a empresas e demais entidades (públicas e privadas) presentes;
- Colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e concelhos vizinhos na criação de ofertas de cursos e formações que responda às necessidades e procura do mercado de trabalho e das empresas conferindo escala e rendibilidade ao processo formativo;
- Reforço da educação e qualificação da população através da formação ao longo da vida, com incidência especial na qualificação profissional e na alfabetização da população, aumentando a empregabilidade e rendimento da população activa do concelho.

### **6.2.2 Objectivos**

Concretizando, de forma geral, os princípios referidos anteriormente, definiram-se alguns objectivos que apontam metas que devem ser alcançadas por projectos, acções e medidas elaborados ao abrigo da Carta Educativa e da política municipal de educação, nomeadamente:

- incentivar projectos na área da cidadania, como formação complementar, tirando proveitos de projectos já existente ao nível regional, nacional e mesmo internacional;
- criação de cursos secundários de carácter técnico-profissionais ou profissionalizantes, de acordo com a procura dos alunos e necessidades do tecido empresarial do concelho;

- estruturar um plano de trabalho de manutenção do parque escolar a médio prazo, com elevada capacidade de resposta a situações pontuais imprevistas;
- assegurar o ensino básico em todo o concelho em condições de igualdade, principalmente ao nível do 1.º ciclo;
- desenvolver parcerias com entidades na melhoria do projecto educativo e projectos escolares, dinamizando a relação escola - comunidade;
- garantir o apoio social aos alunos mais desfavorecidos e respectivas famílias garantido a igualdade de acesso ao ensino, com projectos de intervenção globais;
- estudar a possibilidade de protocolos com Autarquias vizinhas e com o Instituto do Emprego e Formação Profissional na criação de cursos e acções de formação que respondam às reais necessidades das empresas e do mercado de trabalho;
- desenvolver junto das empresas de forma a incentivar a qualificação e a formação profissional dos trabalhadores, ou até de formação em ambiente de trabalho;
- criação de cursos de alfabetização para a população em vários locais do concelho;
- adaptar a oferta da educação extra escolar às necessidades e características da população, potenciando o “saber fazer” da população e o artesanato típico da região.

### 6.3 Acções e Medidas de Intervenção

#### **Accção 1 – Constituição do Conselho Geral - Projecto Educativo e Plano de Actividades**

▷ **Descrição sumária:**

- Reformulação do Projecto Educativo – 2008-2011, com constituição de fichas de caracterização e avaliação do parque escolar e dos recursos materiais disponíveis
- Plano de Actividades e Projectos Escolares

▷ **Prioridade:** muito alta

▷ **Calendário:** Novembro de 2008

▷ **Entidade responsável:** Agrupamento de Escolas do Concelho de Castro Marim, Câmara Municipal de Castro Marim e Conselho Geral

#### **Accção 2 – Início da Actividade Lectiva do Ensino Secundário – curso técnico**

▷ **Descrição sumária:** Iniciação do Ensino Secundário, com continuação dos CEF para esta equivalência

- Ligação e cooperação com o tecido empresarial e económico;
- criação de condições e recursos para o funcionamento do nível de ensino;
- dar continuidade aos CEF até à equivalência ao 12.º ano.

▷ **Prioridade:** muito alta

▷ **Calendário:** 1.º Período de 2009/2010

▷ **Entidade responsável:** Agrupamento de Escolas do Concelho de Castro Marim com apoio da Câmara Municipal de Castro Marim



### **Acção 3 – Início da Actividade Lectiva na nova E.B. n.º 1 + J.I. de Altura**

- ▷ **Descrição sumária:** transferências das actividades escolares para a nova escola E.B. 1 de Altura, atribuindo um uso ao edifício da antiga escola
  - 6 salas de aula para o 1º ciclo;
  - 2 salas de actividades para a educação pré-escolar;
  - Sala polivalente, Sala de EVT e Sala de Ciências
  
- ▷ **Prioridade:** muito alta
  
- ▷ **Calendário:** 2.º Período do ano lectivo 2008/2009
  
- ▷ **Entidade responsável:** Câmara Municipal de Castro Marim e Agrupamento de Escolas do Concelho de Castro Marim

### **Acção 4 A- Interligar a E.B. 1 de Odeleite no Projecto Integrado da Associação de Odeleite**

- ▷ **Descrição sumária:** Pensar o projecto educativo da E..B. 1 de Odeleite para aproveitar a existência do Projecto da Associação, incluindo actividades conjuntas ou outras, rentabilizando recursos
  
- ▷ **Prioridade:** média
  
- ▷ **Calendário:** Durante o ano lectivo 2008/2009
  
- ▷ **Entidade responsável:** Câmara Municipal de Castro Marim, Agrupamento de Escolas do Concelho de Castro Marim e Associação de Odeleite

**Accção 4 B- Interligar a E.B. 1 de Azinhal no Projecto da Associação de Amigos e Naturais do Azinhal**

- ▷ **Descrição sumária:** Pensar o projecto educativo da E..B. 1 de Azinhal e para aproveitar a existência do Projecto da Associação, incluindo actividades conjuntas ou outras, rentabilizando recursos
- ▷ **Prioridade:** média
- ▷ **Calendário:** Durante o ano lectivo 2008/2009
- ▷ **Entidade responsável:** Câmara Municipal de Castro Marim, Agrupamento de Escolas do Concelho de Castro Marim e Associação dos Amigos e Naturais do Azinhal

**Accção 5 – Orientar alunos para a escola correspondente à área de residência**

- ▷ **Descrição sumária:** Sensibilizar e orientar os pais para que a inscrição dos alunos se faça na escola da sua área de residência ou de forma a rentabilizar o transporte de alunos já efectuado.
- ▷ **Prioridade:** alta
- ▷ **Calendário:** Início de cada ano lectivo
- ▷ **Entidade responsável:** Câmara Municipal de Castro Marim e Agrupamento de Escolas do Concelho de Castro Marim

**Acção 6 – Criação do Centro de Artes e Ofícios do Concelho de Castro Marim**

- ▷ **Descrição sumária:** Reconversão das instalações da actual E.B. 1 de Altura, para as actividades de Educação de Adultos e Educação Extra-escolar, assim como para dinamização das práticas artesanais do Concelho
  - Criação de um espaço específico para a educação extra-escolar,
  - Criação de um espaço e medidas de apoio e dinamização ao artesanato local.
- ▷ **Prioridade:** média
- ▷ **Calendário:** a curto-médio prazo, depende da entrada em funcionamento da nova E.B. 1 de Altura
- ▷ **Entidade responsável:** Câmara Municipal de Castro Marim

**Acção 7 – Construção de J.I. em Castro Marim**

- ▷ **Descrição sumária:** construção de um Jardim de Infância em Castro Marim
  - 4/5 salas de actividades para a educação pré-escolar;
  - Sala polivalente.
- ▷ **Prioridade:** média - baixa
- ▷ **Calendário:** a avaliar a médio prazo
- ▷ **Entidade responsável:** Câmara Municipal de Castro Marim
- ▷ **Custo Estimado:** 800 000 €

Outras acções, medidas ou projectos podem ser definidos e elaborados dentro dos princípios orientadores definidos inicialmente, respeitando o enquadramento legal e as políticas municipais de educação, com vista a alcançar os objectivos definidos na Carta Educativa e a executar o projecto educativo do Agrupamento.

## **7 MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO**

A monitorização da Carta Educativa e da Rede Escolar é um processo contínuo, que deve culminar no processo pontual de avaliação que permitirá analisar o nível de execução das propostas e dos objectivos da Carta Educativa e do funcionamento da rede, bem como a adequabilidade do sistema e das propostas à realidade presente.

A monitorização deve assegurar a avaliação de cada projecto, acção e medida, bem como identificar possíveis desvios da evolução da realidade que possam alterar o cenário previsto que esteja subjacente ao projecto, políticas ou medidas em execução.

Muita da informação necessário para uma monitorização eficaz já é recolhida, sendo sim necessário proceder à integração, numa única base de dados relacional, a informação já fornecida por todos os actores da área da educação à Autarquia, ao agrupamento de escolas, à Direcção Regional da Educação do Algarve e à Segurança Social. A informação fornecida pelo agrupamento à D.R.E: do Algarve permite já a caracterização de cada escola e de cada ano lectivo em termos de ensino básico, através do cálculo dos principais indicadores.

Quanto aos projectos e intervenções futuras estes devem, desde logo, ser estruturados contemplando explicitamente os objectivos a alcançar e a forma de verificar a sua execução e eficácia com indicadores o mais precisos e fáceis de quantificar, bem como os responsáveis dessa avaliação.

Quanto à Autarquia deve constituir um grupo de trabalho, multidisciplinar, que dê apoio técnico ao Conselho Municipal de Educação, ao Vereador do pelouro da educação e ao Sr. Presidente enquanto Presidente do Conselho Municipal de Educação e Conselho Geral do Agrupamento. Esta equipa será responsável pela recolha, tratamento e análise de informação necessária para monitorizar e avaliar o desempenho da rede escolar, do sistema educativo do concelho e das funções que são da competência da Autarquia na área da educação e de outras áreas que lhe sejam transversais, nomeadamente acção social. Este grupo de trabalho permitirá que o Conselho Municipal de Educação e a Autarquia apresentem uma capacidade de resposta rápida a alterações na realidade na qual assenta a sua política e projecto educativo ou a problemas e evoluções negativas do sistema educativo e da rede escolar do concelho. O grupo agora mencionado deve elaborar um documento orientador que estruture o processo de monitorização e avaliação, criando processos de monitorização e indicadores específicos para os vários projectos e medidas que vão sendo criadas no decorrer do projecto educativo, bem como para avaliar o desempenho da Autarquia nas suas funções na área da educação.